

ERA The Castelo Group
REAL ESTATE
INSURANCE • MORTGAGES
508-995-6291 (ext. 22)

José S. Castelo presidente

Joseph Castelo

Advogado
Joseph F. deMello
www.advogado1.com
Taunton 508-824-9112
N.Bedford 508-991-3311
F. River 508-676-1700

MONIZ Insurance
Combinação de seguros de casa e carro c/grandes descontos
995-8789

JOÃO PACHECO
REALTOR ASSOCIATE®
Cell: 401-480-2191
Email: JLMpacheco@cox.net
Falo a sua língua
RE/MAX

DHM DEBROSS HATHAWAY MARVEL
Heating • Air Conditioning
a division of Sea Land Energy
508.999.1226
tudo o que precisa p/o aquec. de casa

PORTUGUESE TIMES

THE AGENCY PAIVA
SEGUROS
(401) 438-0111 Joseph Paiva

1-800-762-9995
sata.pt
azores airlines

Ano XLV • Nº 2348 • quarta-feira, 22 de junho de 2016 • 50¢ • www.portuguesetimes.com

Parada portuguesa em Cambridge



O rancho folclórico Corações Lusíadas, de Cambridge, durante a parada do Dia de Portugal realizada domingo naquela cidade e que, como sempre, reuniu representações da comunidade portuguesa da área consular de Boston.

FALL RIVER Dia de Portugal



A Banda de Santa Cecília no concerto que teve lugar sexta-feira junto às Portas da Cidade e que deu início às celebrações do Dia de Portugal em Fall River.

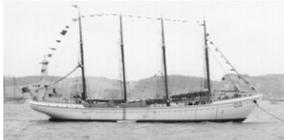
- Sugestões para o seu fim de semana
FALL RIVER
Festa do Senhor Santo Cristo
PROVINCETOWN
Festival Português
CUMBERLAND
Festas de São João
HUDSON
Festa do Império Mariense
NEW BEDFORD
Festa do Espírito Santo do Pico
EAST PROVIDENCE
Irmandade do Senhor Bom Jesus

Dia de Portugal ^{Suplemento} 72 páginas

Classe 2016 da escola portuguesa de Cumberland



Os dezoito alunos do quadro de honra da escola portuguesa do Clube Juventude Lusitana e os professores Maria Gomes, João Patita, Christopher Borges e Fernanda Silva. **08**



A UM MAR DE DISTÂNCIA

Documentário de Pedro Magano sobre a pesca do bacalhau é exibido quinta-feira no Inner Bay em New Bedford • **05**

Axis Advisors
Wealth Management
Financial Planning
Insurance Planning
Daniel da Ponte
President & Chief Compliance Officer
401-441-5111

Advogada
Gayle A. deMello Madeira
Assuntos domésticos
Acidentes de automóvel
Acidentes de trabalho
Defesa criminal
Testamentos e Escrituras
— Consulta inicial grátis —
Taunton 508-828-2992 Providence 401-861-2444

GOLD STAR REALTY
Guíomar Silveira
508-998-1888

Escritórios de Advocacia de
GONÇALO M. REGO
508-678-3400
Escritórios em:
Fall River
New Bedford
Cambridge
508-992-1800
617-234-4446
E. Providence
401-431-6111

- Acidentes por negligência
- Acidentes de trabalho
- Negligência médica/emprego
- Testamentos
- Discriminação no trabalho

CARDOSO TRAVEL
120 Ives St., Providence, RI 02906
401-421-0111
PASSAGEM DE ANO NA MADEIRA
NEW YORK CITY (09 julho)
LAKE WINNIPSAUKEE (23 jul.)
MONTREAL-QUEBEC (3-5 set.)
YORK (MAINE)
HAMPTON BEACH (20 ago.)
www.cardosotravel.com

Portugal a Partir de
DE BOSTON
\$701
IDA E VOLTA

Preço para Lisboa em voos directos à partida de Boston Logan International Airport a partir de 15 de Setembro 2016. Sujeita a disponibilidade e outras restrições. Todas as taxas incluídas e sujeitas a alterações de câmbio. Vendas até 10 de Julho.



flytap.com

Horário de funcionamento:
 Seg-Qui 8AM-7:30 PM
 Sex 8AM-8:30 PM
 Sáb 8AM-7:30 PM
 Dom 7AM-1:00 PM

AMARAL'S

- CENTRAL MARKET -

872 Globe St
 Fall River, MA
 Tel: 508-674-8042

**PREÇOS EM VIGOR DE
 QUARTA-FEIRA A TERÇA-FEIRA**

Os melhores preços - A melhor variedade de produtos
 Espaço moderno, funcional e higiênico - Amplo Parque de estacionamento



**T-Bone
 Steak**

\$5⁹⁹
 LB



Dobrada

\$1⁹⁹
 LB



**Spare
 Ribs**

\$1⁹⁹
 LB



**Calda Tomate
 Hunts**

5/\$2



**Queijo
 Castelões**

\$6³⁹
 LB

**TEMOS PEIXE FRESCO DOS AÇORES
 A PARTIR DE QUARTA-FEIRA**



**Coelho
 congelado**

\$2⁹⁹
 LB



**Atum
 Bom Petisco**

\$4⁷⁹



**Água
 Castelo**

\$7⁹⁵



**Feijão
 Progresso**

6/\$5

**VENDEMOS CERVEJA E VINHO
 AOS DOMINGOS A PARTIR
 DAS 10 HORAS DA MANHÃ**



Powerade

79¢



Cerelac

\$4³⁹



**Vinho
 Terra Boa**

3/\$8⁹⁹



**Vinho
 Aveleda**

3/\$12⁹⁹



**Barefoot
 1.5 litros**

\$8⁹⁹



**Cerveja
 Coors Light**

\$21⁹⁹

Veleiro Sagres volta a Boston

Os grandes veleiros que são navios-escola, como a Sagres, e que os americanos chamam Tall Ships, vão voltar a Boston de 17 a 22 de junho de 2017.

Boston será o quarto e único porto dos Estados Unidos da regata transatlântica Rendez-Vous Tall Ships 2017.

Será o maior encontro de grandes veleiros no porto de Boston desde 2000 e incluirá uma parada das tripulações dos veleiros e respetivos cadetes, bem como fogo de artifício.

A regata terá início em Greenwich, Reino Unido. Os navios rumarão a Sines, Portugal, onde permanecerão de 29 de abril a 1 de maio, seguindo depois para a Bermuda. De Boston, a frota seguirá para Quebec City, onde participará nas celebrações do 150º aniversário da Confederação Canadense.

A regata termina em Havre, França, de 31 de agosto a 3 de setembro de 2017.



Obras na Coggeshall Street

Boas e más notícias para os residentes de New Bedford que transitam na Coggeshall Street.

Ron Labelle, comissário municipal DPI, anunciou que a substituição das linhas de esgoto e outras infra-estruturas subterrâneas, algumas das quais remontam a 1893, está na fase final e deverá ficar concluída no começo do inverno, o que é uma boa notícia.

A má notícia é que o estado de Massachusetts tem mais trabalhos a fazer na próxima primavera: toda a Coggeshall Street, da Purchase Street até à Belleville Avenue, será reconstruída.

Novo parque infantil da Gomes School

Representativos estaduais, autarcas, alunos e professores reuniram-se dia 14 de junho na inauguração do novo parque infantil da Alfred J. Gomes Elementary School, de New Bedford.

Apesar de fundos estaduais não serem normalmente investidos em parques de escolas públicas, o senador estadual Mark Montigny apropriou \$60.000 do orçamento estadual do ano fiscal de 2017 para o projeto, considerando que o bairro “merece mais lazer para as crianças”.

Por sua vez, professores e pais dos alunos também angariaram mais de \$16.000 em dois anos.

Beverly Tavares, professora aposentada da escola, revelou que, durante mais de dois anos, mais de 100 voluntários ajudaram a montar o parque.

A Gomes School localiza-se num bairro predominantemente cabo-verdiano. O seu patrono, Alfred J. Gomes, nasceu em Cabo Verde em 1897 e veio com sete anos para New Bedford. Conseguiu formar-se em Direito e viria a ser nomeado juiz, primeiro em New Bedford e depois em Boston. Foi destacado defensor das causas de comunidade cabo-verdiana. Faleceu em 1974.

Fundo Ryan Ferreira

A Associação de Bombeiros de South Dartmouth levou a efeito sábado passado um jantar de “clam chowder” em benefício do Fundo Bryan Ferreira, membro da corporação que morreu inesperadamente aos 31 anos, no passado dia 25 de abril.

A associação geralmente promove dois jantares por ano com fins beneficentes e desta vez reverteu para um membro da corporação.

Segundo o tenente Jeff Costa, presidente da associação, todos os recursos reverteram para a namorada e a filha de Ferreira, que tem três anos.

UMass Dartmouth honra vítimas de Orlando

A Universidade de Massachusetts Dartmouth honrou as 49 vítimas do massacre de Orlando fazendo soar os sinos de sua torre Campanile, localizada no coração do campus, 49 vezes ao meio-dia. Além disso, a torre foi banhada com iluminação em arco-íris colorido num apoio da comunidade académica à comunidade LGBT que foi alvo do ataque à boate Pulse. As bandeiras na frente do campus, incluindo uma bandeira do arco-íris, estiveram a meia haste.

O chanceler interino Peyton R. Helm enviou uma mensagem aos alunos, professores e funcionários da UMass Dartmouth em que apela a uma mudança que converta os Estados Unidos numa nação “onde a busca da vida, liberdade e a felicidade seja verdadeiramente acessível a todos, independentemente da sua orientação sexual, raça, religião, sexo, e qualquer outra característica”.

Cambridge tem as casas mais caras de Massachusetts

Cambridge, cidade na área de Boston onde reside numerosa comunidade portuguesa, tem os mais altos preços de casa em Massachusetts, tendo ultrapassado Brookline, outra cidade periférica de Boston.

Segundo o Grupo Warren, o preço médio de uma casa de uma família em Cambridge atingiu \$1.675.000 nos primeiros quatro meses de 2016, um aumento de 28 por cento em relação ao ano passado. Em igual período, Brookline, viu o preço médio das casas de uma família cair 4 por cento, para o montante médio de \$1.615.000. Seguem-se Lincoln (\$1.400.000), Nantucket (\$1.400.000), Weston (\$1.200.000) e Newton (\$1.100.000), de acordo com o Grupo Warren.

Segundo a mesma fonte, por \$1.675.000 pode-se comprar uma casa antiga de quatro ou cinco quartos perto de Harvard Square. Mas o comprador, ou ganhou o Powerball ou precisa ganhar pelo \$370.000 por ano, pois só de hipoteca vai pagar \$72.000 por ano.

MORNING STAR BAKERY

de Carlos Bolarinho

Nova gerência com novas ideias

- Pão fresco diariamente • Bolos lêvedos • Biscoitos, etc...
- Pastelaria variada • Variedade de bolos para ocasiões festivas
- Tartes Às quartas e domingos: MASSA SOVADA

Aos domingos: MALASSADAS



Aos sábados e domingos:
ARROZ DOCE
DE SEGUNDA A SÁBADO
Refeições quentes
Sopa à portuguesa todos os dias



O casal Bolarinho aguarda a sua visita!

EXPRESSO BUY ONE GET ONE **FREE**

ÀS QUARTAS-FEIRAS
Chicharros com cebolada e batata
ÀS SEXTAS-FEIRAS
Fish and Chips • Clam Chowder

VARIEDADE DE PRATOS
• Polvo • Atum • Albacora • Favas
• Pastéis de Bacalhau • Rissóis de Camarão
• Galinha • Caçoila • Entrecosto, etc....

Venha tomar o seu café em ambiente convidativo com os seus amigos
(Café Regular, Espresso, Capuccino, Galão, etc...)
Variedade de sumos, refrigerantes e águas
Variedade de queijos importados de Portugal

É agora:
FOFAS DO CARLOS

MINI MERCADO
com toda a qualidade de produtos portugueses

1106 S. Broadway, East Providence, RI
Tel. 401-434-1970

Parabéns, Maria Pinarreta!

O BankFive gostaria de reconhecer Maria O. Pinarreta, Vice-Presidente, Administração Bancária, por ter sido um dos agraciados com o prémio “Herói Bancário Comunitário de 2016” atribuído por o Banker & Tradesman. O serviço voluntário altruísta que presta a tantas associações, juntas consultivas e organizações de caridade através da região de Southcoast é muito apreciado.

Parabéns, Maria!



Maria Pinarreta
Vice-Presidente, Administração Bancária
New Bedford County St. Branch

Equal Housing Lender.
Member FDIC. Member DIF.

Bank 5
LET'S THRIVE TOGETHER

“A UM MAR DE DISTÂNCIA”

Documentário sobre a faina do bacalhau na Terra Nova, a ser exibido amanhã, em New Bedford

Com o apoio do Grupo Castelo e do seu proprietário José S. Castelo, será exibido amanhã, quinta-feira, no restaurante Inner Bay, em New Bedford, o documentário “A Um Mar de Distância”, projeto realizado por Pedro Magano e com argumento de Abel Coentrão e do mesmo Pedro Magano e que aborda a grande faina portuguesa ao bacalhau nos mares da Terra Nova, Canadá e Gronelândia.

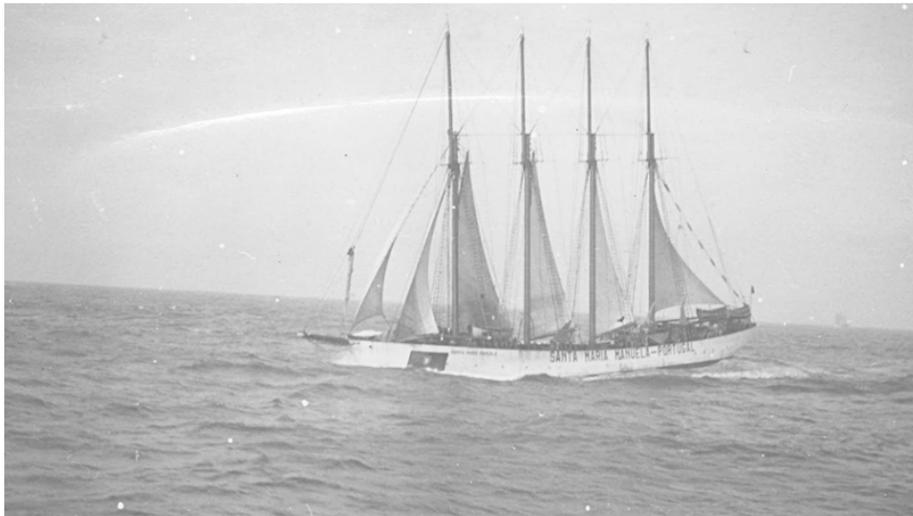
O documentário, com a duração de 52 minutos, está em desenvolvimento desde 2013 e implicou uma pesquisa muito elaborada das histórias e personagens e um investimento numa rede de networking que permitisse abrir portas principalmente no Canadá e em Portugal. Assim, o projeto conseguiu ser selecionado em alguns fóruns internacionais, tais como o Lisbon Docs 2014 e o Eurodoc 2015, o que ajudou na promoção do projeto.

Os autores deste documentário pretendem sensibilizar a comunidade portuguesa desta região no sentido de apoiar o projeto através de campanhas de angariação de fundos. “Conseguimos algumas ajudas em géneros e descontos em serviços no Canadá, mas grande parte do investimento está ainda por recuperar. No entanto, acreditando na importância destas histórias e no potencial do filme, a nossa luta

continuou até obtermos o interesse e confirmação de exibição do filme por parte da RTP Internacional. Porém, o valor acordado com o canal de televisão não é suficiente para cobrir as despesas que foram necessárias para as filmagens no estrangeiro e as que ainda faltam para poder acabar o documentário com a estética e qualidade pretendidas”, refere um dos autores deste documentário.

No contexto histórico desta atividade pesqueira, refira-se que mais de vinte mil portugueses participaram, entre os anos 30 e os anos 70 do século XX, na pesca do bacalhau, nos mares da Terra Nova e da Gronelândia. Fortemente impulsionado e regulamentado pelo regime ditatorial vigente, esta “epopeia” representava, nos muitos navios de pesca à linha, meses de trabalho de uma intensidade sobre-humana, que alimentava uma competição entre os pescadores, submetidos a um sistema remuneratório variável que dependia do que pescassem.

As jornadas eram duras e longas. O descanso, pouco. E os perigos, como o vento repentino, a ondulação, o frio e o nevoeiro, espreitavam sempre. Pescavam 18 horas por dia, sozinhos nos seus pequenos dórís, alheios ao nevoeiro, à chuva e ao vento ártico, cada um por si e Deus por todos.



Uma escuna da pesca ao bacalhau.

As escunas paravam com frequência em St. Johns, Newfoundland e, devido às suas velas brancas, eram conhecidas dos locais como a White Fleet. Não espanta, por isso, que alguns tenham sucumbido, desaparecendo, pura e simplesmente. Outros, cujos corpos foram recuperados ou morreram após assistência no navio-hospital, ainda tinham direito a uma sepultura. Às vezes no mar. Outras vezes em terra, se esta estivesse perto. Mas ficaram todos longe das respetivas famílias.

Durante praticamente toda a ditadura, o Estado Novo usou a pesca do bacalhau para a propaganda de um regime que salvara o país da fome e restaurara o seu domínio histórico nos mares.

Desde os anos 20, a lei dava a cada homem a possibilidade de substituir o serviço militar obrigatório por seis viagens ao bacalhau, e isso foi mais estimulado durante a ditadura. Com o início da guerra colonial nos anos 60, a opção passou a afigurar-se, para muitos jovens, como uma fuga, legitimada pela lei. Fugiram, assim, do Ultramar (as colónias), para enfrentarem esse outro mar.

Tratados como heróis à partida, os que morreram nunca mereceram, até à década de 70, uma sepultura junto dos seus. São como soldados deixados nos seus campos de batalha, enterrados com uma cruz cujo nome o tempo se encarregará de apagar, como aconteceu com quase todos. A pesca era sempre mais importante que um homem, vivo ou morto, como bem explicou Bernardo Santareno, escritor e médico da frota, na peça de teatro “O Lugre”, na cena

do funeral marítimo de um pescador. Nela, o capitão do navio assume que seria grande o prejuízo de parar o trabalho, para levar aquele corpo a terra firme.

O que valem a fotografia e o cinema para a memória de um povo?

No Verão de 1996, um jovem português fotografou, na Gronelândia, a sepultura do pai, pescador de bacalhau que tinha morrido num acidente de trabalho. No mesmo ano, um realizador canadiano filmava “The White Ship”, um documentário que nos mostra o funeral de outro português, vítima de uma tempestade a bordo do navio, e que ficou sepultado em Saint John’s, no Canadá.

Durante a ditadura do Estado Novo, os pescadores portugueses saíam como heróis do Rio Tejo, muitos deles em veleiros, rumo aos bancos da Terra Nova e às águas geladas da Gronelândia. Alguns não voltavam. De muitos destes pouco ou nada sabemos. Mas no caso de Dionísio Esteves e José Francisco Marques, um filme e uma fotografia fixaram para sempre uma memória do seu local de sepultura, permitindo que em 2015, o túmulo de Dionísio Esteves se transformasse num memorial que glorifica a todos os pescadores portugueses que lá jazem, numa cerimónia de tributos e reencontros.

Estas imagens salvam-nos do esquecimento e operam, nas suas famílias, uma espécie de trasladação: não de corpos, mas de memórias. Elas tornam possível este outro docu-

falecidos nas águas canadianas de Saint John’s foi inaugurado em outubro do ano passado e está localizado no cemitério de Monte Carmel, junto à campa de Dionísio Esteves, pescador de Vila Praia de Âncora que morreu em 1966 após um acidente a bordo do navio “Santa Maria Manuela”, e que ficou, como muitos, sepultado no cemitério de Sain John’s.

O monumento veio de Portugal através do navio



A sepultura de um dos pescadores portugueses na Terra Nova.

mentário que será uma viagem no tempo, mas também ele próprio uma homenagem, retratando a perda, o luto à distância, e o reencontro tornado possível pela recuperação destas histórias.

Monumento aos marinheiros e pescadores que perderam a vida nas águas da Terra Nova

Um monumento de homenagem aos marinheiros e pescadores portugueses

“Figueira da Foz” e foi inaugurado pelo embaixador de Portugal no Canadá, José Fernando Moreira da Cunha, numa cerimónia celebrada pelo arcebispo de St. John’s, a maior cidade da província canadiana da Terra Nova e Lavrador, localizada no leste da península de Avalon, na ilha da Terra Nova, contendo mais de 212 mil habitantes.

O evento mereceu na ocasião grande destaque de toda a imprensa em Portugal e na diáspora, como foi o caso do Portuguese Times.



Cidade de St. Johns, Canadá.



Detido por tráfico de droga e agressão a um polícia

A polícia de Somerset deteve dia 15 de junho José “JJ” Almeida por tráfico de drogas e agressão a um polícia. O suspeito, com extensa ficha criminal, era procurado e foi visto pelo agente Dan Williams, que tentou detê-lo. Almeida ofereceu resistência e conseguiu puxar o agente para dentro do carro. Várias pessoas viram os dois

homens em luta e telefonaram para o 911, informando que o agente precisava de ajuda. O chefe da polícia, George McNeil, explicou mais tarde que ser puxado para dentro de um carro é um pesadelo para qualquer agente.

“Há sempre a possibilidade do suspeito poder apoderar-se da nossa arma de fogo e usá-la contra

nós”, disse McNeil.

Duas unidades K-9 responderam à chamada e subjugaram o suspeito. Os K-9 procuraram depois o carro de Almeida e dizem ter encontrado 40 pacotes de heroína. Além dos mandados de captura já pendentes, Almeida enfrenta agora acusações de agressão a um polícia e tráfico de drogas.

Programa especial de mesa redonda na Rádio Voz do Emigrante



Frank Baptista, gerente do programa radiofónico Rádio Voz do Emigrante, na frequência de onda média 1400 AM, levou a efeito na tarde da passada sexta-feira, entre o meio-dia e as 5:00 da tarde, no restaurante Venus de Milo, em Swansea, um programa de mesa redonda, como vem sendo habitual nos últimos anos, tendo sido abordadas várias questões referentes à comunidade de expressão portuguesa nas suas mais diversas atividades, os seus projetos e desafios. Foram convidadas várias entidades dos mais variados quadrantes sociais, nomeadamente o mayor de Fall River, Jasiel Correia, os deputados Alan Silvia e Tony Cabral, o senador Michael Rodrigues, o conselheiro das Comunidades João Pacheco, o administrador da vila de Bristol, Tony Teixeira, o diretor do Centro de Estudos e Cultura Portuguesa da UMass Dartmouth, João Paraskeva, a presidente da Casa dos Açores da Nova Inglaterra, Nélia Alves e o cônsul de Portugal em New Bedford, Pedro Carneiro, entre outros.

Concurso CONHEÇA PORTUGAL

São vários os concorrentes que têm participado neste concurso CONHEÇA PORTUGAL, que, como já foi referido, premeia semanalmente vários vencedores com uma assinatura do Portuguese Times válida pelo período de um ano, ficando os premiados habilitados ao sorteio final de uma excursão de um dia, oferta da Cardoso Travel, da cidade de Providence, RI.

Quando ao concurso número 06, a resposta certa seria PORTALEGRE.

José Costa (Cumberland, RI), Pedro Matias (South Dartmouth), Marília Boia (New Bedford) e Fernanda Matias (New Bedford) foram os concorrentes que acertaram em cheio, pelo que se ainda não são assinantes ganham uma assinatura do Portuguese Times gratuita durante um ano, caso contrário, poderão oferecer a assinatura de um ano a uma pessoa amiga ou de família.

Entretanto, no concurso 5 (Câmara de Lobos), recebemos de Ildebrando Almeida, residente em Tulare, Califórnia, o respetivo cupão, já para além do prazo, mas atendendo ao atraso dos correios decidimos validar, pelo que tem direito a uma assinatura gratuita do Portuguese Times por um ano, ou então, se já é assinante, deve oferecê-la a um amigo.

Condenado a prisão perpétua

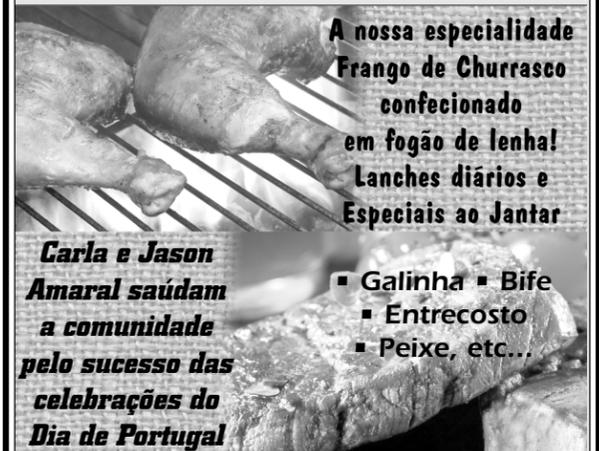
Após sete dias de julgamento e oito horas de deliberações, um júri do Tribunal Superior de Brockton condenou John V. Monteiro, 31 anos, pelo assassinato de Maria DePina, 26 anos, e do irmão, Jorge DePina, 30 anos.

No dia 21 de janeiro de 2010 Monteiro forçou a entrada num apartamento em 52 Nilsson St., Brockton, e matou os dois com tiros na cabeça, de acordo com um comunicado do gabinete do promotor de justiça do condado de Plymouth, Timothy Cruz. Jorge DePina estava num quarto, na cama, e a irmã foi encontrada caída na cozinha.

Monteiro vendeu mais tarde a arma a um indivíduo que era informador do FBI e os testes balísticos confirmaram ter sido usada no assassinato de Jorge e Maria DePina, acrescenta o comunicado. Em abril de 2012, quando foi indiciado pelo duplo homicídio, Monteiro já estava detido sem fiança, na Casa de Correção do Condado de Plymouth, pelo assassinato de Gregório Gonçalves, em Brockton, em julho de 2007.

Votado o melhor restaurante português do Litoral Sul

CHURRASCARIA NOVO MUNDO



Carla e Jason Amaral saúdam a comunidade pelo sucesso das celebrações do Dia de Portugal

▪ Galinha ▪ Bife
▪ Entrecosto
▪ Peixe, etc...

HORÁRIO: Ter.-Domingo, 11 AM-9 PM
Sextas e Sáb. 11 AM-10 PM • Encerrado ao domingo
98C County Street, New Bedford
508.991.8661 • 508.991.5070

Concurso 8

CONHEÇA PORTUGAL

Identifique a foto, ganhará uma **assinatura GRÁTIS do PT** pelo período de **1 ANO*** e fica habilitado a um sorteio de

UMA VIAGEM DE AUTOCARRO DAS EXCURSÕES DE 1 DIA DA CARDOSO TRAVEL*
APENAS PARA NOVOS ASSINANTES

PORTUGUESE TIMES

Se já é assinante ofereça a assinatura a um amigo!

Que localidade é esta?



FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO DO CONCORRENTE

Nome _____

Endereço _____

Localidade _____

Estado _____ Zip Code _____ Tel. _____

* Todas as semanas serão sorteados cinco vencedores
* Pormenores a combinar com a agência no final do concurso

Escolha a resposta certa e marque X no quadrado correspondente

1. Portimão

2. Povoação

3. Bragança

4. Gouveia

Enviar para:

PORTUGUESE TIMES — CONHEÇA PORTUGAL — P.O. Box 61288, New Bedford, MA 02746-0288

Suplemento do Dia de Portugal do Portuguese Times

O segundo a completar o primeiro que foi único, como este o vai ser

• FOTOS E TEXTO DE AUGUSTO PESSOA



O senador estadual de Rhode Island Daniel da Ponte dirigindo-se aos presentes em frente à State House em Providence, antes do início da parada comemorativa do Dia de Portugal, que finalizou no centro da capital de Rhode Island. Os Amigos da Terceira foi uma das organizações que desfilaram, tal como a imagem documenta através dos corpos diretivos e respetivas bandeiras.

São muitas horas de trabalho. São largas centenas de disparos fotográficos. São muitas horas agarradas ao computador. São artigos. Reportagens. Entrevistas. Mas como diz Fernando Pessoa, “Tudo vale a pena se a alma não é pequena”. E esse valer a pena traduz-se neste suplemento sobre as celebrações do Dia de Portugal.

Tal como sempre o temos feito, os artistas são os organizadores, os concretizadores. São eles que vêm para a frente. São eles que montaram os pavilhões nos arraiais. Fizeram os carros alegóricos para a parada. Criaram condições para o rancho dançar e a banda tocar.

Desde há longa data que

há um casamento perfeito entre eles e o Portuguese Times. Pela razão simples, mas elucidativa. Estivemos em todas as iniciativas do Dia de Portugal. E aqui as retratamos como um documento histórico e de consulta a qualquer hora do dia ou da noite. Vamos correr mundo através da internet.

Estivemos em Providence, New Bedford, Fall River, Cambridge.

Os programas foram diferentes em todos eles. Rhode Island, que reúne as comemorações mais antigas, apresenta um programa repleto de atividades de que viemos dando conta desde março. O Boston Portuguese Festival arrancou pela mesma altura com

um programa mais para o lado intelectual, culminando com a parada em Cambridge.

Rhode Island baseia-se na teoria de que equipa que ganha não se muda. E como em 2017 já se fazem 40 anos deste novo figurino, contaminou outras comunidades que têm feito os possíveis por tentar igualar Rhode Island.

Não é fácil, diremos até impossível, dadas as infraestruturas de que se dispõe.

O WaterFire é o exemplo mais flagrante, dado ser único no mundo, tal como o confirmou o deputado José Cesário “nunca vi nada semelhante no mundo comunitário que visitei”. E como tal consegue movimentar numa noite sob um espetáculo de rara beleza 35 mil pessoas.

“Há celebrações a movimentar grandes multidões, mas nunca encontrei um entusiasmo e uma qualidade como em Rhode

Island”, sublinha José Cesário.

Mas vamos mais longe, Rhode Island foi o único estado cuja governadora recebeu a secretária de Estado dos Negócios Estrangeiros e foi o único em que a governadora esteve presente nas cerimónias oficiais do Dia de Portugal.

E nós estivemos lá. Mas isto só é possível graças ao reconhecimento aos luso-eleitos.

CODY & TOBIN
SUCATA DE FERRO
E METAIS
Canos de aço usados
— Compra e Venda —
516 Belleville Ave. - NB
999-6711

deMello's
FURNITURE
149 County St., New Bedford
Seg.-Qua.: 10-7; Qui-Sexta 10-8; Sáb. 9-5:30
Encerrados aos domingos durante o Verão
508-994-1550

Advogada
GAYLE A. deMELLO MADEIRA



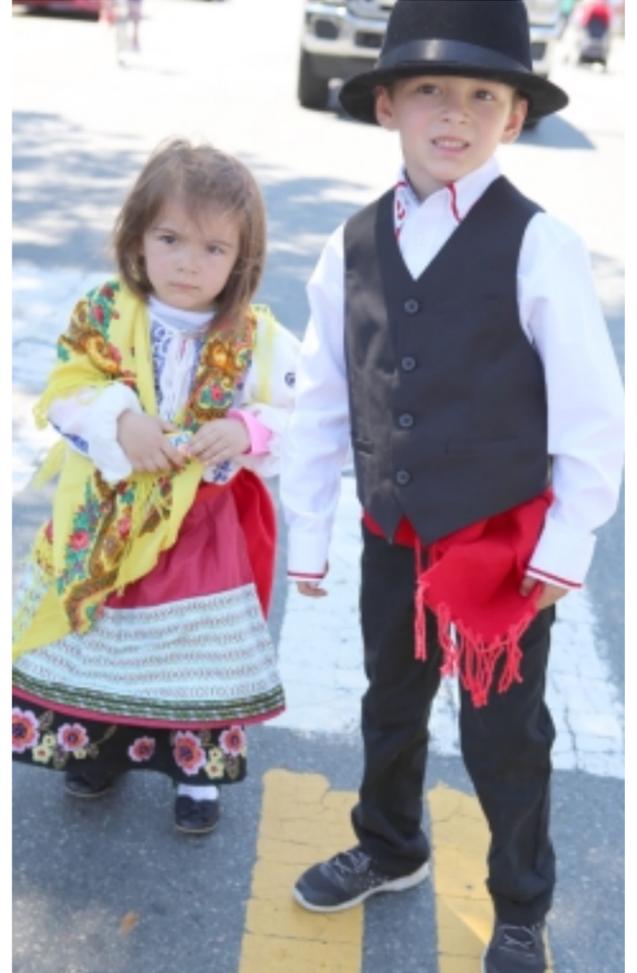
Taunton
508-828-2992

- Assuntos domésticos
- Acidentes de automóvel*
- Acidentes de trabalho*
- Defesa criminal
- Testamentos e Escrituras

*Consulta inicial grátis

Providence
401-861-2444

COMUNIDADES
Augusto Pessoa
Repórter
T. 401.728.4991 • C. 401.837.7170



Não será por acaso que a governadora Gina Raimondo recebeu no seu gabinete Teresa Ribeiro, secretária Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação de Portugal e Fezas Vital, embaixador de Portugal em Washington. Foi sim, porque Daniel da Ponte é o presidente da Comissão de Finanças do Senado de RI. Foi sim, pela forma como os luso-eleitos são vistos na State House. Foi sim pela forma como a comunidade portuguesa está integrada em Rhode Island.

Mas nunca é demais

bater na tecla da excelência dos locais em que as celebrações se realizam. A qualidade e o significado das mesmas.

Esta edição contém 72 páginas.

São 36 no suplemento, com mais algumas extras na edição normal. Vai por certo ultrapassar as 40 relativas às celebrações do Dia de Portugal. Será mais um documento histórico, imortalizando os feitos daqueles cujo patriotismo contribui para que a bandeira portuguesa suba bem alto no mastro da portugalidade.

Lusitano Royal Gardens Restaurant

822 King Phillips Street, Fall River, MA
Tel. 508-672-9104

40 ANOS AO SERVIÇO DA COMUNIDADE

Diariamente os melhores pratos da cozinha portuguesa

- Bacalhau à Minhoto
- Bife à Lusitano
- BUFFET AO DOMINGO
- Cozido à Portuguesa
- Camarão
- Chicharros Fritos
- Camarão c/galinha

Saudamos a comunidade pelo sucesso das celebrações do Dia de Portugal

TODAS AS SEXTAS-FEIRAS
FADO



SILVEIRA TRAVEL
NEW YEAR'S
IN MADEIRA
12-28-2016
www.silveiratavel.com
(508) 822-2433

ARRENDAR-SE
Apartamento no sul de New Bedford, na Holyoke Street, 3.º piso, 2 qts. cama.
Para mais informações:
508-993-4822

Alunos da Escola do Clube Juventude Lusitana deram lição de português em cerimónia de fim de ano

• Fotos e texto de Augusto Pessoa

Os alunos da escola portuguesa do Clube Juventude Lusitana em Cumberland deram lição de português em cerimónia que marcou o encerramento de mais um ano letivo recheado das mais diversas atividades pedagógicas.

O mais descrente neste tipo de ensino se entrasse no salão superior do Clube Juventude Lusitana e visse uma sala cheia e um palco repleto de jovens a expressarem-se corretamente em português eram obrigados a mudarem de opinião e darem a mão à palmatória.

Por certo iriam deixar de dizer que a juventude só conhece o Cristiano Ronaldo e o Figo. Esta juventude conhece mais do que isso para manter viva a chama da língua e da portugalidade por estas paragens. Como diz o povo, não se mede tudo pela mesma raça. As realidades são diferentes por esta região dos EUA. Aqui a juventude ainda fala português. Aqui a juventude ainda desfila na parada do Dia de Portugal. Aqui a juventude ainda recebe diplomas de bom aproveitamento perante a

governadora do Estado integrado no programa das celebrações do Dia de Portugal. Aqui ainda se vê a capa do livro das celebrações ilustrada com o trabalho do aluno Alex Borges.

Aqui ainda se ouve comentar de que os melhores alunos nos cursos universitários de português são os provenientes das escolas comunitárias. Esta prática iniciou-se com o professor Amadeu Casanova Fernandes e hoje é vulgar ouvir este comentário.

Mas isto só é possível graças a entusiasmo dos pais, comissões escolares, organizações que apoiam através das instalações, professores, coordenação de ensino e alunos que são os bafejados pela sorte deste ativo grupo de trabalho. E sorte, porque falam mais uma língua que os preparam em melhores condições para o mercado de trabalho.

No meio de mais esta demonstração de portugalidade que Rhode Island vive no seu dia a dia, temos de salientar a presença do mayor de Cumberland, William Murray, vice-governador de

Rhode Island, Daniel McKee, vice-cônsul de Portugal em Providence, Márcia Sousa, coordenador do Ensino de Português, João Caixinha.

E sem dúvida de realçar a presença dos então vice-cônsul de Portugal em Providence, Leonel Teixeira e Rogério Medina, este último que desde a sua chegada a estas paragens sempre foi de extrema importância ao apoio a esta escola.

Conclui a lista dos convidados o padre Fernando Cabral, da igreja de Nossa Senhora de Fátima em Cumberland.

Mas não podia deixar de ser referido o empenho dos professores, João Patita, Maria Gomes e Christopher Barbosa, cujo trabalho foi retratado em palco pelos alunos.

Mas já quase nos esquecíamos de Fernanda Silva, professora e diretora pedagógica e grande timoneira do barco do ensino ali pela escola do Clube Juventude Lusitana.

Realçando o bom aproveitamento universitário, Isabel Silva entregou uma bolsa de estudos a Catriana Martins, filha de Maria João Martins, que tem desenvolvido um trabalho notável, quer junto da escola quer junto da comissão das celebrações do Dia de Portugal/RI 2016.

Uma nota de realce às majestosas interpretações dos hinos por parte de John Patita Jr. e Katrina Vieira.

E se a festa era dos alunos eles aí estão.

Prémio de assiduidade

Ariana Vieira, Cristian Neves, Katrina Vieira

Quadro de Honra

Adriana da Rosa, Aidan



Catriana Martins recebeu uma bolsa de estudos para continuação dos estudos.



Henrique Craveiro, presidente do CJL, que apoia a escola através das instalações.



O grupo de alunos da escola portuguesa do Clube Juventude Lusitana distinguidos no quadro de honra com os professores Maria Gomes, João Patita, Christopher Barbosa e Fernanda Silva.



William Murray, mayor de Cumberland, esteve presente na cerimónia de encerramento do ano letivo da escola do Clube Juventude Lusitana em Cumberland.



Dan McKee, vice-governador de Rhode Island e antigo mayor de Cumberland, foi um dos que usou da palavra no encerramento do ano letivo da escola do CJL.



O padre Fernando Cabral no uso da palavra.

Carey, Alex Vieira, Ariana Vieira, Cristian Neves, Dominic Primo, Elena Fontes, Jaime Duarte, Katrina Vieira, John Patita Jr., Lucas Marques, Max Caetano, Megan Teixeira, Monique Jalbert, Nicholas Quaresma, Nicole Fernandes, Tiago Duarte, Tyler Jackson.

Vencedores do Concurso de Arte do Rhode Island College

John Patita e Tyler Jackson

Família distinguida

Wilma e James Jalbert



Fernanda Silva, diretora pedagógica e professora da escola portuguesa do CJL, falando aos alunos.



Márcia Sousa, vice-cônsul de Portugal em Providence, entrega um diploma a um dos alunos distinguidos. Na foto abaixo, Ariana Vieira, Cristiane Neves e Catriana Vieira, três alunos distinguidos pela sua assiduidade.



Rogério Medina, antigo vice-cônsul de Portugal em Providence e que ao longo dos anos tem sido um grande apoiante daquela escola, no momento em que se dirigia aos alunos no encerramento do ano letivo.



FESTAS DE SÃO JOÃO

CLUBE JUVENTUDE LUSITANA



CUMBERLAND, RI

As maiores festas do género nos EUA, mais de 80 anos de festa

SEXTA-FEIRA, JUNHO 24

5:00 PM — Abertura da cozinha, pavilhões e barraca do caldo verde
 7:00 PM — **GRUPO DE CAVAQUINHOS DO CJL**
 8:00 PM — Atuação do conjunto **EDGE**
 12:00 PM — Encerramento da festa

SÁBADO, JUNHO 25

5:00 — Início do cortejo composto por corpos diretivos do clube, convidados de honra, secções anexas e filiadas.
 5:30 PM — Abertura da cozinha, pavilhões e barraca de caldo verde.
 6:00 PM — Atuação do **Rancho Folclórico de Nossa Senhora de Fátima**
 7:00 PM — Marchas da Banda do Clube Juventude Lusitana
 8:00 PM — Concerto pela Banda do Clube Juventude Lusitana
 9:00 PM — Atuação de **MARTINHO**
 10:30 PM — **JORGE FERREIRA SHOW**
 12:00 PM — Encerramento

DOMINGO, JUNHO 26

09:30 AM — Missa na igreja de Nossa Senhora de Fátima pelos sócios falecidos.
 11:30 AM — Abertura da cozinha com frango, dobrada e arroz de galinha, para comer no clube ou levar para casa.

3:00 PM — Festival folclórico ao ar livre com a participação dos ranchos:

- Rancho do Clube Social Português
- Rancho Folclórico Alto Minho, Norwood
- Rancho Folclórico Danças e Cantares, CJL

5:00 PM — Abertura de pavilhões e barraca de caldo verde
 6:00 — Atuação das **Marchas da Banda do Clube Juventude Lusitana**
 7:00 PM — Atuação de **MAURÍCIO MORAIS**
 10:30 PM — Extração da Rifa
 11:00 PM — Encerramento dos festejos



GRUPO DE CAVAQUINHOS
Clube
Juventude Lusitana



Conjunto EDGE

Venha festejar o São João connosco e traga toda a sua família



JORGE FERREIRA



MAURÍCIO MORAIS

Durante os três dias de festa teremos o bom vinho português, os tradicionais pratos portugueses: bacalhau à Zé do Pipo, cabrito guisado com batata, frango no churrasco, carne no espeto, sardinha, bifanas, malassadas e muito mais

Distinção em duas frentes

Horacio's Welding distinguida "Large Business of the Year" pela Câmara de Comércio de New Bedford e pela visita da secretária de Estado dos Negócios Estrangeiros de Portugal

• FOTOS E TEXTO DE AUGUSTO PESSOA

Horacio's Welding & Sheet Metal, propriedade de Horácio Tavares foi distinguida pela Câmara de Comércio de New Bedford como "Large Business of the Year", na confirmação de uma iniciativa empresarial que tem conhecido o maior êxito no seu ramo profissional.

Mike Tavares, gerente geral da companhia e engenheiro de profissão, tem sido a grande aposta numa viragem total às novas tecnologias. Dotado de formação universitária e uma

grande visão empresarial, a Horacio's Welding é o exemplo do empreendedorismo e do grandioso sucesso entre as maiores firmas do género a nível americano.

A Horacio's Welding é uma das firmas mais conceituadas na construção dos mais diversos produtos em ferro fundido, para as mais diversas aplicações industriais servindo-se dos mais modernos métodos de inovação tecnológica. Horacio's é uma segunda geração de empresa familiar com um

sucesso sublinhado em 20 anos de serviço, facilitando postos de trabalho aos residentes desta região.

O sucesso das firmas baseia-se no profissionalismo, honestidade, simpatia, trato com o seu semelhante e porque não dizê-lo o seu envolvimento no associativismo, num contributo ao manter de uma identidade.

Como ali se reúnem todos estes atributos, não admira que a Horacio's Welding tenha sido incluída na recente visita de Teresa Ribeiro, secretária de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação do Governo português a esta região dos EUA, no âmbito das celebrações do Dia de Portugal. Teresa Ribeiro estava acompanhada por Fezas Vital, embaixador de Portugal em Washington e Pedro Carneiro, cônsul de Portugal em New Bedford.

A família Tavares recebeu a comitiva a quem acompanhou numa visita às instalações, onde era notória a alta tecnologia ao serviço da Horacio's Welding.

Além de todo aquele



A família Tavares ladeia o embaixador Domingos Fezas Vital e a secretária de Estado Teresa Ribeiro na visita efetuada à Horacio's Welding em New Bedford.

aparato tecnológico, temos de sublinhar a limpeza das instalações, que mais parecia uma sala de baile.

Teresa Ribeiro inteirou-se do funcionamento daquela unidade industrial, assim como os grandes clientes, que são apoiados nas suas grandes iniciativas pela Horacio's Welding, entre os quais a cadeia de pastelarias Dunkin' Donuts.

"Deixo os meus parabéns pela vossa iniciativa, que, pelo que me foi informado, está no caminho do sucesso. É notório a vossa aposta nas

novas tecnologias, o que por certo se traduz nas encomendas dos grandes clientes", foram palavras de

Teresa Ribeiro, que ficou encantada com aquela iniciativa lusa em New Bedford.



Michael Tavares, esposa e filho.



Horácio Tavares com o embaixador de Portugal em Washington, Fezas Vital.



Horácio Tavares e Michael Tavares explicam aos ilustres visitantes o material aplicado na construção das pastelarias Dunkin Donuts.



Michael Tavares, Pedro Carneiro, cônsul de Portugal em New Bedford, Teresa Ribeiro, secretária de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação de Portugal e o embaixador de Portugal em Washington, Domingos Fezas Vital durante a visita efetuada à Horacio's Welding, no parque industrial de New Bedford.

CARDOSO TRAVEL

Passagem de Ano na Madeira

2016-2017 (1 semana)

- 3 Excursões incluídas na Madeira, com guia local • Pico do Barcelos, Curral das Freiras e Câmara de Lobos • Pico da Torre, Cabo Girão, Encumenda, Porto Moniz, Paul da Serra • Fábrica dos vimes na Camacha • Pico Areeiro, Santana c/suas casas de colmo, miradouro da Portela e Machico
- Jantar de passagem de ano
- 13 refeições
- Transfers de chegada e saída

Reserve antes de 30 de Julho e pode poupar **\$500** por casal

York (Maine) Hampton Beach (NH) 20 de Agosto



- Paragem em York Beach
- Almoço Lobsterbake com 2 lagostas, bebida incluída • Regresso pela estrada litoral com paragem em Hampton Beach.

NEW YORK CITY 09 de Julho



Visite conosco o maior símbolo da Liberdade e Amizade entre os povos e conheça também esta atraente cidade! Inclui transporte de ferry para as ILHAS DA LIBERDADE E DE ELLIS

Montreal & Quebec City 03 a 05 de Setembro Fim de Semana do "Labor Day"



- 2 noites em bom hotel • Guias bilingues nesta excitante cidade e na maravilhosa cidade de Quebec • 5 refeições

120 IVES STREET, PROVIDENCE, RI
TEL. 401-421-0111 — Grátis: 1-888-874-7006

Para informações ou reservas:
E-mail: cardosotravel@aol.com www.cardosotravel.com



FESTAS DA IRMANDADE DO DIVINO ESPÍRITO SANTO DO PICO

INSTALAÇÕES DO CENTRO CULTURAL DA IRMANDADE DO ESPÍRITO SANTO DO PICO

2056 ACUSHNET AVENUE NEW BEDFORD, MA

24, 25 E 26 DE JUNHO, 2016



Todos os dias haverá comidas e bebidas tais como FRANGO ASSADO SARDINHAS MALASSADAS BIFANAS e outras comidas



JOSÉ MANUEL



TONY BORGES

SEXTA-FEIRA, 24 DE JUNHO

5:00 PM — Abertura das barracas com comidas e bebidas
6:30-11:30 — Atuação dos artistas **TONY BORGES** e **JOSÉ MANUEL**

SÁBADO, 25 DE JUNHO

4:00 PM — Abertura das barracas com comidas e bebidas tais como: **frango assado, sardinhas, bifanas, malassadas** e outras comidas típicas. Haverá restaurante dentro do pavilhão com comida à portuguesa servida ao prato.
5:00 PM — Abertura do restaurante
6:00 PM — Folclore com **SAUDADE DA TERRA**
7:30-11:00 PM — Espectáculo com o popular conjunto **STARLIGHT** vindo do Canadá

DOMINGO, 26 DE JUNHO

9:00 AM — Agrupamento de todos os participantes na procissão junto ao Centro Cultural da Irmandade do Espírito Santo do Pico, Acushnet Avenue.
— Formar a procissão pelas irmandades acompanhada pela filarmónica **Nossa Senhora do Rosário de Providence**, para a igreja de St. Joseph & St. Theresa, Acushnet Ave.
10:30 AM — Missa cantada e coroação dos mordomos **ERNESTO e ALDA OLIVEIRA**.

11:30 PM — Procissão da igreja para o Centro Cultural da Irmandade do Espírito Santo do Pico, seguindo para a Acushnet Avenue, com as distintas e tradicionais **ROSQUILHAS DO PICO**.

1:00-4:00 PM — Serão servidas as tradicionais Sopas do Divino Espírito Santo ao estilo típico do Pico
2:00 PM — Abertura das barracas
3:00-5:00 PM — Concerto pela **Banda Nossa Senhora do Rosário, Providence, RI**.

6:30 PM — Distribuição das rosquilhas
6:00-10:00 PM — Atuação do conjunto **SEM DÚVIDA**, vindo de New York.

8:00 PM — Sorteio da rifa e mordomo para o ano de 2017



Conjunto STARLIGHT com o vocalista Tony Melo vindo do Canadá



Maria Chaves Frias

— Agradecimento —

A família Frias radicada em Hudson, na impossibilidade de o poder fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer a todos aqueles que através das mais diversas formas manifestaram o seu pesar pelo falecimento da sua progenitora Maria Chaves Frias aos 94 anos no dia 14 de junho de 2016.

Um agradecimento profundo a todos os que enviaram flores, donativos para missas, visitaram a câmara ardente, tomaram parte nas cerimónias fúnebres, na missa de corpo presente e acompanharam a sua ente querida até à última morada.

A todos deixamos os nossos sinceros e profundos agradecimentos.

Maria Chaves Frias

Maria Chaves Frias, conhecida como a Tia Mariquinhas, faleceu aos 94 anos de idade na sua residência rodeada pela família.

Maria Frias nasceu em Hudson, filha de Manuel e Rosa Chaves, sendo muito orgulhosa nas suas raízes da ilha de Santa Maria, Açores.

Foi mãe de 17 filhos. Trabalhou na antiga Thomas Taylor and Sons em Hudson pelo período de 25 anos. Era paroquiana da Saint Michael Church em Hudson.

Maria Frias era mãe de António Frias, casado com Manuela Frias; Joseph Frias, casado com Joanne Frias; Manuel Frias, casado com Aldora Frias; David Frias, Maria da Silva, casada com Aluísio; Rosa Garcia, casada com Luís Garcia; Armindo Frias, casado com Joanne Frias, todos residentes em Hudson; Theresa Frias, residente em Marlboro; a cunhada Phyllis Frias, em Chicado, IL; o cunhado António Leandres, Bradenton, FL.

Nos seus 94 anos de idade viu partir o seu marido António Joaquim Frias, as filhas Isabel Leandres e Lena Frias, os filhos Steven Frias, John Frias, Gilbert Frias, Dennis Frias e os netos Michael Reuben e Maximillian Reuben.

Maria Chaves Frias adorava a sua família, pelo que uma reunião em sua casa dava origem a uma festa.

A sua casa em Hudson, como em Santa Maria, era uma porta aberta à família e amigos.

Adorava ouvir fado e todo o tipo de música e folclore.



FESTA DO SENHOR SANTO CRISTO

Columbia Street, Fall River, MA

25 e 26 de Junho (Sábado e Domingo)

SÁBADO, 25

6:00 PM — Missa solene presidida pelo padre Gastão Oliveira, pároco, sendo pregador o padre Vítor Gonçalves, pároco de São Domingos, em Lisboa.

Após a missa **Grande Procissão das Promessas** com o seguinte giro: Canal, Ferry, Mulberry, William, Grant, para a igreja.

8:30 PM-11:00 PM — Arraial com a atuação do popular **LUÍS NEVES SHOW**

DOMINGO, 26

4:00 PM — Procissão solene pelas ruas da paróquia: Columbia, Washington, William, Broadway, Columbia, para a igreja, com a participação do clero, forças vivas da paróquia, entidades oficiais, organismos culturais, cívicos e desportivos.

6:30 PM-10:00 PM — Arraial com atuação do conjunto **ALÉM MAR, do Canadá.**

A paróquia saúda e convida a comunidade a tomar parte nas festas!

Este anúncio tem o patrocínio das seguintes firmas:

• Carlos Andrade - Dunkin Donuts • A & M Driving School • Amaral Central Market
• Michael's Provision • Oliveira Funeral Homes • Portugália Imports • Seabra's Market
• John Moniz Company • Promedia Audiovisuais • Marco Reis & Sons Electrical Service
• The Portuguese Channel • Tony's Bakery • Columbia Travel • Dias Insurance
• P A Masonry • Santo Christo Club • Associação Académica • Fall River Sports
• De Sá Fish Market • TA Restaurant • Prima Care • Associação Cultural Lusitana
• Sardinha & Sons Plumbing & Heating • John Varão - Tax Consultants • Mr. & Mrs. Liberal Batista • St. Michael's Driving School

Nos dois dias de festa haverá comidas à portuguesa e americana, arrematações, rifa, bazar, jogos para todas as idades e as famosas malassadas!

ESPÍRITO SANTO MARIENSE

HUDSON, MA

Clube Português de Hudson

13 Port Street, Hudson, MA 01749

Sábado e Domingo, 25 e 26 de Junho



SÁBADO, 25 DE JUNHO

7:00 PM — Levantamento da coroa em casa dos imperadores

7:00 - 11:00 PM — Atuação do grupo GREAT ESCAPE



GREAT ESCAPE

Serão servidas as sopas da meia-noite e as barracas com comidas típicas e malassadas estarão abertas durante toda a noite.



DOMINGO, 26 DE JUNHO

10:30 AM — Missa de coroação seguindo a procissão da igreja de São Miguel para o Hudson Portuguese Club onde serão servidas as tradicionais Sopas do Divino Espírito Santo

3:00 PM — Atuação do Grupo Folclórico das Crianças

4:00 PM — Atuação do conjunto FAITH com Sónia Bettencourt

8:00 PM — Entrega da coroa



FAITH



166 Central Street, P.O. Box 427, Hudson, MA 01749

Tel. (978) 562-3495

Dia de Portugal/RI/2016

Carros alegóricos premiados pelo seu contributo ao êxito da parada do Dia de Portugal/RI 2016

• FOTOS E TEXTO DE AUGUSTO PESSOA

A parada do Dia de Portugal/RI/2016 veio juntar-se ao tremendo êxito que vem sublinhando as edições anteriores.

Se os conteúdos são de primeira qualidade, o lugar de excelência em que a parada tem início (State House) e concluiu (centro da cidade de Providence) constitui um quadro digno de uma comunidade que brilha, durante um ano em atividades junto do inigualável poder associativo e culmina num desfile patriótico pelas ruas da capital do estado.

Na passagem pela Canal Street, o desfile era presenciado por largas centenas de pessoas sob o arvoredado do parque ao longo da rua. Do lado contrário ergue-se imponente o edifício da State House e um pouco mais à frente as torres habitacionais de apartamentos de luxo na ordem dos milhões de dólares.

Era este o cenário que servia de fundo a mais uma grandiosa parada que espelhou o poder de iniciativa de uma comunidade que aproveita da melhor forma as infraestruturas de excelência que lhes são facilitadas para fazer brilhar o nosso grupo étnico.

Premiando o esforço, dedicação, portuguesismo da nossa comunidade, a direção da comissão organizadora, presidida por Luís Lourenço, premiou os carros alegóricos que desfilaram em representação do poder associativo.



Isabel Claro, Luís Lourenço, Connie Silva e Vitorino Cabrita, do Cranston Portuguese Club, que receberam o prêmio de "O Mais Patriótico".



Isabel Claro, Luís Lourenço e Rui Spranger, presidente do Clube Social Português, distinguido com "O Mais Original".

Classificação dos carros alegóricos

"O mais colorido"

Clube Juventude Lusitana

"A melhor participação"

Clube Juventude Lusitana

"O mais desportivo"

Clube Juventude Lusitana

Casa do Benfica N.65

"O mais bonito"

Clube Sport União Madeirense

"O mais regional"

Clube Sport União Madeirense

"O mais original"

Clube Social Português

"O melhor em parada"

União Portuguesa Beneficente

"O mais patriótico"

Cranston Portuguese Club



Isabel Claro, Luís Lourenço e André Loureiro, presidente da Casa do Benfica do Clube Juventude Lusitana, secção anexa que foi distinguido com "O Mais Desportivo".



Isabel Claro, Luís Lourenço e Henrique Craveiro, presidente do Clube Juventude Lusitana, organização de Cumberland distinguida com três prémios: "O Mais Colorido", "O Mais Desportivo" e "A Melhor Participação".



Isabel Claro, Luís Lourenço, Helena Soares e Judy Pacheco, da União Portuguesa Beneficente, que recebeu o prêmio "O Melhor em Parada".



Isabel Claro, Luís Lourenço e Ludgério Fernandes, vice-presidente do Clube Sport União Madeirense, Central Falls, que foi distinguido com dois prémios: "O Mais Bonito" e "O Mais Regional".

**Agora em novas e modernas instalações
no Parque Industrial de New Bedford**



HORÁCIO TAVARES
Proprietário

Saudamos a comunidade pelo
sucesso das celebrações
do Dia de Portugal!



DESIGN • PRODUCTION • INSTALLATION • CUSTOM WORK
SHEET METAL FABRICATING
CUSTOM WORK • RESTAURANT EQUIPMENT • HOODS • DUCTS

HORACIO'S

WE MADE THAT.

64 John Vertente Blvd., New Bedford, MA 02745
508-985-9940 • 508-990-9112

**H.V.A.C. COMMERCIAL & RESIDENTIAL
WELDING SERVICE**
STAINLESS • MARINE • ARC • HELIARC • IRON WORK
MACHINE SHOP SERVICE



Horário de funcionamento
Seg.-Sáb: 5 AM-7:30 PM
Domingo: 5 AM-7 PM

- *Pão fresco diariamente • Massa sovada*
- *Pão de milho*
- *Pastelaria variada*
- *Queijos • Leite*
- *Vasta seleção de artigos de mercearia portugueses*

Agora em

**217 TAUNTON AVENUE
 EAST PROVIDENCE, RI
 401-434-3450**

Contacte-nos via email: tauntonbakery@hotmail.com



Tiago e Maggie Soares, proprietários da Taunton Ave. Bakery.

Taunton Avenue Bakery com novo visual mais moderno ao serviço da comunidade

A Taunton Avenue Bakery reabriu em East Providence no passado mês de abril, próximo das antigas instalações que foram destruídas por uma explosão de gás.

A nova Taunton Avenue Bakery surge no **217 Taunton Avenue** com linhas modernas e funcionais. Mais espaço, mais acolhedora, a mesma qualidade de produtos, se bem que com mais variedade. A Taunton Avenue Bakery, que não fugiu às especulações, do abre, não abre, abriu as suas portas com o entusiasmo e juventude dos seus proprietários, Tiago e Maggie Soares, que continuam a ter a preferência da sua vasta e fiel clientela que ao longo dos anos. A Taunton Avenue Bakery, além do pão de todos os tipos e da melhor qualidade, tem também a melhor e mais variada pastelaria. Se preferir, passa ali a haver um espaço com mesas, onde se pode deliciar com um quentinho café e a boa pastelaria. “Estamos satisfeitos com a preferência que a nossa comunidade sempre nos deu ao longo dos anos da existência da Taunton Avenue Bakery”,

acrescenta Tiago Soares, na sua nova padaria, na Taunton Avenue, em East Providence.

“Oferecemos melhores instalações, a excelente qualidade de pão e não menos excelente pastelaria. Sempre apostamos na reabertura, como forma de servir a comunidade, tal como o temos feito ao longo dos anos. Tivemos grandes manifestações de apoio por parte dos nossos fregueses, que esperavam com ansiedade que a Taunton Avenue abrisse de novo as portas”, disse ao PT Tiago Soares. Situada numa área mista entre moradias e estabelecimentos comerciais, a Taunton Avenue Bakery não só serve os vizinhos como toda a comunidade de East Providence e mesmo as comunidades radicadas pelas cidades próximas, que se rendem à qualidade dos produtos da Taunton Avenue Bakery. Está a ser uma nova e agradável experiência com a abertura de uma nova iniciativa comunitária no coração de uma cidade de grande percentagem portuguesa, entre o poder religioso e associativo.



Dia de Portugal/RI/2016

Gastromia de qualidade servida em pavilhões ao longo do arraial

• FOTOS E TEXTO DE AUGUSTO PESSOA

O artista pode ser bom. A banda ainda melhor. Mas com o estômago vazio nada soa bem.

Para que o arraial fosse de qualidade musical e gastronômica, a comissão do Dia de Portugal/RI/2016 voltou a ter a prestimosa coordenação de Al Nunes, que tudo orientou com o melhor do seu saber aquela parte do arraial.

Al Nunes é um exemplo de uma segunda geração a contradizer os que dizem que os aqui nascidos, não querem saber das tradições de pais e avós.

No arraial no centro de Providence uma quantia semelhante com mais outro e este vindo de Alberta, Canadá. Dizem os

entendidos que os jovens não vêem folclore. Mas se são eles que dançam, não se podem ver a si mesmos. São vistos por outros jovens que amanhã estão a dançar com eles. E as bandas de música é outro exemplo real e bem visível. Podemos gostar de ver Cristiano Ronaldo, gostámos de ver Figo.

E porque não, Eusébio e este de uma época de ouro, mas em que o ouro não tilintava nos bolsos dos jogadores. Nunca percebemos as tentativas de colocar todo o resto no caminho do fim. Os costumes e as tradições vão prevalecer e os arautos e adivinhos vão partindo.



Na foto acima, Sandy Batista, do restaurante "Tugas" em Pawtucket.

Nas fotos à esquerda e abaixo as malassadas da igreja de Nossa Senhora do Rosário de Providence.



José Rainho serviu uma bela feijoada a todos que ali acorreram sendo muito apreciada.



Armando Cabral, da Cabral's Catering, serviu caçoila no arraial, um prato tipicamente açoriano.

MADEIRA

RESTAURANT

**288 WARREN AVE.
EAST PROVIDENCE, RI
(401) 431-1322**

**Saudamos
a comunidade
pelo sucesso das
celebrações
do Dia de
Portugal!**

Com uma ementa especial
ESPECIALIDADES DA CASA:

- Espetada à Madeirense
- Frango no Churrasco
- Bacalhau na Brasa ... e todos os pratos tradicionais portugueses



Salão com capacidade para todo o tipo de festas sociais como:

- Casamentos • Baptizados • "Showers"
- Confirmações • Comunhões • Reuniões... etc.



Escola portuguesa na parada do Boston Portuguese Festival



Rui Domingos, CEO do NAVEO Credit Union, com a esposa Helena Domingos.



Um aluno no curso de ilusionismo....



Dois jovens com as camisolas da seleção das quinas.



Walter Sousa, Joe Cerqueira, Rui Domingos e esposa Helena Domingos.

SINTA-SE EM CASA COM UMA HIPOTECA DE JURO BAIXO



3.500% Juro
3.555% APR*
30 Anos, 0 Pontos

Todos os documentos e divulgações são em Inglês

PARA REQUERER, VISITE NAVEO.ORG
OU TEL. 617-702-5142

*APR: Annual Percentage Rate is fixed, effective as of June 20, 2016. Posted APRs are calculated assuming a single family property, 20% down payment for purchases (25% equity for refinances), credit score of 720 or better, automatic payment and tax escrow. Property must be an owner occupied 1-4 family property located in Massachusetts or within 100 miles of the Somerville branch. Maximum loan to value of 95% with PMI. Rates and APRs may change at any time and vary according to the property and loan characteristics. Approval subject to Naveo lending criteria and secondary market guidelines. Other loan options available. Payment shown does not include taxes and insurance. Your payment may be greater. Additional terms and conditions may apply. Pricing adjustments may apply based upon credit score, LTV, loan characteristics and/or property type. Rates are subject to change without notice.

Federally Insured by NCUA



Saudamos a comunidade e a Organização do BPF pelo sucesso nas celebrações do Dia de Portugal.

Boston Portuguese Festival

“Está aqui um grupo de pessoas notáveis que se integraram de uma maneira espantosa, que deram um contributo enorme à sociedade americana, mas ao mesmo tempo continuam ligadas ao seu país, a honrar Portugal, que é algo que muito admiramos”

— Teresa Ribeiro, secretária dos Negócios Estrangeiros de visita aos EUA

• FOTOS E TEXTO DE AUGUSTO PESSOA

Teresa Ribeiro, secretária de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação do Governo português, foi a convidada de honra à abertura oficial da sessão solene do Boston Portuguese Festival, na Assembleia Legislativa na State House em Boston, que teve lugar, terça-feira, dia 7 de junho.

Teresa Ribeiro estava acompanhada por Fezas Vital, embaixador de Portugal em Washington, e pelo cônsul de Portugal em Boston, José Velez Carço.

A sessão solene foi promovida pela Portuguese-American Legislative Caucus, onde têm assento: senadores Marc Pacheco, Michael Rodrigues, Viriato de Macedo e os deputados António Cabral, John Fernandes, Alan Silva, David Vieira e Evandro Carvalho.

O deputado António Cabral e o senador Michael Rodrigues foram os mestres de cerimónia de uma cerimónia que primou pela qualidade e local de excelência.

A finalidade da sessão solene do Boston Portuguese Festival é para homenagear individualidades comunitárias dos mais diversos quadrantes.

Com uma agenda muito apertada, na área consular de Boston, Teresa Ribeiro manifestou ao Portuguese Times ter “uma enorme gratidão e um enorme orgulho, na comunidade”, sublinhando “ser as primeiras duas palavras que é para qualificar seguramente o sentimento generalizado em Portugal”.

Pelos vistos os aqui radicados não são um grupo esquecido. “Está aqui um grupo de pessoas notáveis que se integraram de uma maneira espantosa, que deram um contributo enorme à sociedade americana, mas ao mesmo tempo continuam ligadas ao seu país, a honrar Portugal que é algo que muito admiramos e esta cerimónia foi especialmente chocante”.

É bom ver o reconhecimento e mesmo surpresa da capacidade das nossas gentes. “Tenho de confessar que não sabia até que ponto ela seria tão significativa. Fiquei maravilhada pela forma como as pessoas estão integradas e se dedicam à sua comunidade, com a qual têm trabalhado de uma forma espantosa”.

O grupo dos homenageados e os legisladores luso-americanos na cerimónia do Dia de Portugal na State House em Boston ladeia a secretária de Estado, Teresa Ribeiro e o embaixador Fezas Vital.
(Fotos dos distinguidos na página 21)



azores airlines

Providence

Azores Ponta Delgada

\$579

Para viagens de 30 de junho a 01 de setembro

Vendas de 22 de junho a 06 de julho

Campaign conditions:

Sales until August 25th, 2016;

Travel from June 30th to September 1st, 2016;

Limited number of seats.

Azores Airlines

Phone: 1800 762 9995

azores.express@sata.pt

www.azoresairlines.pt

Price is for round trip airfare per person on SATA/Azores Airlines; all taxes and fees included. Travel dates: 30June-01September, 2016. Book by: 25August, 2016. Free checked baggage allowance: 1 piece up to 50Lbs/23Kgs; carry on of 8kgs/17Lbs. Checked bag fees apply for additional checked baggage; please see the airline website for more information. Restrictions/blackout dates may apply; Capacity controlled; Subject to availability and changes without notice. Cancellation policies apply. SATA Airlines/Azores Express are not responsible for errors or omissions.



Tel. 401-438-8771

Os nossos trabalhos espelham-se nas sofisticadas moradias da área do East Side em Providence

Ideberto Medina, proprietário da Medina Construction and Maintenance saúda a comunidade pelo sucesso das celebrações DO DIA DE PORTUGAL



O que deve esperar da sua loja:
Legumes e Fruta Fresca - Polvo - Mariscos - Queijos - Enchidos - Compotas
Chás e Cafés - Charcutaria Fria - Carnes de Qualidade - Produtos Lácteos



Sirva à sua mesa e delicie os seus familiares e amigos com o melhor bacalhau da Noruega, Grado, Médio e Pequeno, com espinha, sem espinha e migas



Temos a melhor seleção de Azeites Portugueses



Vendemos a nossa própria marca de pimenta e especiarias



Grande seleção de vinhos, cervejas e licores



Pratos cozinhados diariamente para comer no local ou para "Take-Out"



Ofertas



Artesanato

Preços especiais para igrejas, restaurantes e organizações sociais. Fazemos entregas



489 Bedford Street - Fall River, MA 02720 - 508-679-9307 - PORTUGALIAMARKETPLACE.COM

azores airlines

Providence
Azores
Ponta Delgada

Now flying from Providence to Azores
Offering direct flights from Rhode Island's Green Airport to the beautiful islands of the Azores.
Seasonal flights start June 30th.

Azores Airlines
Phone: 1800 762 9995
azores.express@sata.pt
www.azoresairlines.pt

Green Airport
ptairport.com

Massachusetts Alliance of Portuguese Speakers

CENTRO DA TERCEIRA IDADE

APOIO A VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E ABUSO SEXUAL

ASSISTÊNCIA NA OBTENÇÃO DA CIDADANIA AMERICANA

TESTE E PREVENÇÃO DE HIV/ DST

E MUITOS MAIS SERVIÇOS GRATUITOS

617 864 7600 | www.maps-inc.org | facebook.com/maps.org

SARMENTO IMPORTS

www.sarmentoimports.com

508-675-5575



Parabéns à comunidade pelo sucesso das celebrações do Dia de Portugal!



VINHOS PROCEDENTES DA QUINTA DOS FRADES
Não é apenas a mais velha de Portugal é também a segunda da Europa
Vinha dos Santos

- Quinta dos Frades Grande Reserva
- Vinha dos Deuses Grande Reserva



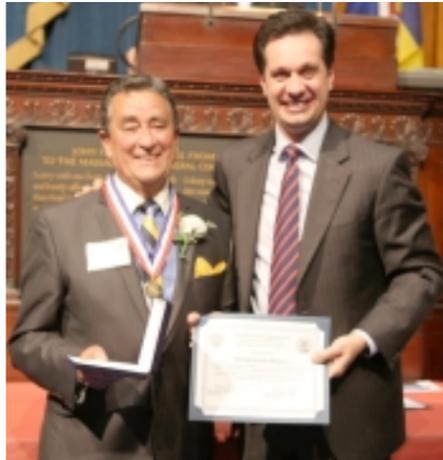
Na sua mesa para qualquer ocasião festiva prefira um destes vinhos e licores!



Distinguidos na cerimónia do Dia de Portugal na State House em Boston



Jack Couto e o deputado estadual António Cabral



Jorge Coelho e o senador Viriato de Macedo



Connie Rosa Mimoso e o deputado Tony Cabral



José de Almeida Mello e o senador Michael Rodrigues



Junior Paquete e o deputado Alan Silvia



Isaura Mendes e o deputado Evandro Carvalho



Salazar (Sal) da Costa Roque e o senador Michael Rodrigues



Roger Oliveira e o senador Mark Montigny



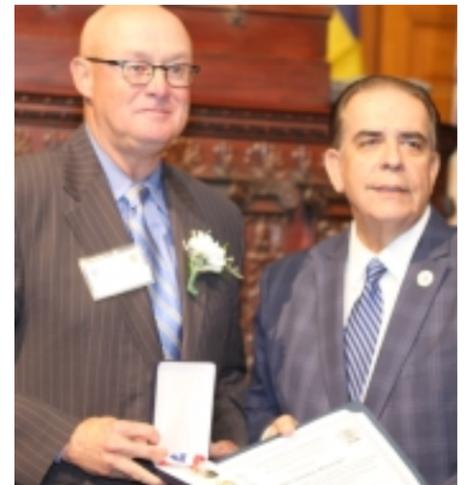
Megan English Braga e o deputado David Vieira



Aureliano Manuel Frade



Maria Sardinha



Jimmy Machado e o deputado Alan Silvia



Maria Morais e o senador Michael Rodrigues



Antone Oliveira e o deputado Paul Schmid



Don Murphy e a secretária de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação de Portugal, Teresa Ribeiro.



O padre Walter Carreiro e o deputado Timothy Toomey



Steve Martins e o deputado Tony Cabral



Na foto ao lado, Hélio Melo com a secretária de Estado Teresa Ribeiro, o embaixador Fezas Vital, filhos Deborah, Danny e a esposa Teresa Melo.



Hélio Melo e o senador Viriato de Macedo

Antiga escola primária transformada em lar de idosos em Amares

A antiga escola primária de Sequeiros, em Amares, vai ser transformada em lar de idosos, num investimento superior a um milhão de euros, informou o presidente do Centro Social do Vale do Homem. Jorge Pereira disse que o concurso público para a remodelação e ampliação da antiga escola foi lançado na passada sexta-feira, prevendo-se que o lar esteja pronto em julho de 2017. O lar terá capacidade para 31 utentes.

O Centro Social do Vale do Homem serve os concelhos de Vila Verde, Amares e Terras de Bouro.

Câmara de Sines vai recuperar e musealizar fábricas romanas de peixe

As fábricas romanas de preparados piscícolas existentes junto ao castelo de Sines, no distrito de Setúbal, vão ser recuperadas e musealizadas, num investimento de 170 mil euros, participado por apoios comunitários, anunciou na segunda-feira a câmara municipal. Em comunicado, o município revelou ter recebido da autoridade de gestão do programa operacional Alentejo 2020 a confirmação da aprovação da candidatura, pelo que vai “avançar para o lançamento do concurso da empreitada”.

O projeto de recuperação e musealização das fábricas romanas do Largo João de Deus, a nascente do castelo, vai custar 170 mil euros, cofinanciados em 85% por fundos comunitários, através do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) e no âmbito do programa operacional do Alentejo do Portugal 2020.

“À autarquia caberá garantir a participação nacional, no montante de 25.500 euros”, precisou a câmara.

Com este projeto, o município pretende a “salvaguarda do interesse histórico e cultural destas fábricas de preparados piscícolas da Época Romana (século I), cuja estrutura vai ser recuperada”. As fábricas romanas foram descobertas em 1990 e escavadas em duas campanhas, nos anos seguintes, tendo sido novamente enterradas, com o acordo da tutela, devido ao risco de “rápida degradação” no caso de ficarem expostas, explicou a câmara.

Homem de 53 anos morre em despiste de trator agrícola na Guarda

Um homem de 53 anos morreu na passada quinta-feira em Casas da Ribeira, no concelho da Guarda, na sequência do despiste e do capotamento do trator agrícola que conduzia, disseram fontes da GNR e da Proteção Civil.

Segundo fonte do Comando Distrital de Operações de Socorro (CDOS) da Guarda, o acidente ocorreu às 17:25 num caminho agrícola da localidade de Casas da Ribeira.

“Foi num caminho rural, com poucas condições e com muitos buracos. O despiste ocorreu numa curva”, explicou fonte do Comando Territorial da GNR da Guarda. As causas do acidente estão a ser averiguadas por elementos do Núcleo de Investigação de Crimes de Acidentes de Viação do Destacamento de Trânsito da Guarda da GNR, adiantou. Estiveram no local elementos dos Bombeiros Voluntários da Guarda com dois veículos, uma viatura médica de emergência e reanimação da Guarda e militares da GNR.

Primeiros hostels no centro histórico da Feira custam 3,5ME

Duas novas unidades hoteleiras de formato hostel, que podem alojar até 122 hóspedes, estão em construção no centro histórico de Santa Maria da Feira, num investimento global a rondar os 3,5 milhões de euros.

Um desses novos equipamentos é financiado pelo autarca local Eduardo Cavaco, está em obra na Praça da República, em frente à Câmara Municipal, e deverá ficar concluído até final deste ano, em resultado de um investimento “que anda perto dos três milhões de euros”.

O atual vereador independente revelou que tinha algum capital para investir e, na escolha da melhor forma de o aplicar, a decisão lhe foi fácil: “Sendo para fazer um investimento destes, ou era na minha terra ou não era em mais lado nenhum. E acredito que vai valer a pena”.

O designado Hostel da Praça ficará assim instalado num edifício de traça antiga - cuja fachada original o empresário quer manter, apesar de dificuldades já enfrentadas durante as obras - e todo o interior do imóvel será transformado de forma a acomodar “cerca de 90 camas”, dispostas por várias boxes com beliches.

Menino de cinco anos atropelado em Celorico da Beira, distrito da Guarda

Um menino de cinco anos foi, no passado domingo, atropelado por uma viatura ligeira, na localidade de Maçal do Chão, Celorico da Beira, distrito da Guarda, e sofreu ferimentos com alguma gravidade, disse fonte dos bombeiros.

De acordo com o comandante dos Bombeiros Voluntários de Celorico da Beira, Carlos Almeida, o menino “estava a brincar na estrada, que atravessa a localidade, e foi atropelado”.

“Sangrava com alguma abundância, apresentava alguns ferimentos na cabeça e foi dado como ferido grave. Mas felizmente, no hospital, veio a confirmar-se que só tinha lesões exteriores e não corre perigo de vida”, disse o comandante dos bombeiros. Carlos Almeida adiantou que existiu alguma dificuldade, no local, em diagnosticar a gravidade dos ferimentos, por se tratar de uma criança “que não responde como um adulto ao que está a sentir” e por o menino se apresentar “muito nervoso, desorientado e ansioso”. A criança foi estabilizada e transportada ao hospital da Guarda, depois de assistida por um médico e um enfermeiro de uma viatura médica de emergência e reanimação.

Lei das 35 horas na função pública publicada em DR entra em vigor a 01 de julho

A lei que restabelece as 35 horas como período normal de trabalho na Função Pública foi publicada em Diário da República, entrando em vigor a partir de 01 de julho. A lei n.º 18/2016, de 20 de junho, define as 35 horas de trabalho como limite máximo semanal dos períodos normais de trabalho, alterando a Lei Geral do Trabalho em Funções Públicas.

O Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, promulgou a 07 de junho o diploma que restabelece as 35 horas de trabalho semanal na Função Pública.

A lei foi aprovada a 02 de junho passado em votação final global no parlamento, com votos a favor de PS, BE, PCP, PEV e PAN e votos contra de PSD e CDS-PP.

Numa nota divulgada na página da Presidência da República na Internet, na altura da promulgação, Marcelo Rebelo de Sousa responde a quem questiona se não era legítimo um “pedido de fiscalização preventiva, prévio mesmo a qualquer apreciação política” e deixa um aviso.

“Porque se dá o benefício da dúvida quanto ao efeito de aumento de despesa do novo regime legal, não é pedida a fiscalização preventiva da respetiva constitucionalidade, ficando, no entanto, claro que será solicitada fiscalização sucessiva, se for evidente, na aplicação do diploma, que aquele acréscimo é uma realidade”, escreveu.

O chefe de Estado referiu que, “se o aumento for introduzido por ato de administração, pode avarer-se potencial inconstitucionalidade por violação da reserva de lei parlamentar”.

De acordo com o Presidente da República, “só o futuro imediato confirmará se as normas preventivas são suficientes para impedir efeitos orçamentais que urge evitar”.

“Em suma, opta-se pela visão conforme à Constituição da aplicação do regime ora submetido a promulgação, instando o Governo - que, sistematicamente defendeu, perante o Presidente da República, que essa visão era a que perfilhava -, a ser extremamente rigoroso na citada aplicação, sob pena de poder vir a enfrentar fiscalização sucessiva da constitucionalidade”, acrescenta.

Na sua nota justificativa da promulgação, Marcelo Rebelo de Sousa falava também na questão de uma

Portugal já recebeu cerca de 370 refugiados e balanço é muito positivo

O coordenador do Plataforma de Apoio aos Refugiados (PAR) faz um balanço “muito positivo” do acolhimento destas pessoas em Portugal, que recebeu até agora cerca de 370 refugiados, número que vai aumentar até ao final deste mês. “A PAR recebeu 125 pessoas, mas Portugal, no seu todo, já recebeu cerca de 370 pessoas, que estão acolhidas não só na PAR, mas também noutras instituições como a União das Misericórdias, a Cruz Vermelha, a Câmara de Lisboa ou o CPR [Centro de Acolhimento para Refugiados]”, disse Rui Marques à agência Lusa, dia em que se assinala o Dia Mundial do Refugiado.

O responsável tem a expectativa de que a PAR, direcionada para o acolhimento de crianças e respetivos familiares, “venha a ultrapassar as 200 pessoas” acolhidas até ao final de junho. “Nos próximos dias vamos receber mais refugiados. Praticamente [em] todas as semanas que se seguem há já planeamento de receção de mais famílias de refugiados”, disse Rui Marques.

Segundo a Moody's

Dívida pública e externa, crescimento débil e banca fraca são problemas em Portugal

Os principais desafios que Portugal enfrenta para a sua credibilidade creditícia são a elevada dívida pública e externa, as previsões de um crescimento económico moderado e um fraco setor bancário, avançou a Moody's.

Em documento, que a agência de notação financeira afirma explicitamente que não é uma ação de notação, é feita uma análise dos fatores explicativos do rating de Portugal.

Aqueles problemas são contrabalançados pela relativamente “próspera e diversificada” economia e pela realização de “reformas estruturais durante o programa de apoio externo”, o que, entende a agência de notação, “ajudou a melhorar as finanças públicas e as contas externas”.

“eventual violação do princípio da igualdade”, argumentando que “as razões invocáveis não são óbvias”, porque existem “outras diversidades de regime que podem explicar a diferença de horário de trabalho”.

30 anos

Mirandês ultrapassa isolamento e chega a segunda língua oficial em Portugal

O dialeto mirandês sobreviveu centenas de anos no isolamento, alcançando em 1999 o estatuto de segunda língua oficial em Portugal, reconhecida pela Assembleia da República.

Foi o filólogo José Leite de Vasconcelos que, em 1882, revelou a Portugal e ao mundo que havia “uma outra forma de falar” no longínquo Planalto Mirandês, no distrito de Bragança, e cujo idioma era o “dialeto mirandês”.

Isolada naquele espaço durante centenas de anos, dadas a condições geográficas do seu próprio território natural, a língua foi sendo transmitida por via oral a partir do latim popular e como uma ramificação do asturo-leonês.

Júlio Meirinhos, antigo deputado do PS, principal impulsionador do processo de reconhecimento oficial dos Direitos Linguísticos da Comunidade Mirandesa, diz à agência Lusa que era preciso criar mecanismos legais para impulsionar o mirandês e assim tirá-lo da clandestinidade e projetá-lo com dignidade no universo das línguas minoritárias.

“O mundo universitário e a comunidade científica também não ficaram indiferentes a este processo de oficialização do mirandês, bem pelo contrário, demonstraram de imediato um grande interesse pelo processo, colaborando na fundamentação dos motivos para o reconhecimento do mirandês logo na primeira versão do projeto-lei”, lembra.

Passo a passo, na Assembleia da República o mirandês acabaria por tornar-se na segunda língua oficial em Portugal, em 29 de janeiro de 1999.

Ao nível do ensino, o mirandês já era lecionado desde 1986/87 nas escolas da cidade de Miranda do Douro e acabaria por chegar à vila de Sendim no ano 2000. De acordo com Domingos Raposo, primeiro docente de língua mirandesa, o ensino do dialeto tem dado frutos.

“Com esta aposta, que se quer cada vez maior e com mais condições, a juventude mirandesa garantirá o futuro da língua, que voltará ao lar, ao trato diário, à expressão artística e científica e não só” frisa.

Se o mirandês foi no passado uma língua da tradição oral, é atualmente uma língua de escritores, com diversos especialistas, como o já falecido Amadeu Ferreira, a deixarem marcas como a tradução de alguns clássicos da literatura grega, de “Os Lusíadas”, de Camões, e as aventuras de Astérix.

O futuro da língua mirandesa passa, também, pelas novas tecnologias. O investigador e linguista José Pedro Ferreira acredita que as novas ferramentas de comunicação são fundamentais para a manutenção das línguas regionais perante a s novas gerações de falantes.

O intervalo em que se encontra a notação dada à dívida pública, entre Baa3 e Ba2, é atribuído no texto à análise de quatro fatores, a saber, vigor económico, qualidade institucional, solidez orçamental e vulnerabilidade a riscos.

O primeiro é classificado como ‘moderado’ e o segundo como ‘muito alta’. Da sua conjugação resulta, para a Moody's, uma resiliência económica ‘alta’.

A junção desta resiliência económica com uma solidez orçamental considerada ‘baixa’ origina umas finanças públicas com solidez ‘moderada’.

Por fim, esta solidez moderada das finanças públicas com uma vulnerabilidade a riscos moderada resulta naquele intervalo de notas (Baa3 - Ba2).

Intervenção preventiva na falésia de Rabo de Peixe, em São Miguel



O Secretário Regional do Mar, Ciência e Tecnologia acompanhou na manhã de segunda-feira, em Rabo de Peixe, S. Miguel, o desprendimento controlado de blocos na arriba onde se situa a Rua de São Sebastião e que estavam na iminência de ruir na sequência da derrocada registada na quinta-feira.

“Esta é uma intervenção preventiva”, afirmou Fausto Brito e Abreu, acrescentando que a operação de desprendimento de blocos, realizada por uma equipa especializada de bombeiros da Ribeira Grande e com acompanhamento técnico dos peritos da Direção Regional dos Assuntos do Mar e do Laboratório Regional de Engenharia Civil (LREC), “correu bem”.

“Esta ação cirúrgica permitiu, nesta fase, aliviar a pressão sobre uma zona da crista da arriba que, através da monitorização visual, revelava acelerada fissuração”, frisou o secretário regional, salientando que “foi recomendado à Câmara Municipal efetuar “um teste à rede das águas pluviais” para apurar se está a contribuir para o deslizamento de terras e pedras naquela falésia.

Entregue moto de salvamento aquático aos Bombeiros Voluntários de Santa Maria



O Secretário Regional da Saúde entregou uma moto de água para fins de prevenção, busca e salvamento à Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Santa Maria, num investimento de cerca de 20 mil euros. “Com o crescimento do turismo nos Açores, é uma responsabilidade do Governo Regional promover o bem-estar e a segurança de todos”, frisou Luís Cabral.

Para o secretário regional, no caso concreto da ilha de Santa Maria, “onde as atividades náuticas são muito procuradas, a entrega desta moto de água para auxiliar a autoridade marítima na segurança da orla costeira faz todo o sentido”.

Com este investimento de cerca de 20 mil euros, a Secretaria Regional da Saúde, através do Serviço Regional de Proteção Civil e Bombeiros dos Açores, dá cumprimento ao compromisso de dotar os corpos de bombeiros com os meios de socorro adequados às suas necessidades.

Aérodromo da Graciosa vai ter nova torre de controlo

A nova torre de controlo do aeródromo da Ilha Graciosa, nos Açores, cujo concurso público foi publicado no início desta semana, vai representar um investimento de 1,3 milhões de euros e permitirá concentrar valências que estavam dispersas.

“O novo edifício vai concentrar várias valências que estavam dispersas e a torre de controlo passará a estar separada da própria estrutura da aerogare”, disse o porta-voz da transportadora aérea açoriana, António Portugal.

O concurso público para a empreitada de construção da torre de controlo do aeródromo da ilha Graciosa, foi lançado pela SATA – Gestão de Aeródromos, empresa do grupo da transportadora, e a obra terá a duração de um ano.

Segundo o anúncio de procedimento, o contrato tem por objeto a construção da nova torre de controlo, que “poderá amenizar as deficiências funcionais da atual aerogare, e que resulta também da necessidade de se manter o serviço AFIS (Aerodrom Flight Information Service), que representa todo o sistema de comunicações com as aeronaves, “implicando a existência de uma torre de observação, e de se instalar o SOA (Serviço de Operações Aeroportuárias), incluindo sala de operações de emergência, o CAP (Centro de Alimentação de Pista) e um serviço de meteorologia com visibilidade a 360º, situação que não acontece atualmente”.

A Torre de Controlo, com os três pisos previstos, incluirá a Sala de Controlo no 2.º andar, a Sala de Meteorologia no 1.º andar e a Sala do Centro de Alimentação de Pista (CAP) no rés-do-chão.

“O novo edifício vai concentrar todas estas valências que estavam dispersas. O SOA, por exemplo, está presentemente instalado no quartel dos bombeiros”, explicou o porta-voz da companhia SATA, sem especificar para quando se prevê o início das obras de construção da torre de controlo.

A obra, que está orçada em 160 mil euros, deverá iniciar-se até ao final do ano, e visa garantir requisitos de segurança obrigatórios e aumentar a capacidade da infraestruturas.

Vasco Cordeiro contra ausência de radar meteorológico nos Açores

O presidente do Governo dos Açores, Vasco Cordeiro, disse segunda-feira que “não seria admissível a completa ausência” de um radar meteorológico na região, considerando que este equipamento tem um “papel imprescindível” no arquipélago. “O que eu tive ocasião de salientar várias vezes foi o papel imprescindível que esse tipo de equipamento tem para a Região Autónoma dos Açores e, portanto, não seria admissível a completa ausência desse

tipo de equipamento cá”, afirmou Vasco Cordeiro, aos jornalistas, em Santa Cruz da Graciosa, onde o executivo regional se encontra em visita estatutária.

O Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA) recebeu a 20 de abril uma carta do Departamento de Defesa dos Estados Unidos da América a informar que o único radar meteorológico da região, instalado na base das Lajes, na ilha Terceira, e propriedade norte-americana, iria ser desativado, explicou Diamantino Henriques, diretor da Delegação dos Açores do IPMA.

Segundo Diamantino Henriques, esta situação suscitou um conjunto de contactos e reuniões a nível diplomático, e foi abordada a possibilidade de o IPMA ficar com o radar durante algum tempo, o que “teve um bom acolhimento da parte norte-americana e estará pendente de uma decisão”.

O presidente do executivo açoriano acrescentou existir “um conjunto de diligências”, inclusive o envio ao primeiro-ministro, António Costa, de uma carta a transmitir “o conhecimento desta situação” e da “urgência” de que se reveste a sua resolução.

Vasco Cordeiro afirmou, ainda, que “há contactos que se têm intensificado envolvendo Ministério dos Negócios Estrangeiros e Ministério do Mar” sobre este radar, além do “acelerar da instalação de mais um radar meteorológico nos Açores”... “O que espero, no fundo, é ter sido suficientemente claro em todas essas diligências que efetuei quanto ao facto de não ser possível a ausência completa de radar meteorológico nos Açores”, insistiu o governante.

Madeira

Presidente da Câmara de Santa Cruz diz que município saiu da falência

O presidente da Câmara Municipal de Santa Cruz, na Madeira, disse segunda-feira que a autarquia saiu da falência após 2,5 anos de “sacrifícios” devido à dívida de 37 milhões de euros deixada pelo PSD.

Filipe Sousa, eleito pelo Juntos Pelo Povo (JPP), respondeu, assim, em conferência de imprensa, às críticas do presidente do PS Madeira, Carlos Pereira, proferidas no dia 13, de que a gestão camarária praticada por aquela estrutura era “uma política de lamúria e vitimização”.

“Achamos que a política de lamúria e da vitimização - numa espécie de política de ‘Calimero’ - não resolve os problemas principais das pessoas”, afirmou, argumentando ser necessário “investimento, por um lado, e olhar para os problemas sociais, por outro”, disse, então, o também vice-presidente da bancada socialista na Assembleia da República.

Câmara do Funchal vai poupar 340 mil euros em combustível ao longo de três anos

A Câmara Municipal do Funchal aprovou, por unanimidade, a adjudicação do fornecimento de combustíveis à empresa BP, garantindo uma poupança de 340 mil euros face ao valor base do concurso público, que era de 2,8 milhões de euros.

“Quem ganhou o concurso foi a BP, com descontos de 11 centimos por litro no gasóleo e sete centimos por litro na gasolina”, referiu aos jornalistas o vereador das Finanças, Miguel Gouveia, sublinhando que o contrato é válido por três anos e permitirá uma poupança anual superior a 100 mil euros, face aos atuais consumos do município.

O autarca informou, por outro lado, que foram também aprovadas as contas consolidadas do município referentes a 2015, que englobam a câmara e as empresas municipais FrenteMar e Sociohabita.

“Tivemos um resultado líquido positivo de 3,35 milhões de euros no ano de 2015”, informou Miguel Gouveia, vincando que a dívida deste grupo (câmara e empresas municipais) está consolidada.

Registou-se uma redução de 11% na dívida global neste grupo, cifrando-se atualmente nos 75 milhões de euros.

O vereador salientou que a Câmara do Funchal está “dentro dos limites de endividamento”, lembrando que o teto é de 100 milhões de euros.

Tribunal de Contas multa antigo autarca dos Açores que ainda gere empresa municipal

O Tribunal de Contas (TdC) multou o antigo presidente da Câmara das Lajes das Flores, João Lourenço, por ter apresentado tardiamente as contas da empresa municipal “Ocidental Mais”, à qual continua ligado, mesmo contra a sua vontade.

João Lourenço, do PSD, deixou de ser presidente da câmara municipal em 2013 (após três mandatos consecutivos), mas continua ainda a figurar como presidente do conselho de administração da empresa municipal, que está em fase de dissolução.

Apesar do município ser gerido atualmente pelo socialista Luís Maciel, João Lourenço continua a figurar como presidente do Conselho de Administração da “Ocidental Mais”, mesmo passados três anos, desde a data em que abandonou as funções públicas.

O TdC vem agora dizer, num relatório de auditoria, que o antigo autarca não enviou as contas da empresa municipal relativas a 2014, dentro dos prazos previstos na lei, e decidiu, por isso, multá-lo.

João Lourenço ainda tentou explicar, numa carta enviada ao Tribunal, que nada tem a ver com a empresa, porque já não tem responsabilidades executivas, apontando as culpas aos serviços camarários que, “sem explicação plausível”, continuam a mantê-lo como presidente da administração.

O caso é justificado pelo atual presidente da Câmara das Lajes das Flores, Luís Maciel, com a alegada demora, por parte da Conservatória do Registo Comercial daquele concelho, na nomeação de um administrador liquidatário para o processo de extinção da empresa “Ocidental Mais”.

Indiferente a estas questões, o Tribunal de Contas manteve a coima a João Lourenço, que poderá vir a pagar uma multa que varia entre o mínimo de 510 euros (se for liquidada voluntariamente), e o máximo de 4.080 euros (caso o processo se arraste no tempo).

Açores criam “percurso intermédio” para alunos do 12.º ano com disciplinas em atraso

O Governo dos Açores vai criar, no próximo ano letivo, um “percurso intermédio” que permite aos alunos do 12.º ano com disciplinas em atraso concluírem o secundário com a frequência de um ano no ensino profissional.

“Os alunos que estão no 12.º ano no percurso normal dos cursos científico-humanísticos, mas com três disciplinas em atraso, podem fazer no Programa Formativo de Inserção de Jovens (PROFIJ) um único ano, como também uma componente profissionalizante que lhes dá a qualificação profissional de nível IV”, explicou a diretora regional da Educação, Fabíola Cardoso.

Criado em novembro de 1997, o PROFIJ visa a qualificação de jovens e a sua inserção no mercado de trabalho. Os cursos de formação profissional deste programa conferem uma dupla certificação - habilitação académica equivalente ao 9.º ano de escolaridade ou ao 12.º ano de escolaridade e uma qualificação profissional de nível II ou IV.

A portaria publicada, assinada pelo secretário regional da Educação e Cultura, Avelino Meneses, altera o atual regulamento do PROFIJ e cria um percurso intermédio que “capitalize as aprendizagens já realizadas nos cursos científico-humanísticos com vista à conclusão do ensino secundário, mediante um percurso de dupla certificação”.

Além disso, regulamenta “uma nova via destinada a alunos com percursos incompletos de nível secundário de educação, acautelando a permeabilidade entre cursos, nomeadamente entre os cursos científico-humanísticos e os cursos previstos no regulamento agora publicado”.

Bebés negros usados como isca para caçar crocodilos

A morte trágica de Lane Graves, o menino de dois anos, do Nebraska, que estava com os pais e a irmã de quatro anos de férias no Disney World em Orlando, Florida, e foi atacado por um crocodilo, deixou o mundo em estado de choque e fez-me lembrar o que o Monteiro dos Jacarés me dizia em Angola.

Esclareça-se que os jacarés, tal como os crocodilos, os caimões e os aligátos americanos são membros



EXPRESSAMENDES

Eurico Mendes

da família Crocodylia, que compreende 23 espécies espalhadas pelo mundo. São os animais mais antigos da Terra, pensa-se que tenham surgido há 248 milhões de anos e ainda são primos dos dinossauros.

Quanto ao Monteiro dos Jacarés, conhecemo-nos em 1961, no Dondo na cidadezinha a 193 quilómetros de Luanda, banhada pelo Kwanza, o rio que, além de dar nome à moeda angolana, é o maior do país, com mais de mil quilómetros de extensão, e o que tem com certeza mais jacarés. Viam-se durante o dia espalhados nas margens do rio e à noite, se passávamos um farolim pela superfície das águas, eram milhares de pequenos olhos à espreita pois, problema é que, como dizia Monteiro, o jacaré necessita de comer diariamente 10% do seu peso.

Quando o conheci, Monteiro já não era caçador, estaria perto de 80 anos. Comprava aos pretos as peles já curtidas e tinha um estendal à porta da loja junto ao rio. Vendia a pele do jacaré a dois angolares e meio (2\$50) o centímetro e a pele do sengue a olho e consoante a cara do freguês.

O sengue é o maior inimigo do jacaré. É, como o jacaré, um grande lagarto, atingindo por vezes metro e meio, mas não tem mais grossura que um braço de homem e tem dedos providos de rijas unhas de dez centímetros. Viamo-los às vezes nos troncos das árvores junto ao rio e, assim que avistava um jacaré, o sengue mergulhava atrás dele e passava-lhe sob o ventre, cravando-lhe as potentes unhas nos sovacos e ficava ali horas sem que o jacaré lhe pudesse fazer qualquer dano com as curtas pernas. O jacaré ia perdendo o sangue e as forças e, depois de três ou quatro horas, a luta acabava com um cadáver de jacaré a boiar no rio ou no lago e um sengue a comer o seu cardápio preferido, ovos de jacaré.

Havia em Angola quem afirmasse que rio onde aparece sengue não tinha jacaré, mas o Monteiro garantia que era precisamente o contrário. E entre outras coisas que aprendi com ele, em qualquer charco pode aparecer jacarés e não convém pôr os pés na água à noite, é quando os jacarés jantam.

No Dondo, as mulheres lavavam a roupa no Kwanza e por vezes eram atacadas, ou os miúdos que brincavam na água junto das mães. O ataque de jacaré é um ataque silencioso, arrasta as vítimas para o fundo do rio, para que morram afogadas, só mais tarde come. Foi o que aconteceu ao menino do Nebraska, que estaria a brincar à beira do lago, a cerca de três metros da mãe quando foi atacado. O corpo foi encontrado 17 horas após o desaparecimento, não muito longe do local onde tinha desaparecido. As buscas pelo corpo levaram as autoridades a capturar e esventrar seis aligátos, acreditando que algum podia ter comido Lane Graves, mas o corpo do menino foi encontrado intacto.

A Disney tem sido fortemente criticada por não ter no local avisos para a presença de aligátos no lago junto ao Grand Floridian Resort & Spa, onde a família Graves passava férias e por não tomar medidas de segurança mais rigorosas. Em todos os outros hotéis que circulam o lago, há avisos para a presença dos crocodilos. A Disney disse nunca ter tido um ataque de aligátos nos terrenos do parque, mas em 1986 um menino de 10 anos estava a dar



comida aos patos no hotel Disney's Fort Wilderness Resort, a pouco mais de três quilómetros do local onde Lane Graves morreu, foi atacado por um crocodilo que saltou da água e o mordeu numa perna. Valeram-lhe os irmãos, que atiraram pedras e obrigaram o réptil a abrir as mandíbulas.

Estou como o Monteiro, onde houver água há risco de haver jacarés e nenhum é digno de confiança. É um bicho que tem o cérebro do tamanho de uma noz e, mesmo recém saído da casca, já ataca e morde como tínhamos oportunidade de ver no Dondo, onde encontrávamos jacarézinhas recém nascidos.

Os pais de Lane Graves não sabiam nada disto, a Disney é que foi imprevidente e este caso ainda vai dar que falar. Mas além disso, a trágica morte de Lane Graves contribuiu também para trazer a público uma sórdida prática dos tempos da escravatura. Em Angola, os caçadores deixavam por vezes cabritos amarrados à beira rio e que, com os seus berros, atraíam os jacarés, que eram abatidos. Nos Estados Unidos, nomeadamente na Florida e Texas, fazia-se algo idêntico, mas, em vez de cabritos, o isco eram bebés negros e tal prática terá chegado até ao século 20.

Os caçadores de jacarés roubavam os filhos às escravas e as crianças eram amarradas às árvores junto aos rios ou metidas em gaiolas. Como choravam e gritavam, atraíam a atenção e abriam o apetite dos aligátos que apareciam rápido e eram abatidos. Mas como a caçada era à noite, nem sempre o caçador via o réptil aproximar-se e por vezes quando se apercebia já o bebé estava nas mandíbulas do animal.

Em 1923, a revista Time publicou uma reportagem sobre crianças negras usadas como isco na caça ao crocodilo na localidade de Chipley, Florida: as crianças eram colocadas a brincar em águas rasas e, quando um réptil se aproximava da sua presa, os caçadores abriam fogo. No mesmo ano, o Oakland Tribune relatou o caso de uma mãe que cedeu o bebé para isca e ganhou dois dólares, tendo recebido a criança de volta em perfeitas condições. O artigo é assinado por T.W. Villiers, que narra todo o processo de utilização dos bebés negros como isca e considera que “esses pequenos pedaços negros são mais do que felizes em fazerem a sua parte na espreita dos grandes jacarés da Florida sem sofrer sequer um arranhão”. Villiers refere que “os bebés são trazidos para fora da água completamente molhados, vivos e rindo” e que “não há nada de terrível nisso, exceto para os jacarés, que são mortos”.

É difícil de pensar no que poderia levar uma pessoa a usar um ser humano como isca para um jacaré, talvez uma mentalidade doutrinada a considerar os negros como “sub-humanos, criaturas selvagens e inúteis”.

Estas práticas desumanas estão documentadas em pelo menos três filmes: Alligator Bait (1900), Gator pickaninny (1900), e Fúria Untamed (1947), que é a história de dois meninos negros que serviam de isca de jacaré.

Finalmente, em termos de iconografia, refira-se que da década de 1890 até à década de 1960, as crianças negras eram frequentemente retratadas como isca de jacaré nos brinquedos para as crianças brancas, saboneteiras, cinzeiros e cartões postais.

Gostava de saber o que pensa o candidato presidencial Donald Trump de tudo isto.

Senado volta a falhar

Na passada segunda-feira, uma semana depois do massacre na boite gay Pulse, em Orlando, que deixou 50 mortos e 52 feridos, o Senado dos Estados Unidos votou propostas de lei para

restringir o acesso a armas de assalto e tentar evitar novas tragédias. Mas tal como já acontecera após o assassinato de 26 crianças e professores na escola primária Sandy Hook, em Newtown (Connecticut), em dezembro de 2012 e do tiroteio de San Bernardino (Califórnia) em dezembro passado, que provocou 14 mortes, nenhuma das propostas obteve os 60 votos necessários para avançar. Em 2012, o Senado levou quatro meses para derrotar as propostas de controlo de armas e agora levou apenas nove dias.

Em 24 de maio, na Câmara dos Representantes, os republicanos derrotaram uma proposta para maior controlo na venda de armas. E pelo menos outras duas vezes anteriormente, em 2015 e 2013, a Câmara maioritariamente republicana derrotou a mesma proposta.

Cedendo aos interesses da poderosa National Rifle Association (NRA), que se opõe a qualquer controlo à venda de armas, o Congresso tornou-se proficiente em não fazer nada na questão das armas, mesmo que as sondagens digam que 83 por cento dos eleitores registados querem mudanças.

Portugueses do Soho

O documentário Portugueses do Soho, de Ana Ventura Miranda e que conta com a narração e textos do escritor José Luís Peixoto e banda sonora de Rita Redshoes, estreia em Portugal esta quinta-feira, 23 de junho, no Centro Cultural de Belém (CCB) em Lisboa. A realizadora vive em New York desde 2006 e lançou o NY Portuguese Short Film Festival em 2011. Ana vive na Broome Street, num prédio cuja dona era a portuguesa Maria Oliveira, que também entra no documentário que é o retrato da presença portuguesa no Greenwich Village, que há cinquenta anos era cheio de fábricas onde trabalhavam os portugueses. Quando as fábricas começaram a fechar, os portugueses mudaram-se para Yonkers, Long Island e New Jersey. Mas se formos ao Village ainda se pode ouvir por vezes falar português e na igreja de Santo António de Pádua, na Sullivan Street, aberta ao culto em 1859 e que foi a primeira igreja italiana nos Estados Unidos, encontramos a imagem de Nossa Senhora de Fátima e os três pastorinhos.

O embaixador e o soccer



Em Portugal desde abril de 2014, o embaixador dos Estados Unidos, Robert Sherman, parece perfeitamente integrado e lançou esta semana um vídeo bem-humorado de apoio à seleção portuguesa de futebol que participa no Euro 2016 a decorrer em França. O embaixador surge no vídeo vestido a rigor como adepto, com bandeira e um cachecol português, revela que já preparou um vinho do Douro para celebrar o triunfo de Portugal no Grupo F e deixa uma mensagem aos embaixadores dos países que integram este grupo dizendo: “Nós temos o Ronaldo”. O vídeo termina com o embaixador e os funcionários a gritar “Força Portugal”. Deus o ouça.

A Caixa Geral de Depósitos



**CRÓNICA
DO ATLÂNTICO**
Osvaldo Cabral

Qual o banco que se segue?

Esta a pergunta mais preocupante que todos os portugueses fazem a si próprios, perante o cenário de desembolsarmos – nós contribuintes – mais uns milhares de milhões de euros para acudir, agora, à Caixa Geral de Depósitos.

Este é o país dos banqueiros felizes.

O único onde podem falir os respectivos bancos, gerir de forma desastrosa, apresentar os piores resultados, liderar os negócios mais obscuros, levar para casa caixas de robalos... e ninguém vai preso!

Os bancos portugueses têm, ainda, esta característica extraordinária, que é distribuir dividendos e prémios pelos seus gestores quando dão lucro, mas quando dão prejuízo, como vem acontecendo nos últimos anos, não há problema nenhum: os contribuintes estão aqui para pagar.

É neste escândalo que temos vivido nos últimos anos.

Já pagámos mais de 2.500 milhões pela ladroagem vergonhosa que foi o caso BPN, já desembolsamos mais de 2.100 milhões pelo caso politicamente rasteiro que foi o Banif, já enfiámos 3.900 milhões

neste terror chamado BES, há bancos que receberam a ajuda do Estado e ainda não devolveram o empréstimo e, como se não bastasse, vem agora o governo pedir-nos mais este sacrifício de 4 mil milhões para a Caixa Geral de Depósitos.

É preciso muita lata. Andaram a brincar com o dinheiro público durante estes anos todos, para agora nos virem pedir mais ajuda e sem nenhuma explicação plausível. Aliás, todos sabemos porquê.

A resposta está na gestão política e partidária que foi feita da Caixa, através do PS, PSD e CDS, cujos nomeados estoiraram com uma gestão baseada nas amizades e compadrios em negócios falidos.

Nos últimos cinco anos a Caixa perdeu cerca de 2 mil milhões e alcançou este feito notável de 6 mil milhões em imparidades.

Tem concedido, ao longo da sua actividade, 70 mil milhões em crédito, 12% do qual encontra-se em risco.

Fala-se agora que poderá ainda registar entre 500 a mil milhões de mais imparidades, porque tem um stock de crédito à habitação elevadíssimo e uma forte exposição às indústrias de construção civil.

Foi um tal fartar ao longo destes últimos anos, com gestores a aplicarem avultadas verbas em produtos financeiros tóxicos, a montarem operações desastrosas em Espanha e Brasil e a envolverem-se em negócios que qualquer leigo sabia que resultaria num desastre.

Foi o caso do regabofe de 2012, com cerca de 400 milhões de prejuízos, depois da compra do BPN, compra de campos de ténis, hospitais, resorts de luxo e

outras prebendas para os amigos dos partidos.

O esbulho continuou com a urbanização turística de Vale de Lobos, no Algarve, onde perdeu mais de 500 milhões, num negócio em que mais nenhum banco se quis envolver, não esquecendo o lindo episódio do financiamento aos amigos de Sócrates para adquirirem o BCP, comprando acções a 40 euros, para pouco tempo depois valerem 11 cêntimos!

Como é que um banco público, que gere ou geria os dinheiros do Estado, apresenta prejuízos?

Que gestores são estes, capazes de provocarem imparidades e provisões de 1,2 mil milhões de euros num só ano? Se a gestão nos governos do PS foram um autêntico desastre, o PSD não tem razões para sorrir, pois foi no governo de Passos Coelho que também se registaram negócios escandalosos, como aquele da OPA à Cimpor.

À frente da Caixa Geral de Depósitos têm estado os amigos dos governos, tornando-se num braço financeiro das amizades partidárias e sem qualquer reboço em angariar nesses meios os chamados “clientes sistémicos”.

Perante um cenário de horror, como é este, o que faz o actual governo?

Pede mais dinheiro aos contribuintes para injectar na “nova gestão” e faz aumentar os salários dos “novos gestores” para os níveis equiparados ao restante mercado. Ou seja, austeridade para os contribuintes, continuação do regabofe na gestão pública.

Quando é que isto vai parar?

Na opressão de veludo: a constituição



**A CONSCIÊNCIA
DE UM AÇORIANO**
Manuel S.M. Leal

A elite do poder regional não teve ainda a coragem de reconhecer a situação colonial que existe neste arquipélago. Não lhe convém; protege os seus próprios interesses de classe. Encontra-se subserviente à partidocracia portuguesa, através da qual obtém a sua influência social, o bem-estar económico, e o poder que lhe permite manipular a opinião e a identidade dos açorianos.

O conceito português de representação na Assembleia da República é o mesmo que a Inglaterra defendia perante as reivindicações americanas no século XVIII. Os portugueses dominam-na pelo voto da metrópole e chamam-lhe a legalidade constitucional. Foram eles, porém, que fizeram e aprovaram a constituição.

Se os açorianos merecessem a confiança do governo colonial, não seriam necessários efetivos militares estacionadas nos Açores, vindos da Metrópole. Treinados, os açorianos podem ocupar-se de quaisquer tarefas; o país não está em guerra. Por isso, às elites servis nos Açores compete o papel de agentes dos partidos portugueses, protegidas por um emaranhado sistema jurídico e político impedindo o desenvolvimento económico e identitário do povo destas ilhas.

A posição de Lisboa é de que foram portugueses os povoadores das ilhas no século XV, então inabitadas. Isto justificaria a sua presença sem recurso à vontade das populações Lisboa depois de mais de cinco séculos de isolamento e opressão. Mas Portugal teve sempre dificuldade na designação do seu relacionamento com os Açores. Foram províncias, colónias, ilhas adjacentes

e agora regiões supostamente autónomas.

Os açorianos nunca tiveram, porém, o direito, como a Bermuda, de definir o seu relacionamento com a metrópole. Qualquer referendo ali, neste sentido, compete ao governo de Hamilton. Os povoadores iniciais foram ingleses, predominantemente, mas a população atual é mista.

A proibição dos partidos regionais nas chamadas regiões autónomas tem uma função de controlo. O sistema colonial português, subjacente na suposta autonomia, foi criado para iludir e tentar ultrapassar o princípio da ONU de que aos povos sem autogoverno é garantida a autodeterminação.

O contraste do sistema colonial português com o inglês é bastante elucidativo. Os “territórios ultramarinos” ou as colónias da Inglaterra possuem o direito de autodeterminação sem a participação da coroa. Os seus membros mantêm os benefícios de súbditos de sua majestade britânica. Poderiam até declarar a independência se assim o entendessem. O povo é quem ali mais ordena.

O direito histórico aplica-se ao território, como nas Formigas. Foi sempre português desde a descoberta. Não existe uma população para confirmá-lo. O que mais interessa são, porém, os direitos dos povos na sua própria ideação do que se consideram em relação aos outros. O povo falklandês determinou o seu futuro através de um referendo. Ainda que diminuto em termos demográficos, escreveu e aprovou a sua própria constituição. Como as outras colónias inglesas, este documento possui características próprias da tradição inglesa a partir do século XIX. O capítulo primeiro estabelece o direito da população falklandesa determinar por via democrática o seu próprio destino. Qualquer que seja ele.

É o direito de autodeterminação mandatado pela ONU. Apenas a defesa e os negócios estrangeiros são da jurisdição do governo de Londres, com consulta obrigatória aos órgãos competentes daquele território.

Por determinação constitucional, os partidos políticos ingleses não têm representação na sua Assembleia. Não existe polícia oriunda da metrópole. A administração interna é autónoma. Os seus tribunais são independentes.

O caso de Gibraltar é diferenciado pelos termos do Tratado de Utrech de 1713. A Espanha cedeu a pequena península à Inglaterra com condições para vigorarem também no futuro. Ainda que a população tenha rejeitado as pretensões espanholas, Madrid continua a invocar o chamado direito histórico como precedente ao direito de autodeterminação. Para os espanhóis não há povo gibraltino, apenas um território. É o mesmo argumento que Al Qaeda e ISIS proclamam em relação à Península Ibérica e ao Estado de Israel.

Gibraltar possui uma população pouco mais numerosa do que a ilha do Faial. O povo da “rocha” pode determinar o seu futuro quando entender, por via democrática. A administração interna é da sua responsabilidade, desde a economia às finanças, política fiscal e o aproveitamento do seu território. O governador, nomeado por Londres, tem função apenas simbólica. Compare-se isto com o vice-rei português nos Açores, denominado Ministro da República, que parece um robô colonial programado em Lisboa. Nos Açores não existe uma constituição escrita e aprovada por representantes legítimos do povo açoriano. O sistema vigente é uma imposição da potência colonial.

Os partidos políticos das colónias inglesas são locais. Os partidos regionais são proibidos nos Açores. São estas associações próximas da terra e do povo, que mais acérrima resistência impõe às pretensões dos opressores coloniais. A Espanha, como Portugal, são países sem tradições democráticas. A decisão de Lisboa acerca do mar dos Açores, por exemplo, não necessita de explicação.

Toda a mítica do oeste americano



NAS DUAS MARGENS

Vamberto Freitas

Nem tão-pouco conseguia recordar a força dessa outra paixão que o impelira a atravessar meio continente rumo a uma terra bravaria onde sonhara poder encontrar, como numa visão, o seu eu inalterável.
John Williams, *Butcher's Crossing*

É exactamente a meio da grande narrativa que é *Butcher's Crossing*, de John Williams, publicado originalmente em 1960, onde encontramos o parágrafo que interliga tudo o que antes e depois parecerá uma brilhante paródia aos melhores filmes do oeste, em que Hollywood, simultaneamente, inventava toda uma tradição, e reinventava, do mesmo modo, toda uma ideologia oposicionista durante os anos da realização dessas mesmas produções, os anos 40 e 50 da Guerra Fria e do capitalismo já então desenfreado. A mensagem marxista escondida nalgumas dessas histórias de pistoleiros, dos bons e dos maus em luta pela terra e pela lei, era consentânea com uma indústria do cinema furiosa e perseguida pelo pior de uma sociedade democrática – a ignorância das massas como aliada do sistema de acumulação sem limites da riqueza do país, nas mãos – hoje mais do que nunca – de umas poucas multinacionais e indivíduos ou famílias. Tanto o cinema como a literatura mais lida no país, sabendo de um planeta desequilibrado em tudo que se refere à existência da maioria de nós, perderam a coragem das ideias, e limitam-se a propor, como adolescentes ofendidos, uma visão apocalíptica de grandes desastres, a humanidade armada contra terrores inexplicáveis e planetariamente malignos. A nossa radical contingência existencialista da actualidade, no entanto, recomeça a provocar na arte de toda a parte o regresso das ideias e da ideologia, ou como diria a filósofa brasileira Marcia Tiburi numa recente entrevista, “a politização da estética”. Não será mero capricho que leva um realizador como Sam Mendes, um britânico tão dedicado à desconstrução do chamado sonho americano, a anunciar que quer fazer um filme deste *Butcher's Crossing*, que espantosamente só encontrou os seus leitores décadas depois de ser escrito e publicado, e como resultado da francesa Anna Galvalda ter descoberto e traduzido um outro romance do mesmo autor, *Stoner*, que levou os próprios americanos a reconsiderar uma das mais ignoradas e até há pouco obscuras carreiras literárias no seu país. Aliás, foi assim quando Jean Paul Sartre leu a obra de William Faulkner, até então a passear-se na pequena praça da sua Oxford, em Mississippi, e a beber até à morte sem que ninguém desse por isso, após já ter escrito *O Som e a Fúria*, um romance de grande fôlego temático e originalidade estética na transfiguração da condição humana, tal como era vivida no seu pequeno e inventado Yoknapatawpha County. Faulkner. Segundo Malcolm Cowley, citado por Joseph Blotner na sua biografia do autor sulista, Sartre diria que “para os jovens em França, Faulkner é

um deus”. *Butcher's Crossing* é também uma revisitação a toda mítica americana em volta da conquista do continente, uma implacável, repita-se a palavra, desconstrução da suposta heroicidade e inocência de homens e mulheres destemidamente a apropriar-se da terra e alma de uma nova nação, da justeza questionável dos seus actos, de um sistema societal que inevitavelmente acaba numa fogueira de coisas, e da fuga na pradaria rumo ao nada ou a outra sorte dos seus provocadores. “John Williams – escreveu o ensaísta Kim Kreider na *The New Yorker*, em 2013, quando o romance *Stoner* reencontrou o seu devido lugar, pelo menos entre os críticos – foi arrumado naquela categoria pouco invejável habitada por um rol augusto, que inclui Richard Yates e James Salter: um escritor de escritores/a *writer's writer*”. Mestre dos seus pares. De modo algum acho essa sorte “pouco invejável”, mas sim o contrário.

Butcher's Crossing (que aqui poderá ser traduzido como *Entroncamento do Carniceiro*, um vilarejo improvisado no oeste americano a meados do século XIX, no interior do estado de Kansas, a semântica da tradução interpretativa aplicável também a toda a acção, negócios e trama do romance) tem como seu protagonista Will Andrews, um jovem de 23 anos, que decide abandonar os estudos em Harvard, em 1870, e uma família de bem em Boston, já então a cidade referencial e de enraizamento de toda a elite anglo-americana num país em construção, virado desde logo para esse oeste de aventura e mistério, de riqueza instantânea e morte anunciada, levando consigo uma herança antecipada de alguns milhares de dólares. Por mais que alguns ensaístas revisionistas denunciem a prosa e filosofia do canónico *Walden*, publicado em 1854, pelo seu simplismo e desonestidade, a verdade é que a obra de Henry David Thoreau capta muito do que o sábio, também de Boston, intuía sobre a condição da vivência americana já naqueles primórdios, “o desespero tranquilo” com que o autor descrevia a vida dos seus concidadãos em busca do seu sonhado lugar no novo mundo. Andrews decide ir numa caça aos búfalos nesses territórios sem lei nem dono, e chega um dia à dita vila em busca de parceiros e tutores para a sua viagem iniciática nessa outra e radical experiência então em curso, que era a expansão caótica e selvagem do novo país. Não é a História ou qualquer projecto de riqueza que o move, mas sim a procura do seu próprio ser, a também mítica noção de um suposto rito de passagem, uma prova da sua coragem, e talvez da sua masculinidade numa era de todo caracterizada por uma violência quase teológica entre homens e natureza. Andrews parte com o companheiro-chefe e atirador de nome Miller, com quem havia negociado os termos da caça, e um cozinheiro meio bêbado e sempre de Bíblia na mão, assim como com um especializado esfolador dos animais abatidos para a viagem às Montanhas Rochosas. Aí acontecerá a matança sem amarras de milhares de búfalos, de que somente querem as peles para venda e fabrico de roupas e malas. No que ainda se chamava simplesmente os Territórios de Colorado, fazem lembrar o obcecado capitão Ahab em *Moby Dick*, na perseguição da Natureza indiferente e inocente, a pradaria agora como que um mar sereno, as montanhas cobertas de neve e ventania congeladora tornadas ondas insuperáveis e assassinas. O simbolismo aqui é de uma subtilidade preciosa,

estão, afinal, a conspurcar a terra dos outros, no mais ganancioso e irracional imperialismo interno. Numa única cena a lembrar tudo isto, os quatro matadores-empresendedores passam, nessa sua determinada ida para o lucro e talvez para a morte, uma casota de uma família de índios sentados à sua beira, de olhar sereno, a sua paz algo incompreensível e sem significado para estes homens. O resultado da campanha, que dura alguns seis meses, é mais ou menos inesperado, mas a heroicidade das narrativas tradicionais do oeste é lembrada com a mesma ambiguidade que marca assustadoramente toda a vida humana. Andrews descobre o inferno, e depois derrama a sua incapacidade de amar na cama de uma prostituta alemã imigrante, de nome Francine, e que ele havia conhecido no bar da pequena povoação pioneira.

“No decurso da última hora de caçada – escreve o narrador, sintetizando aqui o que parece ser o grande tema deste romance, e que mencionei nas primeiras linhas deste texto – acabara por encarar Miller como um mecanismo, um autómato, que se movia de acordo com o movimento da manada, e acabara por encarar a chacina praticada por Miller não como uma ânsia de sangue ou uma ânsia das peles ou uma ânsia do que as peles venderiam, ou sequer, enfim, como uma cega ânsia de fúria que se revolvesse obscuramente dentro dele: acabara por encarar a matança como uma fria e indiferente reacção à vida em que Miller se tinha embrenhado. E olhava para si mesmo, a rastejar em silêncio atrás de Miller pela planura do vale, a apanhar os cartuchos vazios que ele ia consumindo, a arrastar a barrica de água, a tratar da espingarda, a limpá-la, a passá-la a Miller quando ele precisava dela – olhava para si mesmo e não sabia quem era, nem para onde ia”.

De regresso a *Butcher's Crossing*, a pequena cidade de madeira e pó está quase deserta, os seus habitantes drasticamente reduzidos, resta só a memória apenas de sombras tornadas fantasmas, os que tinham vindo do desconhecido, perdidos ou mortos agora em nenhures. A sua identidade, como a de Will Andrews, perpetuamente em suspenso, a fuga ao desespero, a busca de si próprios dissipada no sonho da glória imaginada. O continente virgem volvendo aos velhos demónios da humanidade, a visão do inferno e da injustiça no suposto país de Deus. *Butcher's Crossing* pareceu-me por vezes a paródia implacável dos antigos filmes hollywoodescos, e ao mesmo tempo como uma alegoria da história de descobertas e conquistas que subjugarão todas as novas geografias à muito antiga maldição, ao pecado original. As últimas páginas do romance contêm outra fogueira de peles abandonadas, rejeitadas pelo próprio mercado que incessantemente reinventa as suas coisas e desejos, deixando cair na sarjeta tanto os mais atrevidos como os inocentes úteis. Andrews não volta, não quer, não pode voltar mais às suas origens depois do que viu e viveu, rejeitando o amor que Francine lhe ofereceu, incapaz de se entregar à serenidade que ela própria representa e procura. Miller é visto em fuga, pradaria fora no seu cavalo rumo a outro destino incerto e sem razão.

John Williams, *Butcher's Crossing* (tradução de J. Teixeira de Aguiar), Lisboa, D. Quixote/Leya, 2016.

Ouvindo a Terra



**DO TEMPO
E DOS HOMENS**

Manuel Calado

Estava hoje sentado no meu “breezeway” magicando coisas. A temperatura, pela primeira vez este ano, havia atingido os 90 graus. Mas onde eu estava magicando passava uma brisa agradável. Daí os nossos anfitriões darem a estecorredor entre a casa e a garagem o apropriado nome de breezeway, ou “caminho do vento”. E é aí que no verão eu passo algumas horas, agarrado aos

meus papéis, que vão desde o “patriarca” New York Times — que eu considero o mais probo e sofisticado entre os jornais americanos, — ao Wall Street Journal, Boston Globe, New Bedford Standard Times, as revistas Time e New Yorker e aos nossos Portuguese Times, Luso Americano, de Newark e outros. Mas este não é o meu único lugar de leitura. Nos dias mais quentes adoro ler à sombra de uma árvore colossal, com mais de duzentos ou trezentos anos de vida, no Cemitério Rural. E não só ler, mas dar também os meus passeios à sombra, e “passar até pelas brasas” dentro do carro. Para quem se sente irmão da Natureza nada melhor do que comunicar com ela ao vivo. Falar até com as árvores mais novas e dar-lhes um abraço de vez em quando. Porque aquela à sombra da qual estaciono são precisas pelo menos quatro pessoas para lhe dar um abraço.

Pois como disse, estava no meu breezeway, e pus-me a escutar a voz da Natureza viva que, depois do longo sono do inverno, de repente havia acordado sob o comando do Rei-Sol, sem o qual a vida não existe. Sol, Água, Oxigénio — a divina trindade da vida em geral, e humana em particular. Nós somos filhos da Terra, do Sol, do vento e do estrume, e embora a capacidade de falar e de pensar se atribua a uma ordem mais alta de valores, eu julgo que a Mãe-Terra possui em si todos os poderes possíveis e imagináveis para criar o crível e o incrível. E ficamos hoje por aqui, porque a próxima pergunta vou guardá-la para o meu PÁ, prégador da Galileia.

E não sei se por influência do sol e da brisa, os sons mundanos que naquele momento chegavam aos meus

(Continua na página seguinte)

Daniel, o açoriano



PEDRA DE TOQUE

Florianópolis - Ilha de Santa Catarina

Lélia Pereira S. Nunes*

“O Sul onde há saudades da ilha. Da ilha dos Açores, que são nove. E Santa Catarina imagina-se também ilha, só para ser mais parecida à Terceira ou a São Jorge. Ficaram por aqueles fundos do Brasil o Espírito Santo e falas da ilha que são nove. Um Divino com sotaque tropical e vozes com requiebrs de tons rubros [...] Vocês continuam por cá. E nós estamos aí.”
Daniel de Sá, In: *O meu Brasil português*, 2008

Que mundo engraçado é este! Ora, é imenso, gigantesco, distante. Separado por fronteiras e oceanos. Ora, é pequeno, muito perto, quase um vizinho à nossa porta. Aberto, sem limites. Apenas, um rio que aparta ou cerca e pontes construídas que se entrelaçam e aproximam este *small world piccolo mondo*, como escreve Onésimo Teotónio Almeida ao fim de suas “notas bárbaras” cheias de coincidências. De repente, o “Cá e o Lá” desaparecem e fica apenas o “Nosso” mundo pequeno, a nossa mundividência.

Tudo isso tem a ver com a minha ida ao Supermercado numa manhã de sexta-feira e o curioso diálogo que travei na “boca do caixa” com um jovem ajudante enquanto tirava as compras do carrinho pensando na turbulência da economia brasileira e na alta galopante dos preços. Foi quando ouvi uma voz juvenil perguntar:

– A senhora precisa de ajuda com as compras?

Agradei sem deixar de observar a beleza do rapaz. Porte elegante, muito loiro e dono de lindos olhos azuis. Não resisti e disse à funcionária do caixa: – Que “alemãozinho” bonito! O ajudante escutou o elogio retrucou no ato: – eu não sou de origem alemã, não. Sou bem “manezinho”, nascido na Ilha, sou açoriano. Aliás, “açoriano de família”, respondeu com tanta convicção e naturalidade como algo factual e indiscutível. Sem pestanejar “dei corda” e puxei conversa...

– E seus pais? Também são açorianos? De que Ilha?

– Somos daqui e, apontando para um morro próximo, enfatizou: “somos todos açorianos de Floripa”. Nossos antepassados vieram dos Açores. E, de inhapa, ensinou-me que os Açores não são “uma Ilha”. São nove ilhas. Deve ter outras mais como na Ilha de Santa Catarina. Nós não sabemos de qual delas veio a nossa família. Quería muito saber...

Nesta altura, eu já esquecera a minha pressa, as compras jazidas no carrinho da loja e o almoço no Sul da Ilha tratado com o amigo Arante Monteiro que há anos luta para conseguir a doação de uma coroa do Divino Espírito Santo para a comunidade do Pântano do Sul.

Enfim, abortei minha saída apressada e voltei toda atenção àquele menino humilde que me encarava com seus enormes olhos azuis, falando de si e dos seus, do que entendia ser sua história. Ao mesmo tempo seu jeito de olhar parecia tão disperso, longe mesmo... Decididamente aquele jovem trabalhador não era um ajudante qualquer.

– Como sabes de tudo isso? Quem te ensinou? Foi na escola? Aula de História? Fui perguntando de

afogadilho. Oras, respondeu sorrindo – sem perceber muito bem a razão de tantas perguntas – aprendi na escola, em casa, por aí. Gosto de ler. Depois, sempre soube que quem nasce aqui na Ilha é manezinho e açoriano.

– A propósito, não disseste o teu nome. Como te chamas? Já de olho nas letras bordadas no bolso do uniforme. Eu sou “DANIEL”. Daniel Bittencourt Borges. Bittencourt da mãe, Borges do pai. Por uns segundos fiquei parada, sem fala, comovida mesmo, ouvindo aquele Daniel diferente, mas igual à cerca de 70 milhões de pessoas em todo o mundo que são autistas e, na maioria das vezes, sem comprometimento da capacidade intelectual. Sim, Daniel é autista, tem 22 anos, integra um programa de inclusão social e “é muito trabalhador, responsável e inteligente”, afirma um dos gerentes do supermercado.

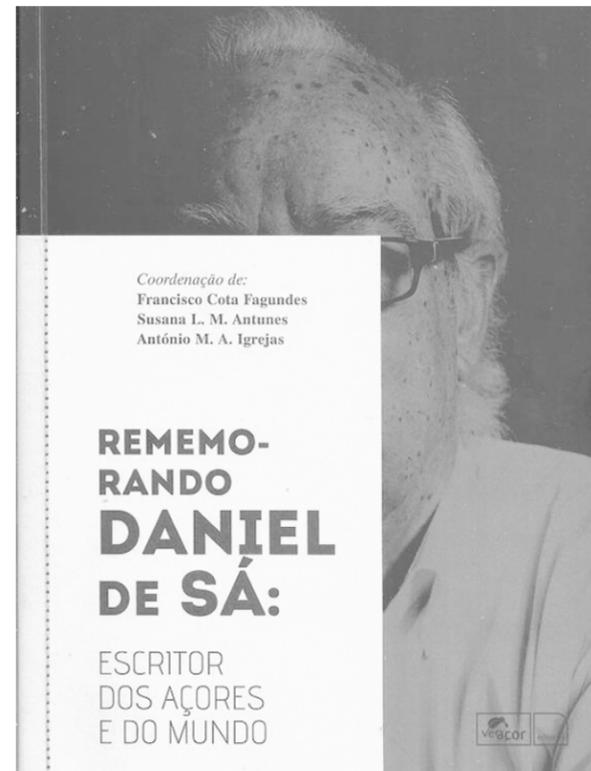
Na hora veio, na memória da saudade, a lembrança de outro Daniel açoriano, “o de Sá”. Muito gostaria de enviar-lhe um *e-mail* narrando a história desse Daniel de cá. Ele, por certo, ia gostar de saber e não deixaria de botar a sua palavra indelével e solidária, bem típico da sua personalidade humanista. Entretanto, justo naquela enxovalhada manhã de sexta-feira, 27 de Maio, fazia três anos que o escritor açoriano Daniel de Sá, partira. Como não lembrar? Como não pensar na coincidência ou na sincronicidade do nome e da data?

Naquele final de semana, volta e meia revivi a cena do supermercado e rememorei Daniel de Sá que, recentemente, foi homenageado com o livro *Rememorando Daniel de Sá: escritor dos Açores e do Mundo* (Ver Açor, 2016), coordenação de Francisco Cota Fagundes, Susana L.M. Antunes e António M.A. Igrejas. Uma coletânea de vinte e três estudos, distribuídos por 500 páginas, sobre a obra do escritor e evocações do homem, do amigo que convivemos, admiramos e temos imensa saudade.

Escrevi “Daniel de Sá: a indelével presença”, integrante do lado mais pessoal do livro, a Parte II – *Rememorações do Homem e do Escritor*, ao lado de seus amigos de uma vida e outros de fé, como eu, que foi privilegiada por sua amizade exemplar e recompensada por beber na fonte do seu saber. Na apresentação ocorrida no Teatro Micaelense de Ponta Delgada, o professor e escritor Urbano Bettencourt referindo-se a esta parte do livro, afirma com propriedade absoluta: “são textos que nos trazem sinais do encontro e da convivência com o autor, imagens do homem para lá dos textos, a troca de correspondência que deixa transparecer gestos de amizade, acontecimentos miúdos da vida, os circunstancialismos do quotidiano, as preocupações do cidadão que cada escritor também é.”

O convite para participar desta obra coletiva em torno de Daniel permitiu-me passear por canadas da memória e por arquivos de lembranças salvaguardadas como inegáveis ensinamentos. Tal qual a lição sobre o uso do “c mudo” no Português de Portugal que caiu com o novo acordo ortográfico. Veio em forma de um delicioso poema em redondilhas o puxão de orelha sobre o não emprego do “c” na minha escrita. Purista da língua, não mais escreveu palavras que tiveram sua grafia alterada, assumindo uma atitude de negação ao famigerado acordo ortográfico.

Reverencie o intelectual brilhante e a sua expressiva e criativa produção literária. Milhares de crónicas, poemas, artigos de jornal, prefácios, textos, notas, mensagens do



correio postal às eletrônicas. Livros? Dezenas.

Daniel será sempre evocado por sua escrita de respeito à condição humana e de amor a terra, desvendando-lhes a alma, gravando verdades ou, simplesmente, contando histórias – retratos da vida real – harmonizando-as com o tempo que passa, com a inesgotável memória e seu universo ficcional que

permanecem na infinita riqueza de sua obra literária versátil e na saudável lembrança de suas virtudes: sábio, equânime, gentil, dadivoso, humilde, fiel aos seus princípios e crenças.

A digressão afetuosa sobre a pessoa de Daniel de Sá e seu universo é o meu jeito de dizer o que penso sobre o papel que ele desempenhou e a dimensão do seu legado para a história cultural dos Açores. Mas, sobretudo, é um tributo a um ser luminoso, de uma humanidade cativante. Um homem de carácter generoso, afável na maneira de ser, de estar e encarar a vida que vale a pena ser vivida.

Voltei à freguesia da Maia em março de 2015. Um dia após o seu aniversário e da fundação da “Associação Daniel de Sá” por familiares e amigos. Visitei o campo santo, a sua última morada. Percorri as ruas da Maia, admirei o Solar de Lalém dos encontros literários e me detive na antiga casa da Rua dos Foros, nº8. Encontrei a Maria Alice – a amada “Calie” e recordamos o distante Junho de 2004 quando, levada por Urbano Bettencourt, cheguei à Maia para conhecer Daniel de Sá.

Daniel, o sábio, ensinou, apontou caminhos e mostrou-nos a importância da percepção das diferenças por meio da compreensão e do respeito. Mostrou o amor solidário na desigualdade que une e torna igual.

Voltei ao supermercado para dar ao jovem Daniel um livro sobre o Arquipélago de autoria do Daniel de Sá. Ao entregar a prenda contei que conhecia os Açores e que nas ilhas viviam muitas famílias com o sobrenome Borges e Bittencourt, como o dele. Daniel, não esboçou a menor surpresa. Apenas, abriu um largo sorriso falando com sotaque ilhéu:

“Pois então, não disse p’rà senhora que sou açoriano?”

Ouvindo a Terra

(Continuação da página anterior)

ouvidos, pareciam-me cheios de uma virtualidade a que até ali eu não havia notado. E então, pus-me a escutar a sério. Muito se passa à nossa volta a que não damos atenção, porque não paramos um minuto só para escutar. Era a vida que pulsava à minha volta. Uma algaraviada de pios e cochichos entrava-me pelo ouvido direito. Vinham dos altos arbustos que rodeiam a minha casa. Deviam ser de passarinhos ainda implumes,

dizendo aos pais que era hora de comer. E a cortar o som dos passaritos aparecia, pausado, o som monocórdico do canto da rola ou rolo, que por ali perto devem ter também o seu ninho. Desde que há mais de 50 anos moro nesta casa, recebo anualmente a visita de um casal de rolas, vindas do sul. E o mesmo pio dolente, escuto todas as madrugadas, quando estou na Flórida. Talvez netas ou bisnetas do simpático casal que anualmente se aventura na longa viagem até Massachusetts?

E a vida continua a pulsar à minha volta. E eu, na ecuta, vou notando o que vai lá fora, no mundo: carros, camiões, motas de bufadeira aberta e ruidosa de algum jovem de

sangue na guelra, anunciando que está vivo e pronto para o que der e vier. E entretanto vou notando a aproximação de um som que anuncia tragédia familiar, o pan pan pan do helicóptero que vem de Boston e pousa no heliporto no cimo do hospital de S. Lucas. E eu sei que quem viaja nesta passarola mecânica pode não ir ainda para os anjinhos, mas vai ficar lá perto. Mas este é o som da vida que vive e da vida que morre. E entretanto os meus pardais, as minhas rolas e até o esquilo que aparece sem ser convidado, petiscam em paz, as sementes de girassol que eu lhes ofereço em nome da Mãe-Natureza.

Ele é assim meio tafalhão



REGRESSO A CASA

Um diário açoriano de

Joel Neto

Lisboa, 7 de Junho

É o segundo em meia dúzia de dias. Na semana passada, vi na televisão um amigo, jornalista de carreira longa e escritor de basta obra, falando sem complexos da sua experiência como motorista de tuk-tuk em Lisboa. A vida está difícil para todos, dizia, e há um impulso para a comunicação a que tanto podem servir de vazadoiro os jornais e os livros como as conversas com os turistas.

Hoje foi ao vivo. Venho pela Baixa, algo em correria, e o trânsito está frenético.

– Joel Neto! – ouço, num berro inesperado, entre a exultação e o calduço, algures na Rua dos Fanqueiros. – O que é que faz aqui sua excelência, pá?! Veio à capital?!

É outro escritor e jornalista ainda, e com uma obra mais expressiva do que o primeiro – dos jornais à TV, dos livros de viagem à ficção. Pára a motinha, com os turistas assarapantados no banco de trás. Apita, fez três aceleradelas, ri-se. Cumprimentamos calorosamente, perguntamos pelas patroas e depois ele perde-se pela Rua do Comércio.

E eu, em vez de me pôr a lamentar a agonia das indústrias em que operámos sempre, eu, eles e tantos outros, subo a Sé devagar, em paz, como se se apoderasse de mim uma esperança.

Há algo de pungente num homem obrigado a abandonar o seu rumo e a fazer-se à vida de outra maneira qualquer. Mas o facto é que somos novos ainda. Temos duas pernas e dois braços – se preciso

for, vamos conduzir tuk-tuks em Lisboa, tirar finos no Porto ou ordenhar bezerras nos Açores.

Hoje, ao pensar naqueles dois amigos, eu tive pela primeira vez a certeza absoluta disto: “Geração rasca, o tanas, Vicente!”

Lisboa, 8 de Junho

Deixo Lisboa numa nota de melancolia. Corri demasiado, falei demasiado, saí e entrei demasiado – de avião, de automóvel, de comboio.

Não fui ver o Sérgio, que esteve doente há tão poucas semanas ainda. Não estive com o João, não parei a conversar devidamente com a Maria – há que tempos devo atenção à Maria, como é doce a Maria, como sei tão pouco da mulher em que a Maria se está a tornar – , nem tive o meu tempo de qualidade com o Louis, ou sequer com o Julien.

Não pude corresponder aos convites do Pedro e da Ulika, nem fui visitar o bebé do Ricardo, nem consegui voltar à Aroeira, nem parei a olhar os jacarandás como deve ser – e agora há um rapaz a cantar Tracy Champan numa esquina da Rua Augusta, e tem uma voz mesmo parecida com a da Tracy Chapman, e com o cabelo penteado assim chega a parecer a própria Tracy Chapman, cantando na Rua Augusta a troco de moedas.

E, enquanto eu subo o elevador do Castelo, e depois o do Pingo Doce, parece-me que aquele rapaz canta para mim e faz em meu lugar, desta redentora vez, aquilo que sempre sinto necessidade, ao partir de um sítio como do outro: pedir desculpa.

Terra Chã, 8 de Junho

Primeiro, parece-me uma sensação de *déjà vu*. Depois, torna-se-me evidente: é o mesmo taxista.

É o mesmo taxista, o mesmo destino, a mesma hora, o mesmo avião. E é a mesma conversa também.

– Pode fumar à vontade, que temos tempo – começa

por dizer.

Depois pergunta-me para que terminal é. Para que voo. Fala-me da sua própria terra, algures nas encostas da Serra, e do que encontrou desta no dia em que visitou a minha ilha.

Ao primeiro autocarro turístico com que nos cruzamos, queixa-se da proliferação de autocarros, da Uber e de todos os demais atentados à honesta profissão de taxista lisboeta. Diz dois palavrões e engole as sílabas finais, em sinal de respeito.

O Dacia arrasta-se por Sapadores, pelas Olaias, pela Gago Coutinho. Quer prolongar a viagem, aquele homem. Tem imenso o que me dizer – sobre a terra dele, sobre a minha, sobre as tradições comuns e uma espécie de bondade original que os de Lisboa nunca perceberão.

Não chego a lembrá-lo de que tivemos aquele mesmo diálogo há meses apenas, noutra viagem qualquer. Ele sabe-o bem e também não me quer estragar a viagem a mim. Há conversas que vale a pena ter duas vezes – como isto de sermos parecidos, homens do campo em passagem pela cidade, durante mais ou menos tempo.

Chego e sou abafado pelo Melville e a Jasmim, em beijos e correrias. A Catarina voltou no domingo: o tempo ainda não abriu e a lareira tem estado acesa.

Desço à venda, a tomar um café e a cumprimentar, tão cedo ainda. O sr. Dimas diz-me que, tendo o mau tempo entrado com a Lua Nova, só teremos Verão em Setembro.

Estou em casa.

<http://www.facebook.com/neto.joel>

<http://www.joelneto.com/>

* alguns destes textos são originalmente publicados no “Diário de Notícias”

Geração sem coisas

■ Ana Mesquita

Emigrei com oito malas no limite do excesso de peso, nelas tinha essenciais ao dia-a-dia que não queria voltar a comprar, mas sobretudo trazia nas entrelinhas (representadas neste texto por parêntesis), um absoluto essencial à alma: o candeeiro (que o meu amigo Luís fez), uma peça dos Templários (que uma cliente me deu), um suporte para fósforos (de pedra vulcânica dos Açores), um relógio (da feira de Natal de Nova Iorque), a lista enche as ditas oito malas. Muitos amigos disseram-me, que se calhar, saía mais barato comprar tudo de novo lá – mas onde, na Noruega, é que eu comprava o que veio nas entrelinhas dos objectos da minha mala...?

Já fora de Portugal, escolhi mobílias, às quais juntei os objectos que tinha trazido comigo. Assim, construí a minha casa com estes tijolos sentimentais, sem ponderar quanto tempo viveria nela. Mais tarde, apercebi-me que esta não tinha sido a estratégia dos outros emigrantes que lá encontrei. Quase todos tinham viajado so com roupa e produtos de higiene pessoal. Na Noruega optaram por casas mobiladas. Não era por terem menos possibilidades económicas nem tão pouco menos afectos – eram pragmáticos. Sabiam que emigrar é experimentar, que a qualquer momento poderiam mudar novamente de país e por isso grandes investimentos em “coisas” que não saberiam quanto tempo iriam usufruir não fazia sentido. Ambas as estratégias são válidas e têm os seus prós e contras.

Surgiu então a questão: o que é isso de experimentar? Qual o intervalo temporal que distingue “uma experiência” de “viver”? Nesta pergunta reside muitas vezes a armadilha emocional da emigração. O viver no “provisório”, à espera de sentir pertença numa nova cultura, de avaliar se a adaptação corre bem, se o emprego agrada e se se mantém, se a família também se adapta. Mas o calendário cronológico, mais impiedoso que as emoções, vai passando páginas e de repente estamos a falar de anos. Anos sem “coisas”.

As “coisas” e a sua importância não são fáceis de avaliar. Vivemos nesta sociedade de contraditórios entre o apelo ao consumismo e a moralidade do combate ao mesmo. Mas as “coisas” de que aqui falo são os objectos que vão fazendo parte da nossa história como um símbolo de identidade e memória. Quando vamos a casa de alguém, a decoração (mesmo a mais desinvestida) fala-nos da personalidade daquela pessoa. A decoração da casa faz com que o dono se sinta bem nela, sabemos o que nos faz falta, o que nos dá conforto e o que nos é agradável ver e ter por perto.

O acumular de coisas conta uma história, de personalidades, de escolhas, de momentos, de amigos, de família, de vida. É um bocadinho de nós que se materializa. Claro que temos dentro de nós o registo de tudo isso – é bom que tenhamos – mas quando desenraizamos do país, do círculo habitual de pessoas com quem convivemos, os objectos, a par dos postais e das cartas ganham a

importância do suporte afectivo, a construção de uma nova realidade.

Às coisas que trazemos juntam-se pouco a pouco coisas que vamos adquirindo nesse novo país. Também aqui podemos ver no simbólico destas “coisas” outras coisas que vão dentro de nós: o medo de estar a acumular muitas coisas, como vendo aí um perigo de nunca mais regressar “à terra pátria”, de criar raízes num novo país. O gosto em ter mais coisas, que se confunde com a esperança que essas novas raízes se fortaleçam.

As “coisas” são então uma linguagem, uma linguagem de afectos que muitas vezes a geração emigrante se priva, sem perceber que deixa páginas da sua história para trás. No dia em que surge um novo membro da família, uma continuidade que pede o recontar consistente da história dos pais e da família geralmente renasce então esta consciência de que é preciso dentro da instabilidade criar uma casa também de “coisas” do passado.

É então que vêm pelo correio, a um preço que só a emoção justifica, as colchas que a avó bordou, a pulseirinha de criança, as molduras antigas, e muitas vezes contentores inteiros com recheios de casas. Nessa altura já não se pensa quanto tempo ali ficamos, são tempos que curtos ou longos contêm neles nascimentos. Já se percebeu que a vida é sempre provisória, como cada linha das histórias que as coisas contam. Somos nós nessas coisas.

ZÉ DA CHICA

GAZETILHA



Vivemos num mundo onde ninguém se entende!

Há mais dum milhar de anos
Qu' esta confusão existe,
Entre ódios e enganar,
Onde a maldade persiste!

Um governo indiscreto,
Com ordens tão descabidas,
Que parece analfabeto,
Pondo vidas destruídas!

Quanto à Corêa do Norte,
Sempre metida em enredo,
A mostrar que é bem forte,
Um Papão p' ra meter medo!

Cada vez aumenta mais,
Algures, de qualquer modo
Que chegou a pontos tais,
Que abrange o mundo todo!

Às vezes até tem graça,
Seu descarte sempre dado,
Quando algo lá se passa,
É sempre Obama o culpado!

Mas que percam as esperanças,
E tirem esta ilusão.
Porque já não há crianças,
A temerem o Papão!

Continua, vento em popa,
Na Síria é uma razia.
África, Ásia, Europa,
América, Oceânia!...

O Brasil, é das nações,
Que só visto, custa a crer.
Um governo de ladrões,
Dez sérios a defender!

O espaço está faltando,
Tanta coisa que falar
Sobre o que se está passando
P'raí em tanto lugar.

Não sabemos as razões,
Que há países a lutarem
Dentro de outras nações,
Mas, não para as ajudarem!

Entre toda esta cobiça,
De tanta gente ladrona
Parece-nos que a justiça,
Ainda lá funciona!

De Portugal à Rússia,
Abrangendo Europa toda,
O desconchavo, a súcia
Já nos parece uma moda!

Destroem, matam o povo,
Fingem defender o mal
E no fim... nada de novo,
Continua tudo igual!

Agarradinhos aos tachos,
Tapam sol com a peneira,
Mas, vão caindo aos cachos,
Como uvas na parreira!...

O controverso Irão,
Que se ergue, sem taful,
Paquistão, Afeganistão,
Toda a América do Sul!

E depois a confusão,
Já não é motivo a tropa,
É a tamanha invasão
De migrantes na Europa!

No Iraque, o que encerra,
Há lá qualquer coisa errada,
Quando termina uma guerra,
Outra está alinhavada!...

Há mais e muito mais,
Qual das nações a melhor,
Elas são todas iguais,
Todas o mesmo teor!

São povos apavorados,
Em jangadas mal pregadas
Fugindo p' ra todos os lados,
Chegando alvorçadas!

Com um desgosto profundo,
Esta área não mudou,
Desde o princípio do mundo,
A guerra nunca acabou!

Vão partindo em desalinho,
Sem que tentam se lembrar
Quantos ficam no caminho,
Antes da meta alcançar!

São dignas de uma ajuda,
Mas, chegando em quantidades,
O poder d' ajuda muda,
Nas suas necessidades!

Tudo o que se está passando
Neste mundo, é comovente,
Porque quem 'stá governando,
É ladrão, incompetente!

Uma nação rica, bela,
De oiro negro com fartura,
Que é a Venezuela,
Caiu numa ditadura!

Todas erguem
sua voz
A clamar
o "Venha a Nós!"

P.S.
*E assim vamos
vivendo!*

Este mundo que vivemos
Anda triste, muito triste,
Já não nos compreendemos,
O próximo já não existe!

O Amor se apagou,
Sem sabermos a razão.
E tudo o vento levou,
Junto com educação!

Tornou-se o mundo interesseiro,
Há crimes de todos modos.
Hoje, só se ama o dinheiro,
O Deus dos humanos to!

E quem anda a governar,
Vai do seu mando abusando,
Porque estão a passar
O clímax do man!

**Há nações, com
tal razia,
Que já parece
anarquia!**



Há 40 anos

Veiga Simão sai da ONU

A manchete do Portuguese Times nº 227, de 3 de julho de 1975, foi a brusca saída do Prof. Veiga Simão da ONU. Não obstante ter sido ministro da Educação do governo de Marcelo Caetano derrubado no 25 de Abril, Veiga Simão foi escolhido para chefiar a delegação de Portugal nas Nações Unidas. Quando António de Spínola deixou a presidência, Veiga Simão pediu a exoneração do cargo ao sucessor, Costa Gomes, e que não foi aceite. Mas no dia 28 de junho recebeu instruções do governo para "transmitir a gerência ao Encarregado de Negócios".

EM entrevista à revista francesa L'Express, o presidente Gerald Ford disse que os Estados Unidos auxiliarão Portugal se o regime atual "enveredar por um autêntica democracia".

APENAS foram recapturados 29 dos 89 ex-Pides, a polícia política do anterior regime, que fugiram da prisão de Alcoentre, a 70 kms de Lisboa.

UM AVIÃO Boeing 727 da Eastern Airlines com 123 ocupantes, caiu numa autoestrada quando tentava aterrar no aeroporto Kennedy, em New York. Não houve sobreviventes.

A RÁDIO WJDM 530 AM, de Elizabeth, NJ, começou a transmitir o programa Hora Portuguesa de New Jersey apresentado por Alberto Silva, popular fadista. Silva é de uma geração fadista em que havia o Fernando Farinha, que era o Miúdo da Bica; o Tristão da Silva, o miúdo do Alto Pina e ele, que era o Miúdo de Arroios.

ANTÓNIO Simões deslocou-se a Waterbury, Connecticut, para participar num almoço de benfiquistas. O ex-capitão do Benfica representa o Boston Minutemen, da Liga Norte-Americana de Futebol.

O CLUBE Português de Milford participou, com um carro alegórico alusivo a Peter Francisco, na parada do bicentenário dos Estados Unidos realizada naquela cidade de Massachusetts.

APESAR da crise, os portugueses não perderam o bom humor. Entre outras piadas, conta-se em Lisboa que a reforma agrária foi um sucesso em Portugal – pôs todos os portugueses a cavar... O penteado da moda é o corte à MFA: cortam-se os brancos, cortam-se os pretos e deixam-se ficar apenas os russos...



Portuguese Channel

QUINTA-FEIRA, 23 JUNHO

- 18:00 - TELEJORNAL
- 18:30 - TELENÓVELA
- 19:30 - ESPAÇO MUSICAL
- 20:00 - VARIEDADES
- 20:30 - AMOR À VIDA
- 21:30 - BOA NOVA VIDA
- 22:00 - AGENDA
- 22:10 - TELEJORNAL (R)

SEXTA-FEIRA, 24 JUNHO

- 18:00 - TELEJORNAL
- 18:30 - TELENÓVELA
- 19:30 - VARIEDADES
- 20:30 - AMOR À VIDA
- 21:30 - BOA NOVA VIDA
- 22:00 - AGENDA
- 22:10 - TELEJORNAL

SÁBADO, 25 JUNHO

- 19:00 - FIM DE SEMANA
- 20:00 - TELEDISCO
- 21:00 - COMUNIDADE EM FOCO
- 22:00 - VARIEDADES

DOMINGO, 26 JUNHO

- 14:00 - AMOR À VIDA
- OS EPISÓDIOS DA SEMANA
- 19:00 - MISSA DOMINICAL
- 20:00 - TELEDESPORTE
- 20:45 - VARIEDADES

SEGUNDA, 27 JUNHO

- 18:00 - TELEJORNAL
- 18:30 - TELENÓVELA
- 20:00 - VARIEDADES
- 20:30 - AMOR À VIDA
- 21:30 - BOA NOVA VIDA
- 22:00 - TELEJORNAL (R)

TERÇA-FEIRA, 28 JUNHO

- 18:00 - TELEJORNAL
- 18:30 - TELENÓVELA
- 19:30 - TELEDISCO
- 20:30 - AMOR À VIDA
- 21:30 - BOA NOVA VIDA
- 22:00 - AGENDA
- 22:05 - TELEJORNAL

QUARTA-FEIRA, 29 JUNHO

- 18:00 - TELEJORNAL
- 18:30 - TELENÓVELA
- 19:30 - VOCÊ E A LEI/ DAQUI E DA GENTE
- 20:00 - VARIEDADES
- 20:30 - AMOR À VIDA
- 21:30 - BOA NOVA VIDA
- 22:00 - AGENDA
- 22:10 - TELEJORNAL (R).

Toda a programação é repetida depois da meia-noite e na manhã do dia seguinte.

Contra a Violência Doméstica



SafeLink
Linha Aberta
Contra a
Violência
Doméstica
1-877-785-2020

Multilíngua. Grátis. 24 horas. Ajuda para si no outro lado da linha.
O programa de linha aberta de Casa Maria Nogueira abrange todo o Estado de Massachusetts.

Acesso a abrigos Encaminhamento Suporte Médico e Legal

Documentário sobre portugueses em Manhattan estreia-se quinta-feira no CCB

O documentário “Portuguese from Soho - Uma história que mudou de Geografia”, sobre a presença portuguesa naquele bairro nova-iorquino, estreia-se em Portugal na quinta-feira, no Centro Cultural de Belém.

O documentário, responsabilidade do Arte Institute, teve estreia mundial em Nova Iorque, no Museum Of Modern Art (MoMA) e no Anthology Film Archives, em abril, esgotando as duas sessões.

Na sexta-feira passada, a estreia europeia realizou-se nos cinemas Babylon, em Berlim, na Alemanha.

“Ver este trabalho vasto, que tem como principal objetivo recuperar a herança portuguesa no Soho, homenagear estas pessoas extraordinárias e não deixar esta história inédita desaparecer, sem ficar registada, é uma emoção e orgulho muito grande”, explicou à agência Lusa Ana Ventura Miranda.

Com produção do Arte Institute, o filme conta com a colaboração de Rita Redshoes, autora da banda sonora, e do escritor José Luís Peixoto, que narra o

documentário e é autor dos textos.

Ana Miranda deparou-se com a história desta comunidade desconhecida, em Manhattan, quando se mudou para Nova Iorque, e encontrou uma portuguesa que era dona de um prédio de apartamentos na Broome Street.

“A ideia inicial era fazer algo sobre este prédio, porque eu morava nele e era muito interessante haver vários portugueses”, explica.

Depois começaram a surgir outros sinais da presença portuguesa naquele bairro. “Muitas vezes via alguns senhores com os típicos bonés portugueses sentados no parque e pensava: ‘Parecem mesmo portugueses.’ Até que percebi que eram mesmo”, recorda.

A senhoria de Ana, também portuguesa, e estes homens do parque revelaram-se a indicação de uma presença muito mais vasta, que, depois da Segunda Guerra Mundial, sobretudo entre as décadas de 1960 e 1980, chegara a contar com cerca de 700 famílias.

No seu auge, a comunidade chegou a ter uma escola, igreja, mercados, equipa de futebol e clubes recreativos.

Quando as fábricas começaram a fechar, e a zona se tornou uma das mais apetecíveis da cidade, as rendas altas acabaram por afastar os portugueses, que se foram mudando para Long Island e Nova Jérsey ou que, depois de reformados, regressaram a Portugal.

Hoje, resistem cerca de 20 imigrantes, dois pequenos mercados, que vendem produtos portugueses, e a imagem de Nossa Senhora de Fátima e dos Três Pastorinhos, na fachada de uma das igrejas.

“Em todos os lugares (...) a reação foi sempre extraordinária. Acho que a verdade de todos os intervenientes passa tanto no filme que é impossível não nos ligarmos a estas pessoas e às suas histórias”, acredita Ana Miranda.

A responsável diz que outro “objetivo é entregar estas entrevistas a instituições americanas, para que fiquem com um registo da história portuguesa em Manhattan.”

Jovens atores portugueses procuram um lugar em projeto europeu

Quarenta jovens atores portugueses realizaram no passado domingo, em Coimbra, audições para participarem no projeto europeu École des Maîtres, que junta artistas de cinco países diferentes numa experiência de formação e criação “intensa”.

Na tarde de domingo, cerca de 40 atores, com idades entre os 24 e os 34 anos, subiram ao palco do Teatro Académico de Gil Vicente (TAGV), em Coimbra, para conseguirem ficar entre os quatro portugueses selecionados para participar no projeto École des Maîtres.

O projeto europeu, criado nos anos 1990, tem como representante português o TAGV, juntando este ano jovens atores de Portugal, Croácia, França, Itália e Bélgica, que vão estar durante cinco semanas num projeto de formação e criação com a encenadora e cineasta brasileira Christiane Jatahy (criadora convidada da edição deste ano).

Todos os que procuram uma participação têm formação profissional ou superior e experiência, quer no teatro quer na televisão ou cinema, tornando a tarefa do júri “bem difícil”, disse à agência Lusa o diretor do teatro académico, Fernando Matos de Oliveira, realçando que a edição deste ano “foi a mais concorrida de sempre”.

Para o diretor do TAGV, o facto de os atores poderem

trabalhar este ano com Christiane Jatahy tornou a edição “muito apelativa” para artistas que têm “interesse no vídeo”, pela oportunidade de trabalharem com uma encenadora que explora o diálogo entre o cinema e o teatro.

O que torna o projeto “distintivo”, salienta, é o facto de se colocar num “lugar intermédio entre a escola” e a experiência de companhia.

Durante cinco semanas, os atores vão conviver “com um criador de referência na área de teatro, num contexto internacional de ação e de experimentação”, em que os quatro atores de cada país levam para a iniciativa “escolas, tradições de formação e experiências profissionais diferentes”.

“É isso que faz do projeto uma experiência de formação e crescimento pessoal que marca estes atores”, afirmou, sublinhando que é normal, aquando da apresentação pública do projeto em cada país, aparecerem os atores de edições anteriores - sinal da marca que deixa em quem participa.

A École des Maîtres começou em 1990, tendo já passado pelo projeto encenadores como Jerzy Grotowski, Luca Ronconi, Dario Fo, Luís Miguel Cintra ou Nuno M. Cardoso (membro do júri deste ano).

Filme “O miúdo da Bica” exibido hoje, 53 anos depois da estreia

O filme “O miúdo da Bica”, realizado por Constantino Esteves, foi exibido na passada sexta-feira, às 17:30, em Lisboa, 53 anos depois da sua estreia, no âmbito da exposição de homenagem ao fadista, compositor, poeta e caricaturista Fernando Farinha.

Protagonizado pelo próprio Fernando Farinha (1928-1988), o filme tem argumento e diálogos de Constantino Esteves e de Luís Sttau Monteiro, foi exibido no Espaço Santa Catarina (Palácio Cabral), pelas 17:30, seguido de uma conversa que contou, entre outros, com o realizador Diogo Varela e o investigador Daniel Gouveia. O filme foi rodado e estreado um ano depois de Fernando Farinha ter sido eleito “rei da rádio”, por votação popular, tendo sido o único fadista que recebeu esta distinção, depois de, em 1961, ter ficado em 2.º lugar, perdendo a “coroa” para António Calvário.

A exibição do filme insere-se no âmbito da exposição documental “A voz mais portuguesa de Portugal”, que homenageia o fadista falecido em fevereiro de 1988.

“A exposição tem sido um êxito de público e, muito especialmente, do interesse que gerou em torno da obra deste fadista, que estava tão injustamente esquecido”, disse à Lusa a presidente da Associação Portuguesa Amigos do Fado (APAF), Julieta Estrela de Castro, que organiza a mostra.

“A mostra é essencialmente do espólio que a viúva do fadista, Lucinda Farinha, doou à APAF, logo com muito material inédito, e contamos também com empréstimos de várias peças, nomeadamente do colecionador Nuno Siqueira, e um retrato a óleo do fadista, datado de 1982, do norte-americano Erik Filban, pelo Museu do Fado”, disse.

A responsável adiantou à Lusa que a APAF recebeu já um convite da Sociedade Portuguesa de Autores, e de uma autarquia alentejana, para apresentar a exposição. O filme a preto e branco, e com a duração de 84 minutos, “baseia-se na história do grande fadista Fernando Farinha, nascido no Barreiro, mas que veio menino viver para o bairro lisboeta da Bica, e daí ter ganhado o epíteto de ‘o miúdo da Bica’, que serviu de mote para um filme sobre a sua vida, desde a ‘estreia’ na verbena dos Paulistas [em Lisboa, a Santa Catarina], num concurso infantil inter-bairros, onde ‘levantou a poeira’, como se afirmou na época, dado o êxito que fez”, explica em comunicado enviado à Lusa a Fundação Manuel Simões. O filme conta ainda com as participações, entre outros, de Leónia Mendes, Rudolfo Neves, Cunha Marques, Júlia Buísel, Sidónio Marques, que encarnou o papel de Fernando Farinha em criança, Diana Gonçalves, Maria João, Artur Ribeiro, Ruy Furtado, José Andrade, Júlio Cleto, Ângela Ribeiro e Ruy Castelar. A exposição documental está patente até ao dia 25.

Museu do Fado vai disponibilizar ‘online’ 3.000 gravações de 1900 a 1950

Cerca de 3.000 gravações de fados da primeira metade do século XX foram disponibilizadas ‘online’, desde a passada sexta-feira, através do sítio do Museu do Fado, na internet, disse à Lusa a diretora da instituição, Sara Pereira.

“O Arquivo Sonoro Digital foi desenvolvido no quadro do Plano de Salvaguarda inerente à inscrição do Fado na Lista Representativa do Património Cultural Imaterial da Humanidade, e trata-se de um importante projeto de proteção, estudo e valorização do património fonográfico português, e todo o programa foi desenvolvido em conformidade com as normas e protocolos da International Association of Sound and Audiovisual Archives [IASA]”, disse a responsável. Sara Pereira afirmou que o “acesso é livre” e as gravações “devidamente tratadas e digitalizadas” situam-se, cronologicamente, entre 1900 e 1950, sendo “cerca de metade de ainda antes da gravação elétrica, isto é anterior a 1927”.

Os discos disponibilizados ‘online’ foram publicados por 43 companhias fonográficas, “sendo o maior catálogo o da alemã Odeon (974) seguido da inglesa Columbia (964)”. “Cerca de 1.531 discos foram gravados acusticamente, isto é, [são] anteriores a 1927, e 1.217, em gravações elétricas”, adiantou à Lusa.

O Arquivo Sonoro Digital “inclui discos do Museu, da coleção Bruce Bastin, adquirida pelo Estado português em 2009, e incluirá, no futuro, repertórios na posse de

outras instituições que se queiram associar a nós [Museu do Fado]”.

Sara Pereira estima que, entre arquivos, museus e colecionadores particulares, existem 30.000 repertórios de fado, “e a ideia é que todo esse inventário seja inserido no Arquivo Sonoro”.

Entre as vozes que será possível ouvir está a da Júlia Florista, uma das figuras lendárias da história fadista, mas as primeiras gravações são dominadas por atores do teatro de revista, segundo Sara Pereira.

“Encontrámos 62 repertórios interpretados pela famosa Júlia Mendes e 12 faixas de Maria Vitória, e ainda vários discos da famosa Júlia Florista ou de Manassés de Lacerda, e ainda gravações de importantes guitarristas como Petrolina, Carmo Dias, Armandinho ou Artur Paredes”.

As 3.000 gravações, segundo dados disponibilizados pro Sara Pereira, representam 529 intérpretes e 948 pessoas diretamente envolvidas, entre compositores, instrumentistas, letristas, orquestras, maestros, etc..

“Os mais gravados terão sido os atores Duarte Silva [633 gravações], Isabel Costa [484], Jorge Bastos [316], Avelino Baptista [193], Rodrigues Vieira [196] e Reinaldo Varela [150], intérpretes que regularmente se cruzaram em duetos”, disse à Lusa.

As gravações foram efetuadas em Paris, Berlim, Rio de Janeiro, Lisboa e Porto.



HAJA SAÚDE

José A. Afonso, MD
Lecturer da Harvard Medical School

Se tiver algumas perguntas ou sugestões escreva para: HajaSaude@comcast.net
ou ainda para:
Portuguese Times — Haja Saúde — P.O. Box 61288
New Bedford, MA

Mais cuidados dentários

Confesso que sobre este assunto estou muito longe da minha área de trabalho como médico, mas acho sempre oportuno passar algumas informações gerais aos leitores do PT, as quais encontro em revistas profissionais ou destinadas ao grande público, com a intenção de ajudar a manter bons hábitos de saúde na nossa gente ou a responder a questões sobre doenças em geral.

A saúde dentária não é menos importante que a saúde do seu coração, pulmões, rins, saúde mental, dos seus olhos, ou qualquer outra, e é pena que nem todas as entidades empregadoras não disponibilizem seguro dentário aos seus funcionários, pois isso contribui claramente para a saúde geral do país. Penso que os americanos em geral têm dentes mais saudáveis do que a maior parte da população mundial, e isso deve-se a cuidados dentários por técnicos de qualidade, ao facto de que os seguros pagam por tratamentos preventivo como limpeza regular, e à informação disponível desde a escola primária.

Mesmo assim há algumas medidas de higiene recomendáveis que podem ser surpreendentes. Todos sabem que vinho tinto, café e rebuçados são inimigos de dentes brancos e saudáveis, mas sabia que o mesmo pode ser dito das bebidas sem açúcar, batatas fritas, passas de uva, vinho branco e até gelo?

O vinho branco é muitas vezes ácido, o que torna os dentes mais frágeis à agressão por outros agentes. O conselho dos técnicos é de que coma algum queijo quando beber vinho, pois assim ajuda a minimizar a agressão pelo ácido.

As bebidas de dieta (*sugar-free*) são tão más como as com açúcar comum, segundo o resultado de um estudo australiano da Universidade de Melbourne. A razão disso é que as bebidas dietéticas têm muitas vezes ácidos que destroem a proteção natural dos dentes — o esmalte.

O gelo pode parecer inofensivo, mas quem gosta de roer cubos de gelo está a por stress desnecessário nos seus dentes e pode inclusive causar fraturas.

As passas de uva estão carregadas de fructose, o açúcar natural da fruta. Com a desidratação da fruta, estes açúcares ficam concentrados, e não só são maus para a sua cintura como deixam um resíduo viscoso nos seus dentes que é tão mau como estar permanentemente a comer rebuçados. Se gosta de roer algum alimento, evite as passas e o gelo, coma nozes ou amêndoas. Têm pouco açúcar, ajudam a manter a sensação de saciedade e estão cheios de proteínas saudáveis.

Finalmente as batatas fritas, não só as de restaurante (*“French fries”*) mas as de pacote (*“chips or crisps”*). O que acontece ao comer batatas fritas é que os dentes moem-nas em partículas muito pequenas que depois facilmente se alojam nas gengivas ou espaços inter-dentários, e por ação das enzimas da saliva tornam-se em açúcares, com as inevitáveis consequências.

Se o leitor acha que todas estas são demasiadas restrições, o que se compreende perfeitamente, a alternativa é escovar os seus dentes frequentemente, especialmente nos vinte minutos seguintes a uma refeição. A sua boca/dentes e saúde geral a longo prazo dependem disso.

Haja saúde!

SEGURANÇA SOCIAL

Nesta secção responde-se a perguntas e esclarecem-se dúvidas sobre Segurança Social e outros serviços dependentes, como Medicare, Seguro Suplementar, Reforma, Aposentação por Invalidez, Seguro Médico e Hospitalar. Se tiver alguma dúvida ou precisar de algum esclarecimento, enviar as suas perguntas para: Portuguese Times — Segurança Social — P.O. Box 61288, New Bedford, MA. As respostas são dadas por Délia M. DeMello, funcionária da Administração de Segurança Social, delegação de New Bedford.



Délia DeMello

P. — O meu filho está a receber benefícios do Seguro Social através do pai, que por sua vez recebe benefícios de reforma. O meu filho vai continuar os seus estudos na universidade e gostaria de saber se ele continua a receber benefícios enquanto for estudante?

R. — Não. Há anos atrás o Seguro Social pagava benefícios para estudantes elegíveis, enquanto estavam no colégio. Mas a lei mudou em 1981. Agora pagamos benefícios apenas até ao 12.º grau de escolaridade. Normalmente, benefícios terminam aos dezoito anos, a não ser que a criança seja incapacitada. Todavia, se a criança for estudante numa escola secundária aos dezoito anos, os benefícios podem continuar até graduar ou dois meses depois dos 19, o que ocorrer primeiro.

P. — Deixei de trabalhar há alguns anos mas tive alguns salários sazonais (*seasonal*) depois de fazer a minha reforma. Será que os meus benefícios podem aumentar?

R. — É possível. Todos os anos a administração efetua uma revisão às fichas dos pensionistas empregados para determinar se os salários adicionais poderão aumentar os benefícios mensais. Se um aumento for devido, contabilizamos o montante novamente e pagamos qualquer aumento retroativo a janeiro do ano a seguir ao ano dos salários.

P. — Tenciono visitar durante este verão, no período de duas semanas, familiares no Canadá. Será que poderei continuar a receber benefícios do Seguro Suplementar (SSI) enquanto estiver fora do país?

R. — Os benefícios do SSI cessam se estiver fora do país por trinta dias a seguir ou mais. No seu caso, como vai estar ausente do país apenas por duas semanas, os seus benefícios não devem ser afetados. Todavia, é importante que comunique ao Seguro Social a data que vai viajar e regressar, não importando o tempo da sua viagem.

P. — A minha esposa faleceu recentemente e segundo disse a minha vizinha, eu e os meus filhos podemos ter direito a benefícios como sobreviventes. Mas eu pensava que eu tinha que ter mais idade para qualificar-me. Que devo fazer?

R. — Como sobrevivente pode receber benefícios com qualquer idade se estiver a cuidar duma criança com menos de 16 anos de idade a receber benefícios do Seguro Social. Os seus filhos têm direito a receber benefícios até os 18 anos (19 se estiver na escola secundária). Todavia há limites nos seus salários para receber os mesmos, se estiver empregado. Se não estivesse a cuidar dos seus filhos menores, poderia receber aos 60 anos (50 se estivesse incapacitado) benefícios de sobreviventes. Para mais informações e submeter um requerimento ligue para 1-800-772-1213.



FÉRIAS OU LUA-DE-MEL EM S. MIGUEL, AÇORES



Aluga-se em qualquer estação do ano, (semana ou mês), confortável e moderno apartamento em Ponta Garça, com vistas lindíssimas para o mar e montanhas. Com 2 qts. cama, 2 qts. banho, salas de jantar e visitas, cozinha, lavandaria roupas de cama, louças, TV cabo.

508-336-8432
401-480-0374

Faça já sua reserva antes que seja tarde!

TUDO ISTO POR 55 EUROS POR DIA!



O LEITOR E A LEI



ADVOGADO GONÇALO REGO

O advogado Gonçalo Rego apresenta esta coluna como um serviço público para responder a perguntas legais e fornecer informações de interesse geral. A resolução própria de questões depende de muitos factores, incluindo variantes factuais e estaduais. Por esta razão, a intenção desta coluna não é prestar aconselhamento legal sobre assuntos específicos, mas sim proporcionar uma visão geral sobre questões legais e jurídicas de interesse público. Se tiver alguma pergunta sobre questões legais e jurídicas que gostaria de ver esclarecida nesta coluna, escreva para Portuguese Times — O Leitor e Lei — P.O. Box 61288, New Bedford, MA 02740-0288, ou telefone para (508) 678-3400 e fale, em português, com o advogado Gonçalo Rego.

Seguro de acidente de trabalho

P. — Resido em Fall River, Mass., e magoei-me no trabalho há seis meses e recebi seguro de acidente de trabalho (*workers compensation benefits*). Foi notificado que o meu seguro de saúde será cancelado num prazo de 30 dias. Gostaria de saber se o meu empregador tem ou não o direito de cancelar o meu seguro de saúde enquanto estou de baixa?

R. — A não ser que esteja estipulado no contrato entre o empregador e o sindicato (*union*) o seguro de saúde pode ser cancelado se a pessoa fica fora do trabalho por mais de doze semanas. Para que o empregador possa legalmente cancelar o seguro de saúde o empregado tem que ser notificado por escrito. Tenho visto acordos entre a gerência e o sindicato estipulando que os planos de saúde tenham uma duração maior, mas tem que constar do contrato. Se perder o seu seguro de saúde pode obter cobertura através do estado de Massachusetts.

NECROLOGIA JUNHO DE 2016

Luis Alberto Gaspar Pereira, 63 anos, falecido dia 16 de junho em Fall River. Natural de São Miguel, deixa viúva Maria Fátima Branco Pereira. Sobrevivem-lhe a mãe, Maria de Luz Gaspar, dois filhos, Luis Alberto Pereira, Kristen Pereira, 4 netos, irmãs e irmãos.

Maria Ana (Simas) Labão, 77 anos, falecida dia 16 de junho em Somerville. Viúva de Gabriel D. Labao, sobrevivem-lhe 4 filhos, Gabriel Labao, Helena Ali Hassan, Rosa Tavares, Theresa Labao, 6 netos, 5 irmãos, sobrinhas e sobrinhos.

Laurentina De Melo, 84 anos, falecido dia 17 de junho em Fall River. Natural de São Miguel, era viúva de Antonio C. De Melo. Sobrevivem-lhe 3 filhos, John C. De Melo, Manuel C. De Melo, Antonio C. De Melo Jr., 5 netos, 3 bisnetos, e vários sobrinhos e sobrinhas.

Daniel J. Carmo, “Danny Boy”, 91 anos, falecido dia 17 de junho em Somerset. Natural de São Miguel, era viúvo de Maria Luisa (Branco) Carmo. Sobrevivem-lhe quatro filhos, Lucia Lima, Carlos do Carmo, Jose Carmo, Rosa Antunes, onze netos, quinze bisnetos e muitos sobrinhos e sobrinhas. Era irmão de Francisca Carreiro, Virginia Almeida e José, Agostinho e Cifredo Carmo, todos já falecidos.

Edmundo M. Moniz, 87 anos, falecido dia 17 de junho em East Providence. Natural de Rabo de Peixe, deixa viúva Leonor E. (Carreiro) Moniz. Sobrevivem-lhe 4 filhos, Rosie Meirinho, Lee Gaspar, Eddy Moniz, Paulo Moniz, uma irmã, oito netos, três bisnetos. Era irmão de Adelino M. Moniz, José M. Moniz, Antonio M. Moniz, Benjamin M. Moniz, Moises M. Moniz, Fernanda M. Brum e Maria M. Gouveia, todos já falecidos.

Gracinda Dias-Guerra, 83 anos, falecido dia 18 de junho em Pawtucket. Natural de Quinta do Rio, Penalva do Castelo, era viúva de Joaquim D. Guerra. Sobrevivem-lhe três filhos, Maria A. Presoti, Mary-Lou Barra, Michael Guerra, três irmãos, dois netos. Era mãe dos falecidos Robert e Enacia Guerra e irmã de José Tiago e Agostinho Carvalho também já falecidos.

Aires P. Resendes, 69 anos, falecido dia 18 de junho em Fall River. Natural de São Miguel, sobrevivem-lhe a sua mãe, Maria C. (Pacheco) Resendes, uma filha, Zenna Lauzane, 3 irmãs, 6 irmãos, 3 netos, várias sobrinhas, sobrinhos.



Capítulo 09 - 27 de junho

Félix discorda que Amadeu administre a lanchonete do hospital. César repreende Félix e aceita que Amadeu assuma a lanchonete. Tamara manda Edith se resguardar antes de pedir o divórcio ao marido. Patrícia e Michel se encontram no hospital. Jacques vê que a mão de Lutero está trêmula. Valentim avisa a Paloma que Ninho voltará para o Brasil. Félix conversa com um fornecedor do hospital e Atílio se preocupa. Félix tenta dar um golpe no hospital superfaturando nas compras de materiais. Sandra obriga Gigi a consertar o encanamento de casa. Patrícia implica com Michel. Leila não conta para Pilar que namora Thales. Edith vê o marido sair acompanhado do hospital e desconfia. Jacques insinua a Félix que Lutero deve ser afastado da direção do corpo clínico. Paulinha convida Paloma para o seu aniversário. Aline prepara um sanduíche para César. Patrícia e Michel saem juntos do hospital. Vega pede para Atílio tomar cuidado com Félix.

Capítulo 10 - 28 de junho

César se recusa a jantar com Pilar. Félix acusa Jonathan de ter causado seu acidente na escada. Félix arquiteta como vai abrir a sua própria empresa. Atílio analisa os contratos dos fornecedores que conversaram com Félix. César compra apartamento para Paloma. Bruno se sente constrangido com a comissão do apartamento. Simone teme perder seu emprego. Paloma pensa em comprar um presente para Paulinha. Ordália teme o envolvimento de Carlito com Valdirene. Rinaldo implica com Denizard. Patrícia acorda

e estranha que Michel esteja em sua casa. Atílio se preocupa com o que lê nos contratos dos fornecedores. Félix tenta superfaturar produtos. Edith conversa com a sua advogada sobre o seu possível divórcio. Atílio decide marcar uma reunião com um dos fornecedores do hospital. Leila discute com Thales por causa de Nicole. Atílio descobre que Félix está roubando o hospital. Paloma surpreende Paulinha com seu presente. Paulinha fica encantada com o presente que ganha de Paloma. Félix confirma seu golpe a Atílio. Glauce observa o carinho de Paulinha com Paloma.

Capítulo 11 - 29 de junho

Félix fica transtornado após Atílio descobrir seu golpe e desabafa com Edith. Félix pede para Pilar convidar Atílio e Vega para o jantar em homenagem à Nicole, na mansão. Félix destrata Jonathan, que desconfia ao ver o pai conversando com Maciel. Gigi usa parte do dinheiro dado por Atílio para o concerto do encanamento. Félix convence Atílio a ir ao jantar em sua casa. Aline dá um cupcake caseiro para César e Pilar desconfia da moça, que presenteia a esposa do chefe com outro cupcake. Aline exalta o amor de Pilar e César. Félix acerta com Maciel os detalhes para seu plano de envolver Atílio em um acidente. Amigos e familiares se reúnem no jantar para Nicole na casa de César e Pilar. Gigi constrange Vega no jantar. César fica admirado com Linda. Paloma apresenta Bruno para a família durante o jantar. Patrícia deixa Michel sozinho no bar e inventa que tem um encontro. Joana revela que Perséfone nunca teve um namorado e ainda é virgem. Maciel cumpre as ordens de Félix e causa um acidente com o carro de Atílio. Alejandra volta para o Brasil e Ninho pede que dê um recado à Paloma. Félix fica decepcionado ao saber que Atílio não morreu no acidente. Atílio passa por uma cirurgia muito séria. Paulinha lembra a morte da mãe. Vega relata que acredita que o acidente tenha sido provocado.

Capítulo 12 - 30 de junho

Vega insiste que o acidente foi provocado e se exalta. Jacques conta para Félix o que aconteceu na cirurgia de Atílio. Félix afirma aos investigadores que Atílio não possui nenhum

inimigo. Lutero conversa com Joana sobre deixar a diretoria do corpo médico do hospital. Bruno, Paloma e Paulinha passam uma tarde em família no parque. Aline conquista Pilar. César está traído por Aline. Márcia sugere que Valdirene tente conquistar um lutador de MMA. Leila leva Nicole ao Memorial da América Latina e estranha a moça não tirar a echarpe. Thales olha Nicole e Leila de longe e Nicole acredita que o rapaz está flertando com uma das duas. Michel vai atrás de Patrícia e fica surpreso ao ouvi-la falando com Jefferson. Atílio perde a memória e todos se surpreendem. Maciel sugere que Félix desligue o aparelho que mantém Atílio vivo. Patrícia aceita sair com Jefferson para provocar Michel, e Perséfone fica indignada. Valdirene pede para Carlito levá-la a uma luta de MMA. Glauce vê Paloma sair do carro de Bruno. Pilar reclama de a filha se envolver com um rapaz pobre. Félix induz a mãe a convencer César a deixar o comando do hospital em suas mãos.

Capítulo 13 - 1 de julho

Nicole acredita que Thales está interessado nela. Glauce se declara para Bruno. Leila diz a Nicole que será sua amiga. Jonathan ganha um skate novo. Tamara fala para Edith que desconfia de Félix. Aline visita Vega no leito do hospital, e César fica encantado com sua atitude. Jefferson e Michel brigam por causa de Patrícia. Carlito pede dinheiro a Bruno, para levar Valdirene à lua. Luciano revela à família que trancará a faculdade de Medicina. Ordália se preocupa com o namoro de Bruno e Paloma. Alejandra procura Paloma no hospital e diz que Ninho está voltando por ela. Paloma diz que não quer que Ninho volte para sua vida. Félix manda Simone avisar a Edith que não irá acompanhá-la ao concerto. Félix desliga o respirador de Atílio e é surpreendido por Joana, que entra na UTI no momento. Félix consegue despistar Joana. Alejandra gosta de saber que Paloma não tem mais interesse em Ninho. Félix flagra Leila com o namorado. Nicole fica encantada com Thales. Félix repreende Jonathan por causa de seu skate. Paloma e Paulinha saem juntas. Ninho chega a São Paulo e vai atrás de Paloma.

COZINHA PORTUGUESA

"Roteiro Gastronómico de Portugal"

Sardinhada no Forno

- 24 sardinhas bem gordas
- 4 cebolas médias às rodelas
- 1 pimento verde
- 2 dl de vinho branco Alentejano
- 2 dl de azeite
- 1 kg de tomates maduros
- 4 dentes de alho
- 1 folha de louro
- 1 ramo de salsa
- sal e pimenta
- batatinhas novas

Para a salada:

- alface, cebola, azeite, sal, vinagre

Confecção:

Amanhe as sardinhas, lave-as muito bem e tempere-as com sal e a pimenta.

Leve o azeite ao lume numa frigideira e junte o alho e a cebola cortada em rodelas muito finas, o pimento cortado em tiras e a folha de louro.

Deixe refogar em lume brando.

Quando começar a alourar, junte-lhe o vinho e os tomates esmagados com a mão, sem pele nem grainhas, ponha um pouco de sal e pimenta e deixe apurar um pouco.

Depois rectifique os temperos e deite o molho num prato de barro fundo, coloque as sardinhas encima do molho e depois outra camada de molho sobre as sardinhas; leve ao forno bem quente até estas estarem cozinhadas.

Sirva quente polvilhado com salsa picada.

Acompanhe com batatinhas novas cozidas com pele e uma boa salada de alface.

Frango de Churrasco

- 3 frangos pequenos
- 2 malaguetas verdes
- 3 dentes de alho
- piri-piri
- sal
- vinagre
- óleo de coco ou azeite

Confecção:

Arranjam-se os frangos como habitualmente.

Pisam-se num almofariz os dentes de alho, 3 ou 4 piri-piris, as malaguetas verdes e um punhado de sal grosso.

À papa obtida adiciona-se um golpe de vinagre e 100 grs de qualquer das gorduras citadas.

Mistura-se bem.

Introduz-se dentro dos frangos um raminho de alecrim e barra-se toda a superfície dos frangos com o preparado anterior.

Deixam-se ficar assim durante 2 horas.

Em seguida grelham-se no espeto ou na grelha.

No caso de se utilizar uma grelha, deve colocar-se esta a uma distância do lume de, pelo o menos, 4 dedos.

Durante a grelhagem podem pincelar-se os frangos com o restante molho.

Servem-se com batatas palha fritas, agriões e rabanetes.

Também podem servir-se com arroz branco solto.

Nota - Sendo grelhados sobre o lume abrem-se os frangos ao meio.

Delicia da Gisela

- 1 Litro de leite
- 2 xícaras e meia de açúcar
- 4 gemas peneiradas
- 4 colheres de sopa de maizena
- 1 colher chá de essência baunilha

Confecção:

Fazer um creme misturando tudo e levando ao fogo mexendo ate engrossar, Misture a este creme a essência e 1 xícara de nata Coloque em uma refraria grande.

Quando estiver frio distribua 1 cx. de morangos cobrindo todo o creme.

Cobertura

- 250grs de chocolate meio amargo picado
- 1 colher sopa conhaque
- 1 xícara de natas
- 1 colher sopa de açúcar de baunilha

Confecção:

Derreter este chocolate em banho maria misturar o creme de leite e o conhaque e o açúcar, derramar sobre os morangos e levar para gelar é delicioso.

HORÓSCOPO SEMANAL POR MARIA HELENA

LIGUE JÁ (EUA): 1-514-461-7285 / 11-351-213182599

CARNEIRO - 21 MAR - 20 ABR

Amor: Irá manifestar uma forte sensualidade.

Saúde: Com disciplina e controlo melhorará.

Dinheiro: Tendência para gastar mais do que habitualmente.

N da Sorte: 1, 3, 24, 29, 33, 36

TOURO - 21 ABR - 20 MAI

Amor: Poderá surgir a pessoa que idealizou.

Saúde: Tenderá a sofrer de fadiga. Durma mais.

Dinheiro: Poderá voltar a surgir uma proposta que estava suspensa há algum tempo.

N da Sorte: 7, 11, 18, 25, 47, 48

GÊMEOS - 21 MAI - 20 JUN

Amor: Poderá surgir um mal entendido.

Saúde: Aproveite para descansar. Seja seu amigo!

Dinheiro: Não façagrandes investimentos.

Núm da Sorte: 4, 6, 7, 18, 19, 33

CARANGUEJO - 21 JUN - 22 JUL

Amor: Contacte os seus familiares e amigos!

Saúde: Dê atenção aos seus ouvidos.

Dinheiro: Não espere alterações neste campo da sua vida.

N da Sorte: 9, 11, 25, 27, 39, 47

LEÃO - 23 JUL - 22 AGO

Amor: Andará muito sentimental.

Saúde: Espere-o um período isento de preocupações.

Dinheiro: Fique atento e evite qualquer tipo de gasto supérfluo.

Números da Sorte: 10, 20, 36, 39, 44, 47

VIRGEM - 23 AGO - 22 SET

Amor: Não tenha atitudes nem ciúmes doentios.

Saúde: Cuidado com a automedicação.

Dinheiro: Investimento em novos negócios favorável.

N da Sorte: 7, 18, 19, 26, 38, 44

BALANÇA - 23 SET - 22 OUT

Amor: Esteja atento a tudo o que o rodeia.

Saúde: Não terá que se preocupar, está em plena forma.

Dinheiro: Algumas dificuldades avizinham-se.

N da Sorte: 1, 8, 42, 46, 47, 49

ESCORPIÃO - 23 OUT - 21 NOV

Amor: Deixe o ciúme de lado.

Saúde: Cuidado com os excessos alimentares.

Dinheiro: Período menos favorável para empréstimos.

Números da Sorte: 4, 9, 11, 22, 34, 39

SAGITÁRIO - 22 NOV - 21 DEZ

Amor: A felicidade espera por si, aproveite!

Saúde: Cuidado com os vírus gripais.

Dinheiro: Reina a estabilidade neste campo.

Núm da Sorte: 1, 2, 8, 16, 22, 39

CAPRICÓRNIO - 22 DEZ - 19 JAN

Amor: Período bom para estar com o seu amor.

Saúde: Manter-se-á numa situação estável.

Dinheiro: Sua carreira está em alta.

N da Sorte: 7, 13, 17, 29, 34, 36

AQUÁRIO - 20 JAN - 18 FEV

Amor: Tenha confiança na pessoa que tem a seu lado.

Saúde: Não coma muitos doces.

Dinheiro: Momento propício para um investimento mais sério.

N da Sorte: 7, 11, 19, 24, 25, 33

PEIXES - 19 FEV - 20 MAR

Amor: Procure estar mais tempo com seus amigos e familiares.

Saúde: Faça análises ao sangue.

Dinheiro: Os gastos desenfreados podem prejudicá-lo.

N da Sorte: 5, 25, 36, 44, 47, 49

Para esclarecer dúvidas ligue-me de qualquer parte do mundo

(00 351) 210 929045 ou envie e-mail para mariahelena@mariahelena.pt

Maria Helena

Quando o demónio está entre as couves

Estou longe de concordar com as críticas que por aí se fazem em relação à nossa selecção, embora volte a concordar que essa de ganhar tudo antes de sair de casa é uma chatice das grandes.

A verdade é que nos confrontos frente à Islândia e Áustria o que Portugal jogou e as oportunidades que foram aparecendo dava para ganhar por um cesto cheio



Afonso Costa
OPINIÃO

e dizer agora que é por isto e por aquilo pouco ou nada adianta. O facto é que os golos não apareceram e com a falta deles perderam-se os pontos e diminuiu-se substancialmente a hipótese de qualificação para seguir em frente.

O que me pareceu, se é que percebo alguma coisa disto, é que houve por parte do treinador Fernando Santos como que uma falta de estudo para dois jogos frente a rapazes altos, forte e loiros.

Logo, requeria-se uma transação de bola rente à tapete, como dizia o meu saudoso amigo José Batista, e deixar de lado essa questão de cruzamentos e despejos para a grande área dos tais loiros corpulentos.

Obtar por este ou aquele jogador em detrimento deste ou daquele? Eu, por exemplo, apostava no meio campo constituído pelos três médios do Sporting mas o meu vizinho disse logo que eu era tolo, porque o Sanches devia entrar às sete de manhã e sair às oito do outro dia. A questão, defendo eu, é a mecanização para jogos como estes e imagino o que tinham de correr a cheirar a bola austriacos e irlandeses se os três rapazes lá estivessem.

Depois vem a questão Ronaldo, que muitos querem crucificar, contra, outra vez, a minha vontade. A Rosa, mulher do meu amigo Frankie, do Farm da Bretanha, até disse que ele, o Ronaldo, não jogava nada e devia mas era levar com um tinchão na cabeça. Discordei, até porque as mulheres iriam sofrer um desgosto muito grande, porque ele, o Ronaldo, segundo diz a minha querida Matilde, é tão riquinho. “Riquinho, ele?! - credo salvo seja! — disse a Rosa.

A realidade é que Ronaldo não esteve bem nos dois jogos mas nada se lhe pode apontar em termos de empenho e vontade de ganhar. Tremenda falta de sorte, a dele e da equipa, mas ninguém quer pensar que a sorte faz parte desta coisa da bola. Mas faz, sim senhor, e muita.

Por mim estou convencido que à hora de receber este seu PT a nossa selecção já está qualificada para seguir em frente. Porque desta vez não vi ali vaidades, falta de empenho, falta de amor à causa e ao país e acredito piamente que a “malapata” de Ronaldo e companhia não vai durar sempre, como não durou sempre a caça ao José da Maria Torrada quando se escondeu entre o milho depois de roubar duas galinhas do poeiro do Jaime da peita. Procuraram o esfomeado ladrão por todo o lado e às tantas disse a mulher do José Ripa. “Esse demónio está entre as couves!” — com resposta pronta do esperto marido. “Tu é uma tontalha, ele está entre o milho, não vês que se fosse entre as couves já lhe tinha aparecido a careca?!...”

Cleveland Cavaliers campeões da NBA pela primeira vez

Os Cleveland Cavaliers conquistaram domingo passado o seu primeiro título de campeões da Liga norte-americana de basquetebol (NBA), ao vencerem fora os detentores do cetro Golden State Warriors por 93-89, no sétimo jogo da final.

A formação comandada por LeBron James, que somou o seu terceiro título de campeão, depois de dois ao serviço dos Miami Heat, tornou-se a primeira, à 33.ª tentativa, a vencer a final depois de estar a perder por 3-1.

Os ‘Cavs’ já tinham estado em duas finais, mas haviam perdido ambas, primeiro face aos San Antonio Spurs (0-4, em 2006/07) e na época passada face aos Golden State Warriors (2-4).

Defesa central croata Kalaica é reforço do Benfica por seis épocas

O Benfica anunciou no passado sábado a contratação do futebolista croata Branimir Kalaica, defesa central de 18 anos, por seis épocas, com uma cláusula de rescisão de 45 milhões de euros.

“O central croata, Branimir Kalaica, é o mais recente reforço da equipa de futebol do Sport Lisboa e Benfica para as próximas seis temporadas”, refere o clube tricampeão português na sua página oficial.

Kalaica, que fez toda a sua formação no Dinamo Zagreb e é presença habitual nas seleções de formação da Croácia, revelou ter ficado surpreendido quando soube do interesse do Benfica.

“No início, pensei que não fosse verdade, porque não

sabia [do interesse do Benfica]. Quando me disseram fiquei surpreendido”, reconheceu o central, que disse conhecer alguns jogadores da equipa ‘encarnada’.

Em declarações à BTV, o croata disse conhecer “melhor os sérvios, o Fejsa, o Saponjic e o Jovic, mas também conheço o Mitroglou e Jonas. São muito bons”.

O futebolista, de 1,95 metros, revelou ainda ter começado a jogar futebol com cinco anos, mantendo-se sempre no Dinamo Zagreb, e que pela seleção esteve no Mundial de sub-17, competição em que chegou aos quartos de final. Quanto às suas características, o defesa diz que o jogo aéreo é o seu “ponto forte” e que tem “bom sentido posicional”.

Gil Vicente avança com providência cautelar contra a Liga

O Gil Vicente anunciou na passada sexta-feira ter solicitado uma providência cautelar contra a Liga Portuguesa de Futebol Profissional (LPFP) por esta ter adiado a integração do clube no campeonato principal, conforme determinação judicial.

“O Gil Vicente irá exercer, uma vez mais, o seu direito de acesso aos tribunais, nomeadamente através da instauração de uma providência cautelar de arbitramento de reparação provisória contra a LPFP e todos os responsáveis, pelo não cumprimento da decisão do Tribunal Administrativo do Círculo de Lisboa”, refere uma nota do clube de Barcelos.

Os gilistas pretendem “obter completo ressarcimento de todos os danos e prejuízos que a permanência de mais um ano do Gil Vicente II Liga acarreta”, assumindo que o adiamento da decisão, proposto pela direção da LPFP e aprovado em assembleia-geral na quinta-feira, terá como consequência prática a permanência no escalão secundário.

Em finais de maio, no processo nº 2141/06.1BELSB, o Tribunal Administrativo de Círculo de Lisboa declarou nula a decisão do Conselho de Justiça da Federação Portuguesa de Futebol (FPF), de 22 de agosto de 2006, que se limitou a confirmar, em sede de recurso, a decisão da então Comissão Disciplinar da LPFP, de 01 de agosto de 2006, que sancionou o clube minhoto com a descida de divisão. Posteriormente, a FPF, que prescindiu do direito de recurso, recomendou à LPFP a integração do Gil Vicente na I Liga já na próxima época, assunto que motivou a assembleia-geral extraordinária de quinta-feira.

Porém, o ponto seria retirado durante a reunião magna, por proposta da direção da Liga, em função da possibilidade, já anunciada, de o Belenenses recorrer da decisão do tribunal, o que levou António Fiusa, presidente do Gil Vicente, a abandonar os trabalhos.

Na nota hoje distribuída, o Gil Vicente recorda que a sentença proferida corresponde a um “processo que se

prolongou por 10 anos, durante os quais o Gil Vicente sofreu todos os danos e prejuízos decorrentes dessa descida de divisão ilegal”.

Relativamente à providência cautelar, recorda que “a LPFP, em reunião de direção realizada em 07 de Junho de 2016, deliberou por unanimidade a decisão de não recorrer da sentença e dar seguimento à reintegração do Gil Vicente na I Liga, de acordo com a orientação expressa pela Federação”.

Considera, por outro lado, que “sem causa justificativa, nem esclarecimento cabal, alguns membros da direção da LPFP, unilateralmente, cozinharam a moção para eliminar da ordem de trabalhos da assembleia-geral de 15 de junho de 2016 o ponto relativo à integração” do Gil Vicente, “que assim não foi discutido, analisado, nem deliberado”.

O recurso aos tribunais, admite em comunicado o líder gilista, poderá continuar: “O Gil Vicente vai (...), sem ceder a chantagens e sem conceder quaisquer benefícios, aguardar serenamente que tal integração seja efetuada de acordo com a recomendação da FPF, sendo certo que, a partir do momento em que a mesma não ocorra, designadamente por atraso conducente a impossibilidade técnica, irão ser tomadas todas as medidas legais e judiciais adequadas e convenientes para responsabilização da Liga Portuguesa de Futebol por mais este prejuízo”.

Conclui que o procedimento da direção da Liga e os acontecimentos na última AG, “não dignificam o futebol português”, considerando que os mesmos, assim como o eventual recurso do Belenenses, são “posições que apenas poderão servir e ter como fim atrasar o cumprimento da referida decisão judicial”.

A ameaça de indemnizações futuras fica latente quando, na mesma nota, Fiusa considera que, após “conhecida a decisão de 07 de junho da direção da Liga, foram já feitas contratações e outros investimentos com vista à disputa da I Liga”.

SAD do Vitória de Guimarães aprova aumento de capital até aos 4,5 ME

Os acionistas da SAD do Vitória de Guimarães aprovaram no passado sábado, por unanimidade, o aumento do capital de 1,535 para 4,5 milhões de euros, adiantou o presidente do clube da I Liga de futebol, Júlio Mendes.

Os vimaranenses concretizaram, numa assembleia geral realizada no pavilhão do clube, em que esteve presente o principal acionista, o empresário radicado na África do Sul, Mário Ferreira, a intenção já anunciada no fim de maio pelo Conselho Fiscal do clube, num parecer que considerava o aumento essencial para a SAD poder respeitar as “normas internacionalmente instituídas de ‘fair-play’ financeiro”.

A subida dos capitais próprios atinge quase os três milhões de euros, mas o dirigente explicou que existem apenas 233 mil euros em ações disponíveis para subscrição pelos sócios do Vitória, uma vez que o clube

mantém a posse de 40 por cento da sociedade, com a “incorporação de 1,186 milhões de euros de suprimentos”, e Mário Ferreira continua a deter a maioria do capital.

Os presentes elegeram também por unanimidade os órgãos sociais da SAD para o triénio entre 01 de julho de 2016 e 30 de junho de 2019, com Júlio Mendes a renovar o mandato como presidente do Conselho de Administração e Gustavo Ribeiro a substituir, no cargo de Secretário da Assembleia Geral, Hugo Costa e Silva, que saiu por “questões profissionais”, avançou o responsável vitoriano.

Os acionistas aprovaram igualmente por unanimidade a realocação da sede social da SAD para o Estádio D. Afonso Henriques, sendo que apenas na votação da dispensa do caucionamento da responsabilidade dos administradores, prevista no artigo 396.º do Código das Sociedades Comerciais, houve uma abstenção.

Euro2016

Portugal empata a zero com a Áustria e é terceiro do Grupo F

A seleção portuguesa de futebol empatou no passado sábado a zero com a Áustria, em encontro da segunda jornada do Grupo F do campeonato da Europa de 2016, disputado no Parque dos Príncipes, em Paris.

Depois da igualdade a um golo com a Islândia, a formação portuguesa não conseguiu mais do que o 'nulo' perante os austríacos, num embate em que Cristiano Ronaldo fálhou uma grande penalidade, atirando ao poste direito, aos 79 minutos.

Com este resultado, Portugal é terceiro do Grupo F, com dois pontos, contra quatro da líder Hungria, que Portugal defronta na quarta-feira, dois da Islândia e um da Áustria.



Euro2016

UEFA abre inquéritos às federações de Portugal, Hungria e Bélgica

A UEFA abriu inquéritos às federações de Portugal, Hungria e Bélgica na sequência de incidentes em que os seus adeptos estiveram envolvidos nos estádios dos encontros de sábado do Euro2016 de futebol.

A abertura destes inquéritos vem juntar-se a outros abertos à Croácia e à Turquia na sexta-feira, igualmente por incidentes com os seus adeptos, tendo o organismo que rege o futebol europeu já sancionado a Rússia com a desqualificação na prova, com pena suspensa, devido aos incidentes protagonizados no jogo com a Inglaterra.

Das três federações agora visadas, a Hungria é a que arrisca uma pena mais pesada. Alguns dos seus adeptos terão entrado em confronto com os seguranças e a polícia no estádio Velodrome, em Marselha, antes do início do encontro com a Islândia, tendo atirado tochas luminosas para o relvado logo após o apito final.



Enquanto a decisão do inquérito foi anunciada para terça-feira, as de Bélgica, uso de fumos e lançamento de projéteis, e de Portugal, invasão do terreno de jogo, não foram ainda reveladas.

O inquérito à Portugal deve-se à invasão do terreno por parte de um adepto, que tirou uma 'selfie' com a estrela lusa Cristiano Ronaldo.

Euro2016

Eliminação na fase de grupos fora dos pensamentos de Adrien e da seleção lusa

Adrien afirmou na passada segunda-feira que a "ambição e a confiança" da seleção portuguesa de futebol continua intacta, apesar de ainda não ter vencido no Euro2016, e excluiu a possibilidade de Portugal ficar já pelo caminho na fase de grupos.

"Claro que existe alguma tristeza. Não merecíamos estar nesta situação com o esforço que temos vindo a desenvolver. Fica o sabor amargo de não ver o trabalho ser recompensado, mas a equipa não baixa os braços", afirmou Adrien em conferência de imprensa, minutos antes de mais um treino de Portugal no Centro Nacional de Râguebi, em Marcoussis, França.

Para o médio do Sporting, o discurso de "ambição e confiança" continua a existir no seio da seleção nacional e no pensamento dos jogadores está só a vitória na quarta-feira frente à Hungria.

"O empate nem nos passa pela cabeça. Não faz parte da nossa mentalidade nem demonstra a nossa qualidade que temos vindo a apresentar", disse o jogador de 27 anos.

Adrien considerou que Portugal necessita de "dar continuidade ao bom trabalho" e apenas "ajustar alguns pontos para melhorar ainda mais" frente aos húngaros, num encontro que vai decorrer em Lyon.

"O mais importante é preocupar-nos com o nosso jogo. Se não tivéssemos criado nenhuma oportunidade nos dois primeiros jogos, então sim seria motivo de preocupação", disse.

Portugal está a preparar o encontro com a Hungria, da terceira e última jornada do Grupo F, que está agendado para quarta-feira, em Lyon, às 18:00 (17:00 horas de Lisboa).

Em caso de triunfo face aos húngaros, a seleção das 'quinas' garante um lugar nos oitavos de final e será

primeira se a Islândia não vencer a Áustria, ou se, nesse caso, acabar com melhor diferença de golos do que os nórdicos, para já em vantagem, face ao total de golos marcados (2-2 contra 1-1).

O empate também poderá valer a qualificação direta, no segundo lugar, se Islândia e Áustria também empatarem e Portugal marcar, pelo menos, mais um tento do que os islandeses. Em caso de derrota, 'adeus' França e Euro2016.



EURO 2016 - OITAVOS DE FINAL

SUIÇA - 2Grp. C, 25 de junho, 14 horas
PAÍS DE GALES - 3Grp. ACD, 25 de junho, 17 horas
 1Grp. D - 3Grp. BEF, 25 de junho, 20 horas
FRANÇA - 3Grp. CDE, 26 de junho, 14 horas
 1Grp. C - 3Grp. ABF, 26 de junho, 17 horas
 1Grp. F - 2Grp. E, 26 de junho, 20 horas
ITÁLIA - 2Grp. D, 27 de junho, 17 horas
INGLATERRA - 2Grp. F, 27 de junho, 20 horas

EURO 2016 – FRANÇA – FASE FINAL RESULTADOS E CLASSIFICAÇÃO

Grupo A	Pts	Grupo D	Pts
França	7	Espanha	6
Suíça	5	Croácia	4
Albânia	3	República Checa	1
Roménia	1	Turquia	0

Grupo B	Pts	Grupo E	Pts
País de Gales	6	Itália	6
Inglaterra	5	Bélgica	3
Eslováquia	4	Suécia	1
Rússia	1	República da Irlanda	1

Grupo C	Pts	Grupo F	Pts
Alemanha	4	Hungria	3
Polónia	4	Islândia	2
Irlanda do Norte	3	Portugal	2
Ucrânia	0	Áustria	1

JOGOS

Grupo A:

Jornada 1

França 2-1 Roménia

Albânia 0-1 Suíça

Jornada 2

Roménia 1-1 Suíça

França 2-0 Albânia

Jornada 3

Roménia 0-1 Albânia

Suíça 0-0 França

Grupo B:

Jornada 1

País de Gales 2-1 Eslováquia

Inglaterra 1-1 Rússia

Jornada 2

Rússia 1-2 Eslováquia

Inglaterra 2-1 País de Gales

Jornada 3

Rússia 0-3 País de Gales

Eslováquia 0-0 Inglaterra

Grupo C:

Jornada 1

Polónia 1-0 Irlanda do Norte

Alemanha 2-0 Ucrânia

Jornada 2

Ucrânia 0-2 Irlanda do Norte

Alemanha 0-0 Polónia

Jornada 3

Ucrânia-Polónia

Irlanda do Norte-Alemanha

Grupo D:

Jornada 1

Turquia 0-1 Croácia

Espanha 1-0 República Checa

Jornada 2

República Checa 2-2 Croácia

Espanha 3-0 Turquia

Jornada 3

República Checa-Turquia

Croácia-Espanha

Grupo E:

Jornada 1

República da Irlanda 1-1 Suécia

Bélgica 0-2 Itália

Jornada 2

Itália 1-0 Suécia

Bélgica 3-0 República da Irlanda

Jornada 3

Suécia-Bélgica, 22 de Junho, 20 horas

Itália-República da Irlanda, 22 de Junho, 20 horas

Grupo F:

Jornada 1

Áustria 0-2 Hungria

PORTUGAL 1-1 Islândia

Jornada 2

Islândia 1-1 Hungria

PORTUGAL 0-0 Áustria

Jornada 3

Islândia-Áustria, 22 de Junho, 17 horas

Hungria-PORTUGAL, 22 de Junho, 17 horas

19th ANNUAL



PROVINCETOWN PORTUGUESE

FESTIVAL



Sponsored in part by the Provincetown Tourism Fund



LOCATION KEY:
B = Bas Relief
MF = Motta Field
SP = St. Peter's Church
LS = Lopes Square
P = Portuguese Square (Ryder St.)
TH = Town Hall
M = MacMillan Pier
S = Surf Club

JUNE 23 (THURSDAY)

5:00pm – 10:00pm Seamen's Bank Compartilhe Na Nossa Mesa "Share Our Table" A showcase of Provincetown's best restaurants. Under the Seamen's Bank Tent at the Bas Relief

RESERVATIONS ARE REQUIRED

8:00pm – 10:00 pm Dancing Under The Tent ..with Rick Anthony as D.J. and entertainer (Elvis Tribute Artist) \$5.00

JUNE 24 (FRIDAY)

10:00am - 12:00pm Kids paint ROOSTERS at Portuguese Square

12:00pm – 2:00pm Capt. Manny Phillips Fishing Derby for Kids at MacMillan Pier. Free

2:30pm – 4:00pm Lobster Crate race behind the Surf Club. Free

12:00pm – 3:00pm Portuguese Soup Tasting with entertainment by the Dory Bar Blues Band at the Bas Relief All the soup you can eat.

12:00pm – 4:00pm Face Painting in Portuguese Square. Free

2:00pm – 4:00pm Portuguese Writers and Poets Read at the Harbor Lounge at the Harbor Lounge 359 Commercial St. Free

3:00pm – 6:00pm Music, Dancing & Entertainment On Stage in Portuguese Square. Free

5:00pm – 8:00pm Lobster Bake at the Bas Relief

**Beer and Wine cash bar, * Oyster, Clam, Shrimp cash bar*

6:30pm – 7:30pm Music for All Ages with Rick Anthony performing an Elvis Tribute artist - On Stage in Portuguese Square. Free

8:00pm – 10:00pm Music for all Ages with The band FAITH On Stage in Portuguese Square.

9:00pm – 1:00am Homecoming Get Together with The Old Jug Band at the Surf Club

JUNE 25 (SATURDAY)

10:00am – 12:00pm Motta Family Kids Games and Cookout at Motta Field Free

11:30pm – 7:30pm Lions Club Portuguese Food Court under the tent at the Bas Relief and Enjoy Entertainment by the Portuguese Kids 6:30 to 7:30 Free

12:00pm – 2:00pm Live Entertainment and Portuguese Folklore Dancers in Portuguese Square Free

1:00pm – 3:00pm Capture The Flag race behind the Surf Club.

2:00pm – 3:00pm Entertainment for Kids Of All Ages by the Toe Jam Puppet Band in Portuguese Square. Free

3:00pm – 5:00pm Portuguese Festival Parade on Commercial St. from Harbor Hotel to Franklin St. Many Folklore groups and Marching Bands, from Cambridge, Peabody, New Bedford and Rhode Island.

4:30pm – 5:30pm Entertainment Continues with the Toe Jam Puppet Band in Portuguese Square. Free

5:00pm Band concert performed by the Peabody Marching Band. MacMillan Wharf.

6:30pm – 7:30pm Enjoy Comedy by the Portuguese Kids in the Lions Club Portuguese Food Court under the tent at the Bas Relief. Free

7:30pm – 9:30pm Early Evening Provincetown Banner FADO Concert in Provincetown Town Hall. Celia Maria, Jose Carlos, Sonia Bettencourt, Carlos Furtado

CONTRIBUTIONS APPRECIATED

Handicap access elevator available behind Town Hall.

9:00pm – 12:30am Dance to the SAMBA Band On Stage in Portuguese Square Free

JUNE 26 (SUNDAY)

10:30am – 11:30am Fishermen's Mass at St. Peter the Apostle Church. Celebrant:

12:00pm – 1:00pm Procession from St. Peter the Apostle Church to MacMillan Pier

11:30pm – 12:30pm Portuguese Folklore dancers, Nossa Senhora de Fatima of Rhode Island, entertain in Lopes Square while you wait for the Procession

1:00pm 69th Blessing Of The Fleet and judging of boat decorations

12:00pm – 4:00pm TASCA ... Portuguese Café at MacMillan Pier

1:00pm – 3:00pm Enjoy Portuguese Folklore dancing by the group, Nossa Senhora de Fatima of Rhode Island, and the Madeira Dancers (Rancho Folclorico do Santissimo Sacramento) of New Bedford, at MacMillan Pier. Free

4:00pm – 5:00pm Enjoy a Traditional Band Concert in front of Town Hall. Free Featuring St. Anthony's Band from Cambridge.

4:00pm – 7:00pm Finish Up Another Great Festival with a quick Get Together at the Surf Club with Ed Sheridan's and friends. Free



MATEUS REALTY

582 Warren Ave., East Providence, RI • Tel. (401) 434-8399

ATENÇÃO COMPRADORES! AGORA É UMA BOA ALTURA PARA COMPRAR CASA!!

• Várias casas à venda • Preços baixos • Juros continuam baixos



Duplex
RIVERSIDE
\$189.900



Raised Ranch
EAST PROVIDENCE
\$359.900



Ranch
EAST PROVIDENCE
\$189.900



Comercial
EAST PROVIDENCE
\$199.900



Colonial
PROVIDENCE
\$114.900



Cottage
EAST PROVIDENCE
\$144.500



1 Moradia
PROVIDENCE
\$179.900



3 Famílias
PAWTUCKET
\$189.900



Cape
CRANSTON
\$229.900



Ranch
EAST PROVIDENCE
\$254.900



Raised Ranch
SMITHFIELD
\$254.000



Raised Ranch
EAST PROVIDENCE
\$229.900



Raised Ranch
RUMFORD
\$259.900



Terreno
SEEKONK
\$129.900



Bungalow
PROVIDENCE
\$119.900



Casas novas em construção
EAST PROVIDENCE
\$349.900



Ranch
RUMFORD
\$219.900



Ranch
EAST PROVIDENCE
\$214.900



Raised Ranch
No PROVIDENCE
\$209.900



Condominium
FALMOUTH/CAPE COD
\$489.900



Contacte-nos e verá porque razão a MATEUS REALTY tem uma excelente reputação

MATEUS REALTY

“O NOSSO SUCESSO DEVE-SE AO APOIO DA NOSSA COMUNIDADE. OBRIGADO POR MAIS UM ANO DE SUCESSO”

Precisamos de casas para vender na área de East Providence e arredores!

AO SERVIÇO DA COMUNIDADE DESDE 1975